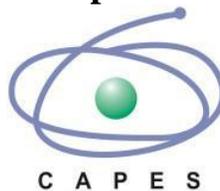


Bárbara de Paula Alves



**Escala de Forças de Caráter: Relações com Instrumentos
de Avaliação de Afetos e Interesses Profissionais.**

Apoio:



**ITATIBA
2016**

Bárbara de Paula Alves

**Escala de Forças de Caráter: Relações com Instrumentos
de Avaliação de Afetos e Interesses Profissionais.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADOR: PROF. DR. RODOLFO AUGUSTO MATTEO AMBIEL

ITATIBA
2016

158.6
A512e

Amaral, Bárbara de Paula Alves.

Escala de forças de caráter: relações com instrumentos de avaliação de afetos e interesses profissionais / Bárbara de Paula Alves Amaral. – Itatiba, 2016.
109 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

Orientação de: Rodolfo Augusto Matteo Ambiel.

1. Psicologia positiva. 2. Afetos positivos e negativos. 3. Orientação profissional. I. Ambiel, Rodolfo Augusto Matteo. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de Processamento Técnico da Universidade São Francisco.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM PSICOLOGIA

Bárbara de Paula Alves Amaral defendeu a dissertação "ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER: RELAÇÕES COM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE AFETOS E INTERESSES PROFISSIONAIS" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 12 de fevereiro de 2016 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Orientador e Presidente

Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Examinadora

Profa. Dra. Camélia Santina Murgô
Examinadora

DEDICO ESTE TRABALHO AO MEU PAI, QUE SEMPRE ME
APOIOU, ME AMOU E ME EDUCOU.
SEI QUE MESMO DO OUTRO LADO, VOCÊ SEMPRE ESTARÁ
OLHANDO POR MIM E SENTINDO ORGULHO DE MINHAS
CONQUISTAS!

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por sempre me abençoar e amparar, além de ter me dado forças a cada dia que levantava e precisava me dedicar aos meus estudos. Após agradeço aos meus pais Scheilla e Francisco, foram eles que me educaram e sempre me apoiaram nos meus sonhos e objetivos, sempre me colocaram para cima e com certeza, sem eles, nunca teria chegado até aqui. Obrigado por me darem a vida, por me darem uma educação tão especial, por me amarem tanto e por serem a base da minha vida, amo vocês.

Ainda agradecendo a Deus, posso dizer que meu marido é um anjo que Ele colocou em minha vida. Meu marido não é só esposo, mas é amigo, companheiro, confidente e o amor da minha vida. Obrigada Douglas por estar sempre ao meu lado em todos os momentos e por acreditar em mim e confiar em cada tomada de decisão que realizo. Obrigada por cada choro no ombro, por ouvir cada reclamação minha, por me apoiar tanto nos meus sonhos e por continuar me amando incondicionalmente, te amo.

Nunca poderia esquecer de agradecer meus tios, Ana e Aristeu. Sou uma pessoa muito sortuda, pois posso dizer que nessa vida tenho dois pais e duas mães. Meus amados, sem vocês meu mestrado teria sido só um sonho, foram vocês que deram o grande empurrão para que este trabalho se iniciasse e serei grata eternamente. Assim, também posso dizer que tenho uma família maravilhosa em todos os sentidos e agradeço muito por cada um que me complementa de alguma forma, me ajudando a ser um ser humano melhor. Sou grata por ter e ter tido avós magníficos, um irmão importantíssimo, tios e tias especiais, primos e primas lindos e encantadores, uma sogra batalhadora, amigos que são mais que amigos, são irmãos, e animais, criações perfeitas de Deus que na minha vida são muito importantes e sou muito grata por ter uma filha de quatro patas muito amada e que foi minha companheira o tempo todo durante esta jornada.

É com esta base maravilhosa que posso dizer que sou grata pela finalização deste ciclo e que minha gratidão vai além da família, mas também aos maravilhosos professores e colegas de profissão e estudo. Inicialmente, agradeço ao homem que tornou todo esta pesquisa em realidade e que me mostrou como uma orientação pode ser simples e gostosa, mesmo com todos os comentários, correções e dificuldades. A você Rodolfo, o meu muitíssimo obrigada por esses dois anos de ensinamento e aprendizagem, por me ajudar com questões dentro e fora da universidade e por me fazer evoluir como pessoa e profissional.

Também quero agradecer a Ana Paula, por estar sempre disposta a me ajudar, a me esclarecer dúvidas e por ter sido uma orientadora de estágio exemplar. Este estágio com certeza mudou minha vida e também me fez crescer muito, amei cada aula, cada mimo e sou muita grata por cada ensinamento que me deu. Neste meio acadêmico não poderia jamais esquecer dos meus colegas de estudo que coloriram de um jeito maravilhoso cada dia que passei na universidade. Em especial, agradeço aos amigos Elaine, Thaline, Helder, Roberta, Jocemara e Cristina por cada dúvida esclarecida, por cada reclamação compartilhada, por cada risada dada, por cada almoço divertido, por cada carona diminuindo o tempo da distância e a deixando mais suave e principalmente por cada ombro amigo e muitas palavras de conforto e incentivo. Também agradeço aos colegas que me acolheram por um tempo em Itatiba, muito obrigada pelo colchão amigo rs.

Diante disso, agradeço a todos os professores que muito me ensinaram neste período. Agradeço a minha banca simulada e a minha banca de qualificação que tanto fizeram meu trabalho melhorar e se desenvolver. Agradeço a cada aluno que disponibilizou um pouquinho de seu tempo para se dedicar a minha pesquisa. Agradeço as queridas cozinheiras da cantina que foram tanto carinhosas e dedicadas em cada almoço. E agradeço a todos que diretamente e indiretamente me auxiliaram nesses dois anos de mestrado.

Por fim e não menos importante, agradeço a mim, por ter sido persistente, por ter acreditado em mim mesma e principalmente, sou grata a mim por ter continuado enfrentando tudo e todos, mesmo quando o mundo desabava em minha cabeça e parecia que tudo me dizia para parar e desistir. Pois é, eu não desisti, eu continuei, eu me superei, eu sofri, mas lutei e consegui!

Resumo

Alves, B. P. (2016). *Escala de Forças de Caráter: Relações com Instrumentos de Avaliação de Afetos e Interesses Profissionais*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

A compreensão e o desenvolvimento das forças de caráter podem propiciar o florescimento do indivíduo, ou seja, um estado no qual os indivíduos sentem uma emoção positiva pela vida, apresentam um ótimo funcionamento emocional e social e vivem intensamente o dia-a-dia. A percepção dos afetos positivos contribui para a vivência do bem estar e consequentemente pode levar o indivíduo a realizar escolhas sobre seus interesses profissionais de forma mais fácil e focada nos seus gostos e características. No processo da escolha da carreira de um jovem, algumas questões como situações familiares, desejos, perspectivas para o futuro e identificações, devem ser bem analisadas pelos próprios indivíduos, pois estas interferem, diretamente, em suas escolhas. Neste sentido, é importante que o jovem saiba usar suas características positivas e seus interesses de forma a compreender as questões que envolvem seu planejamento profissional, visando uma escolha madura, otimista e mais adequada ao seu perfil. O objetivo desta pesquisa foi encontrar evidências de validade para o instrumento Escala de Forças de Caráter baseadas nas relações com outras variáveis, ou seja, baseada na relação com a Escala de Afetos Zanon e a Escala de Aconselhamento Profissional e verificar se existem diferenças entre as forças de caráter e as variáveis acadêmicas do Questionário Sóciodemográfico. Foram realizados dois estudos, sendo que a amostra é a mesma para ambos. No Estudo I foram relacionados os três construtos, contando com 350 universitários de diferentes cursos com idades entre 17 a 53 anos ($M= 22,57$; $DP= 5,96$). As forças se correlacionaram positivamente com os afetos positivos e com as dimensões dos interesses, sendo que Ciências Agrárias foi a dimensão com as correlações mais altas, e negativamente com afetos negativos. De uma forma geral, a amostra apresentou uma maior média de afetos positivos, e as mulheres apresentaram maiores médias em relação aos homens nas forças Autenticidade e Espiritualidade. No Estudo II foram relacionados o construto Forças com as variáveis acadêmicas do Questionário Sóciodemográfico e participaram do estudo os mesmos 350 alunos. A força Bravura apresentou menor média com o curso de Psicologia, enquanto a força Auto Regulação apresentou a maior média com este curso, sendo as forças que mais se destacaram. A análise entre forças e a variável frequência do desejo de trocar de curso apresentou correlação baixa e positiva com a força Perseverança. E a variável na qual o aluno diz que trabalha na mesma área de seu curso, encontrou diferenças significativas com as forças Gratidão, Sensatez e Liderança. Ambos os estudos apresentaram resultados significativos, mostrando que cada variável avaliada pode possuir uma força específica que pode ser melhor desenvolvida em prol do sucesso do aluno em seu curso, carreira e futuras escolhas. Assim é importante a continuidade das pesquisas para a compreensão de como se trabalhar com cada força na sua determinada variável para o melhor desenvolvimento e desempenho do indivíduo em uma determinada área.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Afetos Positivos e Negativos; Orientação Profissional.

Abstract

Alves, B. P. (2016). *Character Forces Scale: Relations Assessment Instruments Affections and Professional Interests*. Master's Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, University San Francisco, Itatiba, São Paulo.

The understanding and the development of character strengths can provide the individual flowering, so, a state in which individuals feel positive excitement for life, have a great emotional and social functioning and intensely live day to day. The experience of positive emotions contributes to the perception of well-being and consequently may lead the individual to make choices about their professional interests more easily and focused on their tastes and characteristics. In the process of selection of a young career, some issues such as family situations, desires, prospects for the future and identifications should be well analyzed by the individuals themselves, because they interfere directly in their choices. Therefore, it is important that the young man knows how to use its positive features and their interests in order to understand the issues surrounding their professional planning, aiming at a mature choice, optimistic and most appropriate to their profile. The objective of this research was to find evidence of validity for the Character Forces Scale tool based on relations with other variables, so, based on the relationship with the Affections Zanon Scale and Professional Advice Scale and see if there are differences between the forces character and academic variables of Sociodemographic Questionnaire. Two studies were conducted, and the sample is the same for both. In Study I have listed the three constructs, with 350 students from different courses aged 17-53 years ($M = 22.57$, $SD = 5.96$). The forces correlate positively with the positive affections and with the size of interests, while Agricultural Sciences was the dimension with the highest correlations, and negatively with negative affects. In general, the sample had a higher average of positive affect, and women had higher averages than men in Authenticity and Spirituality forces. In Study II were related to construct forces with academic variables of sociodemographic questionnaire and participated in the study the same 350 students. The Bravery force had lower average in the course of Psychology, while the Self Regulatory force had the highest average with this course, and the forces that stood out. The analysis of forces and the variable frequency of the desire to change course showed low positive correlation with Perseverance force. And the variable in which the student says working in the same area of your course, found significant differences with Gratitude forces, Sensibleness and Leadership. Both studies showed significant results, showing that each evaluated variable can have a force specifies that can be better developed in support of student success in their course, and future career choices. Thus the continuity of research in understanding how to work with each force in a particular variable for the best development and individual performance in a particular area is important.

Keywords: Positive Psychology; Affections Positive and Negative; Professional Orientation.

Sumário

LISTA DE TABELAS	ix
LISTA DE ANEXOS	1
APRESENTAÇÃO.....	2
INTRODUÇÃO.....	5
OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA	25
MÉTODO.....	28
PARTICIPANTES	28
INSTRUMENTOS	30
PROCEDIMENTOS	35
PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	35
ESTUDO I - Escala de Forças de Caráter: Relações com Instrumentos de Avaliação de Afetos e Interesses Profissionais	36
ESTUDO II - Escala de Forças de Caráter: Relações com Variáveis Acadêmicas em uma Amostra de Universitários	70
SINTESE GERAL DOS RESULTADOS	96
CONCLUSÃO FINAL	98
REFERÊNCIAS.....	101
ANEXOS.....	106

Lista de tabelas

Tabela 1- Classificação das vinte e quatro forças de caráter	10
Tabela 2- Frequência de Cursos.....	28
Tabela 3- Frequência dos Semestre.....	29
Tabela 4- Análises Descritivas dos Instrumentos EFC, EAZ e EAP	50
Tabela 5- Correlação de <i>Pearson</i> entre EFC, EAZ e EAP.....	52
Tabela 6- Teste <i>t</i> de <i>Student</i> para sexo.....	54
Tabela 7- Análise de Variância em relação à idade.....	56
Tabela 8- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Amor ao Aprendizado.....	57
Tabela 9- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Perseverança.....	58
Tabela 10- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Vitalidade.....	58
Tabela 11- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Inteligência.....	59
Tabela 12- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Cidadania.....	59
Tabela 13- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Imparcialidade.....	59
Tabela 14- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Prudência.....	60
Tabela 15- Teste de <i>Tukey</i> para idade na força Apreciação do Belo.....	60
Tabela 16- Teste de <i>Tukey</i> para idade na dimensão Ciências Exatas.....	61
Tabela 17- Teste de <i>Tukey</i> para idade na dimensão Atividades Burocráticas.....	61
Tabela 18- Teste de <i>Tukey</i> para idade na dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	62
Tabela 19- Análise de Variância em Relação aos Cursos	79
Tabela 20- Teste de <i>Tukey</i> para cursos na força Bravura.....	80
Tabela 21- Teste de <i>Tukey</i> para cursos na força Auto Regulação.....	80

Tabela 22- Teste de Tukey para cursos na força Humor.....	81
Tabela 23- Correlação de Pearson entre Forças de Caráter e Frequência do desejo de trocar de curso.....	82
Tabela 24- Teste t de Student para trabalho.....	83
Tabela 25- Análise de Variância em relação à escolaridade do pai e da mãe.....	85
Tabela 26- Teste de Tukey para escolaridade do pai na força Curiosidade.....	86
Tabela 27- Teste de Tukey para escolaridade do pai na força Espiritualidade.....	86
Tabela 28- Teste de Tukey para escolaridade da mãe na força Perdão.....	87
Tabela 29- Teste de Tukey para escolaridade da mãe na força Espiritualidade.....	87

Lista de anexos

Anexo 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	106
Anexo 2- Escala de Forças de Caráter.....	107
Anexo 3- Escala de Afetos Zanon e Questionário Sócio Demográfico.....	109
Anexo 4- Aprovação Comitê de Ética.....	110

Apresentação

Um movimento da Psicologia que estuda os aspectos favoráveis do ser humano é a Psicologia Positiva, que de acordo com Seligman (2004), é um estudo dos sentimentos, emoções e comportamentos positivos, com foco na busca pela felicidade. Tem o objetivo de identificar os pontos benéficos na vida dos indivíduos e intensificar experiências boas.

Esse movimento inclui o estudo sobre as forças de caráter e os afetos, características encontradas em todos os indivíduos e que possivelmente, auxiliem na busca do bem estar em suas vidas. Peterson e Seligman (2004) dizem que as forças são processos ou mecanismos psicológicos que formam uma virtude, são atributos positivos e mensuráveis dos processos psicológicos. Elas refletem os pontos fortes e o lado positivo do ser humano.

Os afetos, segundo Watson, Clark e Tellegen (1998) são a resposta imediata de uma pessoa a um estímulo a um acontecimento e se baseia em uma sensação de excitação. Os afetos favorecem a forma como o indivíduo olha sua vida e as pessoas que o circundam. O estudo em busca de potencializar essas forças e afetos, surge com o intuito de trabalhar as potencialidades em prol de auxiliar o indivíduo a melhorar essas qualidades, ajudando-o a buscar mais felicidade nos acontecimentos do dia-a-dia.

Pensando nisso, uma área da Psicologia que também estuda as qualidades humanas é a Orientação Profissional (OP) que visa favorecer a busca dos indivíduos por suas motivações, interesses e potencialidades perante suas escolhas e idealizações. Savickas (1999) cita que a Orientação Profissional tem o intuito de auxiliar as pessoas em suas carreiras e compreender melhor os aspectos e características das profissões, visando proporcionar reflexões e autoconhecimento. E que os interesses profissionais são as

escolhas humanas expressas em comportamentos, respostas, gostos e preferências por atividades, objetos, eventos e situações em relação a uma escolha profissional.

A partir dessas ramificações da Psicologia, se pensou em correlacionar as forças de caráter, com afetos e interesses, construtos das áreas citadas acima. O foco da pesquisa é as forças de caráter por ser o construto com menos estudos no Brasil, em relação aos demais construtos estudados, assim Paludo e Koller (2007) citam que a compreensão e o desenvolvimento das forças de caráter podem propiciar o florescimento do indivíduo, ou seja, um estado no qual os indivíduos sentem uma emoção positiva pela vida, apresentam um ótimo funcionamento emocional e social e vivem intensamente o dia-a-dia. Este construto atua como agente protetor e preventivo em doenças mentais, e para as forças atuarem como uma prevenção é necessária não somente conhecê-lo e sim ampliar as pesquisas e a utilização das forças no trabalho em diversas áreas da Psicologia, dando ênfase nas habilidades e capacidades do ser humano de utilizar suas potencialidades em favor próprio.

Para compreender um pouco dessa relação entre os construtos, este estudo necessita da utilização de instrumentos psicometricamente adequados para uma pesquisa de qualidade. Com isso o instrumento precisa possuir evidências empíricas de validade e precisão para o uso adequado pelos profissionais de Psicologia. Assim esta pesquisa tem como objetivo a busca por evidências de validade para a Escala de Forças de Caráter – (EFC), baseada nas relações com um instrumento de avaliação sobre afetos (Escala de Afetos Zanon – EAZ) e um instrumento de avaliação de interesses profissionais (Escala de Aconselhamento Profissional – EAP), além de verificar se existem diferenças entre as forças de caráter e as variáveis acadêmicas, para que existam comprovações científicas de que as forças auxiliam e possam estar relacionadas com os outros construtos.

Para tanto, este estudo apresenta primeiramente uma introdução sobre Psicologia Positiva, assim como sobre as forças de caráter e em seguida sobre os afetos como positivos e negativos. É também apresentada uma introdução à Orientação Profissional, assim como sobre os interesses profissionais, finalizando com os objetivos e as justificativas para a pesquisa. A seguir será apresentado o método e como se deram os procedimentos. Após, segue o plano de análise de dados que apresenta como foram buscados os objetivos da pesquisa. Em seguida, é apresentado o primeiro estudo, focado na correlação entre os instrumentos, com introdução, método, resultados e a discussão deste possível artigo. Por fim, segue-se o segundo estudo com foco na relação das forças com variáveis demográficas da amostra, também com introdução, método, resultados e discussão, finalizando então com as referências utilizadas e os anexos do estudo.

Introdução

Na década de 1990, Martin Seligman, então presidente da *American Psychological Association* (APA), começou a canalizar seus estudos em aspectos positivos e nas qualidades do ser humano, dando início ao movimento da Psicologia Positiva. Após já ter estudado muito sobre angustias, carências e impulsos negativos do indivíduo, percebeu que a psicologia estava se tornando negativa e incompleta, voltada somente para as patologias. A partir disso, Seligman (2004) passou a buscar novos estudos que fossem além deste foco e, para tanto, ele buscou teorias de antigos estudiosos como Maslow, Terman e Jung, que falavam sobre os aspectos positivos da vida e começou a estudar as potencialidades do ser humano. Foi a partir daí que o autor, juntamente com cientistas como Mihaly Csikszentmihalyi, Ray Fowler, Chris Peterson, George Vaillant, Ed Diener, dentre outros, começaram a desenvolver pesquisas, utilizando métodos científicos, com o intuito de trazer a tona esses antigos estudos sobre uma psicologia com enfoque positivo, objetivando prová-la com dados estatísticos e científicos, além de instrumentos de avaliação e possíveis intervenções.

Seligman (2004) estudou que após a 2ª Guerra Mundial, houve um grande aumento da procura por atendimento psicológico visando à recuperação dos soldados diante dos traumas causados na guerra. Foi a partir dessa visão, que se iniciou uma busca pelos aspectos positivos da vida com o intuito de enfrentar os males pós-guerra, começando a se criar um pensamento mais voltado para as potencialidades dos indivíduos diante da psicologia. Era necessário tornar a vida desses indivíduos mais feliz, com otimismo e produtividade, em busca de prosperar de uma forma mais positiva, para poder reconstruir a vida que havia sido maltratada e perdida em muitas famílias pela guerra.

Alguns autores como Rich (2001), Taylor (2001) e Waterman (2013) afirmam que grandes pensadores como Rogers e Maslow já trabalhavam com tópicos bastante próximos aos discutidos pela Psicologia Positiva e que ela tem suas raízes na Psicologia Humanista. A Psicologia Positiva então seria um movimento de algo já iniciado muitos anos antes, mas que só alcançou força, após as novas pesquisas iniciadas por Seligman e outros pesquisadores.

Seligman (2004) afirma que a Psicologia Positiva é um campo de estudo, um movimento sobre sentimentos, emoções e comportamentos positivos que tem como foco a busca pela felicidade humana. Assim, este movimento da Psicologia tem o objetivo de identificar os pontos benéficos na vida dos indivíduos e intensificar os sentimentos bons como alegria, felicidade, amor e esperança.

Seligman, Steen, Park e Peterson (2005) também afirmam que o principal interesse da Psicologia Positiva é ter um entendimento científico sobre as forças e vivências humanas com enfoque nas potencialidades dos indivíduos. Eles dizem que esse ramo da Psicologia tem o foco nas possíveis intervenções no sentido de aliviar as dores e incrementar o bem-estar.

Dentro dos estudos da Psicologia Positiva, Seligman (2004) identificou três importantes pilares de investigação dos aspectos positivos do ser humano. O primeiro pilar seria de estudos sobre a experiência subjetiva que abrange o bem-estar subjetivo, experiências positivas, emoções, felicidade, transcendência, esperança e otimismo. Ou seja, se refere a um pilar de investigação mais voltado para o *self* do indivíduo. O segundo pilar consiste nas características individuais, virtudes e comportamentos pessoais que possibilitam estudos sobre as capacidades humanas para os afetos, o perdão, a espiritualidade, o talento e a sabedoria, uma investigação mais voltada para as atitudes e os comportamentos humanos. O terceiro e último pilar consiste nas instituições e comunidades

dos indivíduos que traz estudos sobre instituições que possibilitem mudança, responsabilidade, altruísmo, tolerância e a ética no trabalho, ou seja, uma investigação com enfoque na sociedade e instituições que ajudam no desenvolvimento humano.

Seligman e Czikszentmihalyi (2000) identificaram lacunas presentes nas investigações psicológicas nas poucas pesquisas dos aspectos virtuosos e as forças humanas. Diante desses novos estudos e dos pilares citados, novas ramificações foram surgindo dentro da Psicologia Positiva e uma dessas ramificações seriam as forças de caráter que englobam a maioria das características citadas acima.

Os colaboradores da Fundação Rhoda Mayerson, uma fundação de pesquisa em Nova Iorque, criaram no ano 2000 um instituto chamado *Values in Action* (VIA), uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de desenvolver pesquisas científicas sobre as forças humanas. Martin Seligman era o diretor científico do instituto e juntamente com Christopher Peterson começaram a estudar e classificar as virtudes e as forças de caráter, focadas para o desenvolvimento positivo do ser humano, de forma que pudessem medi-las (Peterson & Seligman, 2004).

Os autores estudaram conceitos e teorias da Psicologia, Sociologia, Teologia, Literaturas e Filosofia, a fim de identificar o que representaria os melhores elementos da humanidade, em termos de virtudes e forças que trazem prosperidade para os indivíduos. Esses elementos refletem pontos fortes do ser humano, e o lado positivo pode ajudar aos psicólogos a explorar as boas características das pessoas, ao invés de seguir a tradição de olhar somente a causa da patologia. A intenção dos autores ao desenvolverem pesquisas no Instituto VIA, foi fornecer maneiras de abordar as virtudes e forças, para que os estudos se tornassem uma investigação psicológica e uma possível ciência das forças humanas, pois acreditam que o bom caráter pode ser cultivado, desde que existam ferramentas conceituais e empíricas para elaborar e avaliar as intervenções (Peterson & Seligman, 2004).

Park e Peterson (2006) definem as virtudes como características humanas fundamentais, podendo ser organizadas em seis grandes categorias, quais sejam, sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência. Os autores defendem que essas características são universais, e são baseadas em um processo evolutivo como meio de resolver tarefas importantes e necessárias para a sobrevivência do ser humano, e que essas virtudes devem estar presentes nos valores de um indivíduo.

Por sua vez, as forças de caráter seriam os componentes que definem as virtudes, ou seja, são processos ou mecanismos psicológicos que exibirão uma ou outra virtude. Essas forças são atributos positivos e mensuráveis dos processos psicológicos. Um exemplo seria que para o indivíduo possuir a virtude sabedoria e conhecimento, ele necessita mostrar algumas forças como criatividade, pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez. As forças de caráter são pontos fortes que auxiliam nas atividades de um indivíduo, mesmo que mostre apenas algumas delas (Park & Peterson, 2006).

Após várias análises sobre as diversas qualidades do ser humano mencionadas em várias disciplinas estudadas por Peterson e Seligman (2004), eles identificaram muitas qualidades positivas em comum no ser humano e que precisavam ser consolidadas e melhor compreendidas para poderem ser nomeadas como possíveis forças de caráter. Eles, então, afirmaram que para uma característica ser classificada como uma força, ela precisaria possuir alguns critérios que melhor justificassem a essência. Por meio dessas pesquisas, os autores criaram dez critérios que seriam necessários para definir uma força, ou seja, uma força de caráter precisa satisfazer a maioria dos dez critérios estipulados, pois quanto mais deles presentes em uma característica, a mesma poderá ser nomeada como força. Ao analisarem essas características a partir desses critérios, os autores perceberam que 24 qualidades possuíam a maioria deles, sendo nomeadas então como forças de caráter. Elas são consideradas forças diferentes das demais qualidades, pois contemplam a maioria dos

critérios, ou seja, a maioria das características que as definem, destacam e diferenciam dos diversos potenciais existentes no ser humano. Esses critérios estipulados pelos autores, são descritos e explicados no livro “Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification” de Peterson e Seligman (2004), porém são critérios com explicações extensas e confusas, e alguns deles não se encaixam na maneira de pensar e agir da cultura Brasileira, por isso, foi escolhido não aprofundar a explicação deles nesta pesquisa, sendo somente informado a existência dos mesmos para a criação das forças de caráter.

A partir dessas forças, esta pesquisa tem o objetivo de buscar evidências de validade para uma escala que avalia as forças de caráter. A seguir é apresentada na Tabela 1 a classificação proposta pela teoria das 24 forças divididas nos seis grupos de virtudes para melhor compreensão dessa divisão. Vale ressaltar que esta tabela é só uma forma de melhor visualizar a composição das forças, já que cientificamente, a teoria das virtudes ainda não foi replicada (Snyder & Lopes, 2009).

Tabela 1
Classificação das vinte e quatro forças de caráter

Forças	Virtudes
Criatividade diz respeito à originalidade e adaptabilidade de um indivíduo;	
Pensamento Crítico diz respeito à abertura a novas idéias e é definido como a vontade do indivíduo de buscar evidências para suas crenças, planos e objetivos;	
Amor ao Aprendizado se refere como uma predisposição universal, porém, individual de assimilar um conteúdo particular, ou desenvolver um interesse específico;	Um indivíduo com duas ou mais dessas cinco forças acima, possui a virtude da Sabedoria e Conhecimento
Sensatez é entendida como o produto do conhecimento e da experiência, mas vai além do acúmulo de informação, está sempre disposto a oferecer sabedoria;	
Curiosidade é definida como o interesse intrínseco do indivíduo pela experiência, novidade e conhecimento;	
Autenticidade é quando um indivíduo é verdadeiro, honesto e que assume responsabilidade por seus sentimentos e ações;	
Bravura é aquele que não recua diante das ameaças, desafios, dores ou dificuldades;	Um indivíduo que apresente duas ou mais dessas quatro forças acima, possui a virtude da Coragem
Perseverança diz respeito a continuação de uma ação voluntária em direção a um objetivo, mesmo perante as dificuldades;	
Vitalidade quer dizer um aspecto dinâmico bem estar marcado pela experiência subjetiva de energia, entusiasmo e vivacidade;	
Amor representa uma postura cognitiva, comportamental e emocional perante ao outro;	
Bondade descreve a tendência de ser bom, cuidadoso, generoso, interessado, entre outras, para as outras pessoas;	Um indivíduo que apresente duas ou três dessas forças acima possui a virtude Humanidade
Inteligência Social seria a habilidade de processar informação emocional, tanto interna como externa;	

<p>Cidadania diz respeito a identificação e comprometimento com o bem comum que vai além do interesse pessoal;</p>	<p>Um indivíduo que apresente duas ou três dessas forças acima possui a virtude Justiça</p>
<p>Imparcialidade que refere-se a tratar as pessoas de forma similar ou idêntica, sem deixar que sentimentos ou questões pessoais influenciem;</p>	
<p>Liderança coordenar atividades e desenvolver boas relações entre os integrantes de um grupo;</p>	
<p>Auto-Regulação diz respeito ao auto controle, exercer controle sobre suas respostas e impulsos de forma a atingir objetivos;</p>	<p>Um indivíduo que apresente duas ou mais dessas quatro forças acima, possui a virtude Temperança</p>
<p>Modéstia são pessoas serenas, que deixam suas realizações falarem por si e não procuram ser o centro das atenções;</p>	
<p>Perdão refere-se a mudanças pró-sociais internas que ocorrem quando alguém é ofendido ou prejudicado por outro;</p>	
<p>Prudência quer dizer uma orientação ao futuro, uma forma de raciocínio que ajuda a atingir objetivos de longo prazo;</p>	<p>Um indivíduo que apresente duas ou mais dessas cinco forças acima, possui a virtude Transcendência</p>
<p>Apreciação do Belo que se refere à habilidade de encontrar, reconhecer e ter prazer na existência do bom mundo físico e social;</p>	
<p>Gratidão sensação de agradecimento e alegria em resposta ao receber um presente, seja objeto ou benefício;</p>	
<p>Humor quer dizer jovialidade, reconhecimento divertido, prazer, habilidade de fazer os outros sorrirem;</p>	<p>Um indivíduo que apresente duas ou mais dessas cinco forças acima, possui a virtude Transcendência</p>
<p>Esperança refere-se a postura cognitiva, emocional e motivacional para a tendência e orientação ao futuro;</p>	
<p>Espiritualidade definida como a posse de crenças coerentes a respeito do significado do universo e o seu lugar nele, bem como na crença em um propósito maior;</p>	

A teoria de que as forças estão distribuídas em seis grupos de virtudes não foi replicada por nenhuma pesquisa que tenha avaliado as virtudes e as forças de caráter. As pesquisas, algumas relatadas no decorrer desta introdução, encontraram em suas análises, cinco, quatro, três ou um grupo de virtudes, mas nenhuma replicou a teoria da existência de seis virtudes. Porém, alguns estudos conseguiram avaliar as 24 forças que são propostas pela teoria, assim como a EFC que propõem avaliar cada uma dessas forças (McDonald, Bore & Munro, 2008; McGrath, 2012; Peterson & Seligman, 2004; Seligman, Steen, Park & Peterson, 2005; Shyack, Steger, Krueger & Kallie, 2010).

Forças de caráter fazem parte do desenvolvimento humano, e podem ser definidas como as qualidades impenetráveis e habituais nos indivíduos, que os levam a desejar e perseguir o bem pessoal e social. São componentes importantes do desenvolvimento humano ideal e para possuí-las é preciso querer o bem e ter competência para fazê-lo. Compreende-se que o uso da competência moral e da ética é a execução das forças, e essas forças de caráter são qualidades dos indivíduos que os leva a desejar e buscar o bem. Assim, forças de caráter são características positivas que surgiram entre as culturas e ao longo da história, como importantes para uma vida mais alegre e plena (Park & Peterson, 2006; Wright & Lauer, 2013).

Paludo e Koller (2007) citam que a compreensão e o desenvolvimento das forças de caráter podem propiciar o florescimento do indivíduo, ou seja, um estado no qual os indivíduos sentem uma emoção positiva pela vida, apresentam um ótimo funcionamento emocional e social e vivem intensamente o dia-a-dia. Este construto atua como agente protetor e preventivo em doenças mentais, para ele atuar como uma prevenção é necessária não somente conhecê-lo e sim ampliar as pesquisas e a utilização das forças no trabalho em diversas áreas da Psicologia, dando ênfase nas habilidades e capacidades do ser humano de utilizar suas potencialidades em favor próprio. Os autores dizem que a (re)construção das

forças pessoais enfatizam na prevenção, identificação e fortalecimento dos aspectos saudáveis, uma vez que esses agem como fatores de proteção e nesse sentido, os estudos e pesquisas oferecem técnicas e treinam o indivíduo para que o mesmo construa e solidifique suas forças sistematicamente, numa proposta que pretende deixá-lo em um papel mais ativo no controle de seus sentimentos e atitudes.

Existem possíveis três principais razões para se estudar as forças de caráter, sendo primeiro que elas são universais. Todo ser humano possui dentro de si todas as forças, porém, uns manifestam mais alguns tipos do que outros. Segundo, são qualidades desejáveis e admiráveis. Cada qualidade demonstrada por um indivíduo o ajuda nos relacionamentos e ações do dia-a-dia. Terceiro, elas constituem o caráter ético das pessoas. É por meio das forças que o indivíduo molda seu caráter ético diante da sociedade (La Taille, 2000; Rava & Freitas, 2013; Vale & Alencar, 2009). Assim, autores como Noronha, Dellazana-Zanon e Zanon (2015) comentam que seria de grande importância e necessidade a inclusão e o desenvolvimento dessas características positivas nos indivíduos e em programas educacionais no Brasil, além das importantes contribuições para a Psicologia brasileira.

Nos estudos estrangeiros sobre as forças de caráter, existe um instrumento muito utilizado em pesquisas, o VIA-IS (*Values in Action Inventory of Strengths*). Esta escala é utilizada para avaliar as forças por meio do auto-relato, composta por 240 itens em uma escala *likert* de cinco pontos, sendo dez itens para cada uma das 24 forças. O VIA-IS foi considerado o primeiro passo para as investigações empíricas das virtudes e forças de caráter (Peterson & Seligman, 2004). A seguir alguns estudos com esse instrumento, selecionados de acordo com a semelhança de faixa etária quanto a amostra desta pesquisa.

Macdonald, Bore e Munro (2008) objetivaram investigar a validade das seis virtudes e das vinte e quatro forças de caráter propostas por Peterson e Seligman (2004).

Participaram do estudo 123 universitários de uma universidade australiana, e utilizaram como instrumentos o VIA-IS, a Escala dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five*) e a Escala de Desejabilidade Social (*Marlowe-Crowne*). Os pesquisadores realizaram uma análise fatorial de segunda ordem e descobriram que as vinte e quatro forças não produzem uma estrutura fatorial coerente com as seis virtudes como proposto anteriormente pelos autores. Em vez disso, foram encontrados somente quatro fatores, quatro grupos de virtudes, englobando as vinte e quatro forças. Não foram encontradas diferenças significativas entre as forças nos estudantes e também não foram encontradas diferenças entre sexo e idade. Entre os quatro fatores encontrados, o primeiro fator estava diretamente relacionado com forças como amor, curiosidade, generosidade, bravura e apresentou correlação positiva ($r=0,49$) com extroversão e negativa ($r=-0,49$) com neuroticismo. O fator dois se relacionou com forças do tipo coragem, perseverança, vitalidade, e apresentou correlação negativa ($r= -0,57$) com realização, e positiva ($r= 0,18$) com abertura a experiência. O terceiro teve relação com inteligência social, liderança, humor, e se correlacionou positivamente ($r= 0,28$) com extroversão e negativamente ($r= -0,49$) com abertura a experiência. Por último, o quarto fator estava relacionado diretamente com forças do tipo, amor pela aprendizagem, apreciação do belo, auto regulação, e encontrou correlação negativa ($r= -0,33$) com extroversão.

McGrath (2012) também realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar a validade do instrumento VIA-IS. Participaram do estudo uma amostra de 458.998 adultos americanos, sendo 66,46% do sexo feminino, que responderam o instrumento *on line*. Os resultados foram submetidos a uma série de análises fatoriais que confirmaram as 24 forças de caráter, porém encontrou somente cinco fatores para as virtudes, mostrando que para a população dos Estados Unidos, a análise de cinco fatores no VIA-IS é a mais apropriada para a população. Os autores afirmam que o fator I encontrado abrange forças que se

encontram nas virtudes como coragem e justiça; o fator II engloba outras forças das virtudes como coragem, humanidade e transcendência; o fator III apresenta a virtude temperança; o IV apresenta forças da virtude transcendência, e o fator V engloba a virtude sabedoria e conhecimento.

Considerando a inexistência no Brasil de instrumentos padronizados para investigar forças de caráter, Noronha e Barbosa (2013), criaram a Escala de Forças de Caráter (EFC) com o objetivo de avaliar as mesmas vinte e quatro forças propostas pela teoria. O instrumento é composto por 71 itens avaliados em uma escala *Likert* de cinco pontos e com frases afirmativas para o respondente dizer se tem muito ou pouco a ver com ele. Noronha, Dellazana-Zanon e Zanon (2015) realizaram uma análise de segunda ordem, na qual foram utilizadas as vinte e quatro forças de caráter como indicadores para investigar a dimensionalidade da escala, ou seja, itens correspondentes a uma força foram somados para criar indicadores desta força. Após, os autores realizaram análises para identificar o número de fatores, primeiramente resultou em três componentes, porém, após uma análise fatorial de *traditional parallel*, encontrou-se que a escala era mais bem explicada e avaliada por cada uma das forças. Esta análise explicou 33% da variância total e um coeficiente de Alfa de 0,93, indicando que a análise pelas 24 forças é mais apropriada para esta escala.

Visando o foco desta pesquisa de buscar evidências de validade para a escala, se objetivou correlacionar a EFC com um instrumento de avaliação de Afetos e outro de Interesses Profissionais, buscando confirmar a hipótese de que pessoas que possuem um maior número de forças de caráter desenvolvidas, também demonstram mais afetos positivos e possivelmente estão congruentes com seus interesses profissionais e a área que estão cursando. Neste sentido Barros (2013), cita que a felicidade leva ao sucesso individual, principalmente ao sucesso no âmbito profissional, melhorando as relações pessoais e auxiliando o indivíduo em sua busca por novos objetivos. Assim a vivência dos

afetos positivos contribui para a percepção do bem estar e conseqüentemente pode levar o individuo a realizar escolhas sobre seus interesses profissionais de forma mais fácil e focada nos seus gostos e características. Com isso, Spassova e Isen (2013) relatam que o afeto positivo reduz a sobrecarga sobre a escolha, deslocando a atenção da dificuldade de se escolher e deixando o indivíduo focar na satisfação que essa decisão proporcionará em sua vida.

Diante disso, outro construto utilizado nesta pesquisa e que vem do movimento da Psicologia Positiva são os afetos. Os afetos compõem a teoria do bem-estar subjetivo e segundo Snyder e Lopez (2009), o termo bem-estar subjetivo é utilizado como sinônimo de felicidade. Nunes, Hutz e Giacomoni (2009) afirmam que a satisfação, o estado de espírito e o afeto também podem ser sinônimos do bem-estar subjetivo. Para Albuquerque, Noriega, Coelho, Neves e Martins (2006), o bem-estar subjetivo é um construto que aborda os aspectos positivos do ser humano, um conceito que visa o desenvolvimento do prazer e felicidade, diminuindo assim os sentimentos negativos nos indivíduos. Esses mesmos autores ainda comentam que estudos sobre bem-estar subjetivo são muito importantes para o melhor desenvolvimento do bem-estar físico e emocional.

A dimensão emocional do bem estar subjetivo é composta pelos afetos positivos e negativos e a satisfação de vida, que trata do contentamento geral dos amplos aspectos da vida. Os afetos são considerados por alguns autores como a base do julgamento do bem-estar subjetivo, e dizem que é impossível falar de afetos sem falar de bem-estar subjetivo, pois eles se completam (Kahneman, Diener & Schwarz, 1999; Snyder & Lopez, 2009). Segundo Bradburn (1969) a felicidade é um equilíbrio entre os afetos positivos e negativos e ambos são componentes avaliados em separado. Diener, Scollon e Lucas (2003) ainda afirmam que a possibilidade de independência entre os afetos sugere que a felicidade não

seria unidimensional, por isso eles necessitam ser mensurados, separadamente, pois não constituem dois extremos de um contínuo da felicidade.

Entende-se que o afeto é a resposta imediata de uma pessoa a um estímulo, a um acontecimento e geralmente se baseia em uma sensação de excitação, avaliando certo evento como prazeroso ou doloroso para o indivíduo (Snyder & Lopez, 2009). A partir dos significados para o construto, compreende-se que o afeto positivo reflete o quanto uma pessoa está sentindo-se entusiasmada, ativa, alerta, que possui jovialidade, autoconfiança e uma postura atenciosa. Ele é um contentamento hedônico puro, experimentado em um determinado momento como um estado de atenção e de atividade. É um sentimento transitório de prazer ativo, trata-se mais de uma descrição de um estado emocional do que um julgamento cognitivo (Watson, Clark & Tellegen, 1988).

O afeto negativo é uma dimensão geral da angústia e insatisfação, um desconforto, o qual inclui uma variedade de estados de humor aversivos, como raiva, culpa, desgosto, medo. Ele refere-se a um estado de distração e engajamento desprezível que também é transitório, mas que inclui emoções desagradáveis. Os afetos favorecem a forma como o indivíduo olha sua vida e as pessoas que o circundam. Com isso, se o indivíduo possui mais afetos positivos ele tem a tendência de sentir mais prazer em suas atividades diárias, enquanto se possuir mais afetos negativos terá uma tendência em olhar suas atividades e as pessoas que o circulam de uma forma mais negativa e triste (Watson, Clark & Tellegen, 1988).

Diversas pesquisas foram realizadas sobre os afetos nos últimos 30 anos, tanto no contexto nacional como no contexto internacional (Damasio, Pacico, Poletto & Koller, 2012; Lyubomirsky, King, Diener, 2005; Yamasaki, Uchida & Katsuma, 2008; Watson & Clark, 1988, dentre outros). Uma das principais pesquisas foi a de Watson e Clark (1988),

que desenvolveram e validaram a *Positive and Negative Affect Scale* – PANAS –X (Escala de Afeto Positivo e Negativo), para medir os tipos de afetos em variadas situações.

Zanon, Bastianello, Pacico e Hutz (2013) construíram uma escala constituída por 20 itens, sendo 10 para afetos negativos e 10 para afetos positivos, chamada de Escala de Afetos Zanon – (EAZ). Essa escala foi desenvolvida para mensurar afetos em adultos e adolescentes, com o objetivo de avaliar afetos positivos e negativos em diversos contextos e será um dos instrumentos utilizados nesta pesquisa. A seguir são apresentados alguns estudos realizados com este instrumento.

Zanon e Hutz (2010) realizaram uma pesquisa com objetivo de avaliar as relações entre os estilos de pensamento ruminativo e reflexivo com bem-estar subjetivo, que inclui a satisfação de vida e os afetos, com as facetas do neuroticismo (vulnerabilidade, ansiedade, depressão, desajustamento psicossocial) e sexo. Participaram do estudo 361 universitários com idades entre 16 e 55 anos, (M= 19,9; DP= 3,6). Como principal resultado os autores encontraram correlações entre vulnerabilidade (0,45), ansiedade (0,43) e depressão (0,31) com os afetos negativos. Eles confirmaram que esse resultado está de acordo com a literatura internacional e indicam que pessoas que vivenciam altos níveis de afetos negativos também apresentam níveis elevados dessas facetas do neuroticismo.

Ferreira, Silva, Fernandes e Almeida (2008), realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar afetos no contexto do trabalho. Os pesquisadores desenvolveram uma versão inicial da Escala de Afetos para o Trabalho (ESFE) com 40 itens e aplicaram juntamente com uma Escala de Satisfação no Trabalho (EST) e uma Escala de Exaustão Emocional (EEE), em uma amostra de 293 trabalhadores de organizações públicas e privadas, com tempo de trabalho entre um e 42 anos.

As análises e correlações apresentaram uma estrutura bi-fatorial na escala que replicam o modelo bi-dimensional dos afetos propostos pela teoria de Diener, Oishi e Lucas

(2009), entre afetos positivos e negativos. Isso ocorreu após a análise fatorial exploratória da nova escala, que deu início a criação de uma versão final, contendo 28 itens divididos em afetos positivos e negativos. Os resultados evidenciaram que a sub-escala de afetos positivos apresentou correlações positivas e significativas ($r=0,46$; $0,40$; $0,32$; $0,49$ e $0,70$) com todas as cinco dimensões da escala de satisfação no trabalho (satisfação com chefia, com salário, com colegas, com promoção, com a natureza do trabalho, respectivamente). E correlação negativa ($r=-0,51$) com a exaustão emocional, algo esperado pelos autores, já que trabalhadores cansados e fadigados emocionalmente tendem a diminuir seus afetos positivos diante das situações do dia-a-dia (Ferreira, Silva, Fernandes & Almeida, 2008). Nesta ideia sobre afetos no trabalho, vale conhecer um pouco sobre o campo de atuação da Orientação Profissional, além da teoria dos Interesses Profissionais e compreender se os aspectos positivos dos indivíduos podem ajudar na congruência entre profissão escolhida e área de trabalho atual.

Seguindo a lógica de buscar potencialidades na vida dos seres humanos, outra área da Psicologia que tem o intuito de estudar as qualidades humanas é a Orientação Profissional (OP). Ela visa a promoção de bem estar, pois leva o sujeito a se conhecer, no sentido de ajudá-lo a realizar uma escolha profissional mais madura, lúcida e de acordo com suas características e habilidades, buscando então os aspectos positivos do indivíduo (Noronha & Ambiel, 2006).

No processo da escolha da carreira de um jovem, algumas questões como situação familiar, desejos, perspectivas para o futuro e identificações, devem ser bem analisadas pelos próprios indivíduos, pois estas interferem, diretamente, em suas escolhas. Neste sentido, é importante que o jovem saiba usar suas características positivas e seus interesses de forma a compreender as questões que envolvem seu planejamento profissional, visando uma escolha madura, otimista e mais adequada ao seu perfil. A escolha profissional é

fundamental no contexto individual e profissional, pois quanto mais congruentes as pessoas estiverem, principalmente em seu ambiente de trabalho, é possível que mais felizes e produtivas elas serão. É necessário estar sempre refletindo sobre as escolhas profissionais relacionando diretamente com as características pessoais, para que ambas possam auxiliar o sujeito na hora da tomada de decisão (Noronha & Ambiel, 2006; Savickas, 1999).

No contexto da OP, um dos construtos que tem merecido destaque são os Interesses Profissionais. Rounds (1995) define interesses como diferenças de preferências por atividades, ou resultados associados a atividades preferidas que motivem comportamentos e objetivos para certos ambientes. Interesses têm sido tradicionalmente conceitualizados como estados situacionais, uma motivação momentânea ou como disposições estáveis, ou seja, interesses como diferenças individuais.

O autor também cita que os interesses são contextualizados, ou seja, os interesses têm sempre um objeto, os indivíduos estão sempre interessados em algo, seja uma determinada atividade que implica um tipo de ambiente ou vice-versa. Para Athanasou e Van Esbroeck (2007) os interesses profissionais são as decisões humanas expressas em comportamentos, respostas, gostos e preferências por atividades, objetos, eventos, lugares e situações em relação com suas escolhas profissionais. Primi, Mansão, Muniz e Nunes (2010) ainda afirmam que os interesses possuem grande importância e destaque na vida das pessoas e são eles que direcionam o caminho dos indivíduos em suas escolhas.

Leitão e Miguel (2004) sugerem que as teorias sobre os interesses profissionais podem ser agrupados em três conjuntos. O primeiro está embasado na teoria da aprendizagem e defende a ideia de que crianças e jovens aprendam a gostar das atividades que fazem bem, além dos padrões de rejeição e aceitação que conhecem por meio da observação das outras pessoas. O segundo grupo está situado na teoria da personalidade e motivação, defendendo que os interesses ajudam a promover as características de cada

jovem. E no terceiro grupo, é enfatizado que os interesses estão ligados com o papel social, ou seja, a sociedade pode ter grande influência na escolha profissional do jovem.

Lent, Brown e Hackett (1994) citam que os interesses profissionais estão fortemente ligados com as escolhas profissionais, compreendendo-se que o indivíduo envolve-se em atividades ocupacionais de acordo com suas disposições, valores e necessidades. Eles ainda afirmam que os interesses se alteram ao longo da vida, tendendo a se estabilizar um pouco a partir do final da adolescência, quando já iniciam suas atividades profissionais e possuem uma maior gama de experiências pessoais. As características individuais e ambientais também influenciam diretamente na escolha profissional, pois o indivíduo fará uma escolha levando em conta seus gostos e conhecimentos.

Savickas (1999) afirma que os interesses profissionais são uma mistura de emoções juntamente com o processamento cognitivo do indivíduo, fazendo com que ele consiga ter ações que promovam interações entre o sujeito e o ambiente, integrando o indivíduo com seu objetivo e seu comportamento. O interesse então é a tendência em buscar satisfação pessoal a partir de respostas a estímulos ambientais. Assim, os interesses se manifestam em ações que satisfazem o sujeito e que ajudam na promoção do desenvolvimento pessoal e na melhor adaptação da pessoa em seu contexto pessoal e profissional.

Também se pode entender que os interesses são preferências por atividades, ou seja, o indivíduo é interessado em algo, em algum objeto, em alguma atividade de um tipo de ambiente, ou de um ambiente que implica certa atividade. O interesse profissional é um traço, uma característica pessoal que tende a se estabilizar logo no início da vida, sendo algo característico do indivíduo e levado por todo o sempre. Os interesses predizem a motivação e o comportamento de um ser humano diante de uma situação, assim como sua produtividade e satisfação, tanto no trabalho, como na vida. Assim, interesses são respostas afetivas e cognitivas, às situações, problemas e comportamentos impostos ou sugeridos

pelo ambiente. Eles levam o indivíduo à ação para atingir metas e objetivos e satisfazer suas necessidades, além de que os interesses afetam diretamente não somente as escolhas profissionais, mas todas suas escolhas e decisões, e conseqüentemente, seu sucesso (Armstrong, Su & Rounds, 2011; Rounds & Su, 2014; Savickas, 1999).

Holland (1997) cita em sua teoria que as diferentes personalidades das pessoas são produtos da interação entre uma variedade de forças pessoais e culturais, sendo que a partir dessa experiência, um indivíduo aprende primeiramente a preferir algumas atividades em detrimento de outras e em conseqüência, essas atividades se transformam em interesses. Assim a escolha profissional tem grande influência na vida das pessoas e das organizações, pois quanto maior a relação entre as características pessoais com as profissionais, maior e melhor será a produtividade e a satisfação dos indivíduos. Para o indivíduo alcançar a satisfação profissional é necessário que tenha a percepção de que em seu trabalho, poderá expressar seus valores, interesses e características por meio do exercício profissional (Sartori, 2006; Soares, 2002; Super, Savickas & Super, 1996).

Gottfredson e Duffy (2008) discutiram a relação dos tipos de personalidades com interesses profissionais, criados por Holland (1997), com a teoria do bem-estar subjetivo. Afirmaram que a escolha e o interesse vocacional estão diretamente ligados com a necessidade do indivíduo em buscar e se envolver com ambientes profissionais, que estejam ligados com suas predisposições e gostos, para que assim suas competências sejam melhor recompensadas, já que são melhor elaboradas. Sendo assim, as pessoas possuem a tendência de ter interesses congruentes com seus cursos educacionais e profissionais, contribuindo para que possuam um olhar mais positivo diante das situações. Com isso, os indivíduos podem possuir um melhor desenvolvimento do bem-estar subjetivo, pois a satisfação que sentem diante de seus interesses, conseqüentemente aumentam seus níveis de bem estar, ou seja, seus níveis de forças, afetos e alegria.

Csikszentmihalyi (2009) e Seligman (2011), afirmam que a Psicologia Positiva é um movimento que além de se preocupar com a forma como as pessoas sentem suas vidas e a partir disso buscam seu bem estar, também ajuda a refletir nas escolhas desses indivíduos e como eles vivenciam essas escolhas. Para Gottfredson e Duffy (2008) a escolha profissional congruente com os interesses individuais, pode se tornar uma facilitadora para favorecer a satisfação na vida, mas principalmente a satisfação no ambiente de trabalho e o crescimento de carreira, melhorando por outro lado a manutenção da saúde mental dos indivíduos. A seguir serão apresentadas algumas pesquisas que objetivaram relacionar forças com afetos e interesses, além de estudos que utilizam as escalas desta pesquisa.

Proyer, Sidler, Weber e Ruch (2012) realizaram uma pesquisa com 197 adolescentes com idades entre 13 a 18 anos, com o objetivo de estudar a relação entre forças de caráter e os interesses profissionais. Os autores aplicaram na amostra uma bateria de teste de multi método para avaliar interesses, o MOI – *Multi-method Objective Interest Test-battery*, que é composto por um questionário, um teste não verbal e três testes objetivos, e também aplicaram a escala VIA para forças.

Como principais resultados foram encontrados que todas as forças se relacionaram com o tipo artístico e investigativo em todos os módulos do teste para interesses, com correlações moderadamente altas. As forças de liderança se relacionaram com o tipo empreendedor ($r=0,26$) e social ($r=0,19$) no módulo questionário. Também foi identificado que as forças dos pontos fortes como modéstia, perdão e justiça se correlacionaram com o tipo investigativo ($r=0,20$), o social ($r=0,22$) e uma correlação baixa com o tipo artístico ($r=0,18$) no módulo questionário. Os pesquisadores concluíram que a Psicologia Positiva poderá ser uma grande aliada nos programas de estudos, influenciando positivamente nos interesses individuais e conseqüentemente nas escolhas de carreira, já que ela trabalha com

as potencialidades dos indivíduos, e essas potencialidades melhores desenvolvidas, auxiliam na hora da tomada de decisão (Proyer, Sidler, Weber & Ruch, 2012).

Littman-Ovadia, Potok e Ruch (2013) objetivaram analisar a relação entre personalidades vocacionais com as forças de caráter e a contribuição de ambos para satisfação de vida. Participaram da pesquisa 302 israelenses com idades entre 18 e 67 anos e como instrumentos foram utilizados o *The VIA Inventory of Strengths* (VIA-IS), o *The Self-Directed Search inventory* (SDS) e o *The Satisfaction With Life Scale* (SWLS). Como principais resultados foi encontrado que a força Amor pelo Aprendizado se relacionou diretamente com a tipo investigador do SDS ($r=0,30$), as forças Criatividade ($r=0,34$) e Apreço pelo Belo ($r=0,37$) se relacionaram com o tipo artístico e a força Espiritualidade se relacionou com o tipo social ($r=0,35$). Além de que as forças Esperança e Gratidão estão relacionadas com o tipo social do SDS ($r=0,24$, $r=0,28$) e com a satisfação de vida ($r=0,44$, $r=0,41$), sendo que o tipo social e a satisfação obtiveram uma correlação de 0,25, a maior correlação entre satisfação e SDS. A seguir são apresentados dois estudos que correlacionaram os instrumentos EAZ e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), outro instrumento utilizado nesta pesquisa, assim estes estudos podem ajudar a elucidar os possíveis resultados que serão apresentados e discutidos logo mais.

Um estudo que objetivou correlacionar a Escala de Afetos Zanon – (EAZ) com a Escala de Aconselhamento Profissional – (EAP), criada por Noronha, Sisto e Santos (2007) que avalia sete dimensões, quais sejam: Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento; foi o artigo de Noronha e Mansão (2012) realizado com uma amostra de 529 estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares, com idade entre 14 e 27 anos em momento de transição escola-trabalho. Como principais resultados, primeiramente, foram identificados a diversidade de interesses

profissionais pelos participantes e as maiores médias para afetos positivos, o que indicou que os estudantes possuem um julgamento mais positivo da vida. Também foram encontradas oito correlações significativas ($r= 0,09$ a $r= 0,15$) entre os instrumentos, porém baixas. As autoras dizem que os resultados mostraram pouca comunalidade entre os construtos, mas que as associações encontradas entre interesses e afetos não podem ser descartadas e merecem ser mais aprofundadas e pesquisadas.

Barros (2013) realizou um estudo com afetos e interesses profissionais em 127 estudantes universitários cursando o último ano e com idades entre 20 e 50 anos. A autora utilizou a Escala de Afetos e o Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS) baseado na teoria de Holland, para avaliar os interesses. Foi identificado que os alunos apresentaram maiores médias nos afetos positivos. O interesse que recebeu maior média foi o do tipo Empreendedor, porém a correlação entre os instrumentos foi nula. Houve uma correlação significativa entre os afetos negativos e o tipo Artístico ($r=0,14$), resultado esperado, pois os afetos favorecem a percepção do indivíduo quanto ao outro e já o tipo Artístico, descreve pessoas menos sociais e com dificuldades de percepção. A conclusão se dá no fato de que a relação entre os construtos foi pequena, mas ainda presente, necessitando ser mais bem avaliada.

Objetivos, Hipóteses e Justificativas

No estudo I serão buscadas evidências de validade para o instrumento EFC baseadas nas relações com outras variáveis, ou seja, baseada na relação com a EAZ e a EAP, e verificar se existem diferenças entre as forças de caráter e as variáveis sexo e idade. Assim, é esperado que sejam encontradas correlações entre as escalas para uma melhor compreensão dos estudos já realizados entre os construtos (Barros, 2013; Noronha, Hutz &

Giacomoni, 2009; Noronha & Mansão, 2012). No estudo II serão buscadas possíveis relações entre a Escala de Forças de Caráter e variáveis acadêmicas como, curso universitário, satisfação com o curso, frequência do desejo de trocar de curso, se trabalha na área que estuda e escolaridade dos pais.

Para a relação entre Forças de Caráter e Afetos, é esperado que indivíduos que possuam um elevado nível na escala EFC, também apresentem elevado nível de afetos positivos. De acordo com Peterson e Seligman (2004) e Paludo e Koller (2007), as emoções e sentimentos positivos estão um tanto quanto interligadas, fazendo com que pessoas que estejam vivenciando momentos alegres e se sentindo com alto bem estar, automaticamente, elevam seus níveis de positividade e esperança. Assim pode-se compreender que quando o indivíduo trabalha suas virtudes diante das situações do dia-a-dia, possivelmente sente e demonstra mais seu afeto positivo.

Na relação entre Forças de Caráter e Interesses Profissionais, é esperado identificar se os estudantes satisfeitos com seu curso e com interesses congruentes em relação à área escolhida apresentam altos níveis de forças. Também se espera que alunos com menores níveis de satisfação com o curso e interesses menos congruentes apresentem menores níveis de forças. Segundo Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), a escolha profissional é uma das decisões mais complexas da vida, pois envolve uma das atividades de maior importância, além de diversas influências, características pessoais, habilidades, interesses, além dos aspectos sociais como possibilidades de estudo, dinheiro, mercado de trabalho, entre outras que dificultam a escolha. Por outro lado, Seligman e Czikszentmihalyi (2000) trazem que os comportamentos e as virtudes pessoais influenciam diretamente nas tomadas de decisões, sendo que ao trabalhar mais a positividade humana, o indivíduo tende a ser mais feliz em suas escolhas.

Csikszentmihalyi (2009) afirma que as características positivas ajudam na compreensão de como o indivíduo vive e toma suas decisões, ou seja, pessoas que possuem mais sentimentos positivos diante aos acontecimentos da vida, fazem escolhas mais prazerosas e que possuem mais relação com suas características, ajudando na manutenção da saúde biopsicossocial. Sendo assim, é esperado que os estudantes que apresentarem mais forças de caráter e afetos positivos estejam no curso que possui mais relação com seu interesse profissional, além de que alunos que apresentarem mais forças de caráter estejam se sentindo mais satisfeito com sua escolha de estudo, com sua área atual de trabalho e não desejem trocar de curso.

Pensando nestas hipóteses e nas teorias citadas, este trabalho pode auxiliar em futuras pesquisas, além de futuras intervenções voltadas para o foco de melhorar as características positivas dos indivíduos, ajudando-os a se tornarem mais felizes e fazerem escolhas mais voltadas para seus desejos e suas características. Outra justificativa para este trabalho, é o fato de buscar evidências de validade para uma nova escala, aumentando os instrumentos de pesquisa e avaliação para os psicólogos, além de possuir mais pesquisas voltadas para o movimento da Psicologia Positiva. A seguir será apresentada a descrição do método geral utilizado nesta pesquisa, como descrição da amostra, instrumentos e procedimentos.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 350 alunos universitários selecionados por conveniência, de ambos os sexos, sendo 243 mulheres (69,4%) e 105 homens (30%), dois não responderam a esta questão, com idades entre 17 e 53 anos ($M= 22,57$, $DP=5,96$), sendo que a maior porcentagem foi com a idade de 18 anos (20%). A seguir será apresentado todos os cursos participantes na Tabela 2.

Tabela 2
Frequência de Cursos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Valida	Porcentagem Cumulativa
Farmácia	43	12,3	12,4	12,4
Engenharia Química	51	14,6	14,7	27,1
Engenharia da Produção	1	0,3	0,3	27,4
Engenharia Mecânica	4	1,1	1,2	28,5
Engenharia Civil	5	1,4	1,4	30,0
Engenharia Elétrica	1	0,3	0,3	30,3
Engenharia da Computação	29	8,3	8,4	38,6
Psicologia	24	6,9	6,9	45,5
Fisioterapia	97	27,7	28,0	73,5
Administração	85	24,3	24,5	98,0
Enfermagem	4	1,1	1,2	99,1
Biomedicina	2	0,6	0,6	99,7
Odontologia	1	0,3	0,3	100,0
Missing	3	0,9		
Total	350	100,0		

A maior porcentagem de alunos foi no curso de fisioterapia com 27,7% seguido por administração com 24,3%. Como muitos cursos tiveram uma amostra abaixo de 5 estudantes, esses foram somados juntos com os cursos de suas respectivas áreas. A seguir será apresentada a Tabela 3 com as frequências dos alunos em cada semestre.

Tabela 3
Frequência dos semestres

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Valida	Porcentagem Cumulativa
1°	35	10,0	10,4	10,4
2°	180	51,4	53,3	63,6
3°	29	8,3	8,6	72,2
4°	32	9,1	9,5	81,7
5°	8	2,3	2,4	84,0
6°	40	11,4	11,8	95,9
7°	5	1,4	1,5	97,3
8°	4	1,1	1,2	98,5
9°	3	0,9	0,9	99,4
10°	2	0,6	0,6	100,0
Missing	12	3,4		
Total	350	100,0		

A maioria dos alunos foram do segundo semestre, com 180, seguido pelo sexto semestre com 40 alunos. Dos 180 alunos do segundo semestre, 74 são das engenharias, 57 do curso de fisioterapia e 49 de administração. No sexto semestre, 37 são do curso de farmácia, 2 de administração e 1 no curso de fisioterapia. Os alunos de Psicologia foram maioria no quarto semestre, com 22 estudantes.

Entre os participantes, 253 trabalham, sendo que somente 132 exercem função remunerada nas áreas de seus respectivos cursos, ou seja, trabalham em ambientes relacionados com sua área de estudo. O curso que apresentou mais participantes que trabalham com áreas administrativas foi a administração, sendo que dos 78 estudantes, 56 trabalham na área. Em seguida aparece o curso de farmácia, com 35 estudantes que trabalham em áreas farmacêuticas, de um total de 41. O curso que apresentou menor número de estudantes que trabalham na área, foi o de fisioterapia, sendo que do total de 57 alunos, somente 8 trabalham em áreas ligadas a fisioterapia.

Os participantes também responderam sobre sua satisfação com o curso atual e se pensam com frequência em trocar de curso. Os cursos que apresentaram maior pontuação em relação à satisfação de estudar a área foram Psicologia e Fisioterapia. Em relação à frequência do desejo de trocar de área, os mesmos cursos, Psicologia e Fisioterapia, apresentaram o menor nível de frequência, ou seja, eles apresentam um menor desejo de troca, comparados aos outros cursos. Sendo assim, as respostas das duas perguntas foram congruentes, pois os mesmos cursos que apresentam mais satisfação, conseqüentemente apresentam menor frequência para mudanças.

Os alunos responderam com quem moram e a escolaridade dos pais. As respostas sobre com quem moram foram bem variadas, porém a maioria diz morar com os pais (31,88%), seguido de pais e irmãos (17,39%), e com esposa ou esposo (5,51%). Já a escolaridade dos pais, três respostas foram mais frequentes, ou seja, a maioria respondeu que possui mães (30,8%) e pais (24,7%) com ensino médio completo, seguido de pais (20%) e mães (18%) com fundamental completo e por fim mães (14,3%) e pais (13,7%) com superior completo.

Instrumentos

Escala de Forças de Caráter (Anexo 2)

Esta escala foi criada por Noronha e Barbosa (2013) e propôs inicialmente avaliar 6 virtudes, que são, sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência. Dentro destas 6 virtudes encontram-se 24 forças divididas, quais sejam: criatividade, pensamento crítico, amor ao aprendizado, sensatez, curiosidade, autenticidade, bravura, perseverança, vitalidade, amor, bondade, inteligência social, cidadania, liderança, imparcialidade, auto-regulação, modéstia, perdão, prudência, apreciação do belo, gratidão, humor, esperança e espiritualidade.

O instrumento de Noronha e Barabosa (2013) é composto por 71 ítems avaliados em uma escala *Likert*, com respostas que variam de 0 (nada a ver comigo) a 4 (tudo a ver comigo). Os itens foram submetidos à análise fatorial por componentes principais com rotação, revelando coeficientes superiores a 0.40. Assim, o KMO com 0,93 e o teste de Barlett's com $df= 1770$ e significância de 0,000, indicaram coeficientes satisfatórios, o que permitiu a fatorialidade. Ao realizar a análise com o *ScreePlot* foi claramente identificado que na realidade o instrumento avalia um único fator, ou seja, todas as forças estão sendo avaliadas em um único grande fator, cujo *eigenvalue* foi de 15,094, com o coeficiente alfa de 0.93. Sendo assim, o instrumento não avalia seis virtudes propostas por Peterson e Seligman (2004), mas avalia as 24 forças propostas pelos autores, dentro de um único grande fator, ou seja, um score geral das forças. Na análise do coeficiente alfa nesta pesquisa, se obteve um valor de 0,941, dando seguimento a confiabilidade da escala de acordo com os valores mostrados anteriormente pelo primeiro estudo de análise fatorial (Noronha, Dellazzana-Zanon & Zanon, 2015). Ainda não existem estudos de correlação publicados com a escala.

Escala de Afetos Zanon (Anexo 3)

A Escala de Afetos Zanon (EAZ) é de autoria de Zanon et. al. (2013). Seu objetivo é avaliar os afetos positivos e negativos dos indivíduos, sendo que o positivo reflete o quanto uma pessoa está se sentindo entusiasmada, ativa e alerta, enquanto o negativo é uma dimensão geral da angústia e insatisfação, o qual inclui uma variedade de estados de humor aversivos, incluindo raiva, culpa, desgosto, medo. Este instrumento é respondido em uma escala *Likert*, variando de um a cinco, sendo que um ponto significa ter menos a ver com o indivíduo e cinco pontos significam ter mais a ver com ele.

Este instrumento possui 20 itens, sendo 10 referentes a afetos positivos e 10 a afetos negativos. Ao final da aplicação, as respostas são somadas para dar os resultados das duas subescalas, avaliando-se assim, a frequência de afetos positivos e negativos. A construção da EAZ, se deu com base na aplicação em 853 universitários, sendo 57% da amostra feminina e com média de idade de 21 anos. Foi utilizada neste estudo, a Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS), a Escala de Satisfação de vida, a Escala de Autoestima de Rosenberg, a Escala de Esperança Disposicional, o Teste de Orientação da Vida Revisado (LOT-R), além da escala criada para o mesmo. Após a análise dos resultados, foram encontradas altas correlações entre afetos positivos ($r=0,73$) e afetos negativos ($r=0,74$) entre a escala EAZ e a PANAS, mostrando que os construtos das escalas estão em comum. Também foram encontradas correlações positivas de afetos positivos com satisfação com a vida, esperança, otimismo e autoestima; e correlações negativas entre afetos negativos e as mesmas variáveis. A EAZ obteve índices de consistência interna, avaliados pelo alfa de *Cronbach* satisfatórios para ambos os afetos, sendo 0,83 para positivos e 0,77 para negativos. A escala EAZ apresenta evidências de validade a partir de análises fatoriais e análises da Teoria de Resposta ao Item (TRI) (Zanon, et. al. 2013). Nesta pesquisa, esta escala apresentou o valor de coeficiente alfa de 0,83 para afetos positivos e 0,81 para afetos negativos, valores próximos aos citados acima, comprovando a confiabilidade da escala.

Escala de Aconselhamento Profissional

Esta escala foi elaborada por Noronha, Sisto e Santos (2007) com o intuito de caracterizar as preferências por atividades profissionais e objetivando que as pessoas também gostam de realizar atividades diferentes das que estão acostumados em sua profissão. O instrumento busca elaborar um perfil de interesses profissionais com base nos diferentes níveis de intensidade de preferência em relação aos diversos tipos de atividades.

Este instrumento é composto por 61 itens que representam todas as áreas do trabalho e várias possibilidades profissionais e são avaliados em uma escala *Likert* de cinco pontos de 5 a 1, sendo 5 – frequentemente até 1 - nunca a desenvolveria. Exemplos: “Estruturar e manter base de dados”, “Criar uma vinheta”, “Controlar propriedades físicas dos solos”, etc. O primeiro estudo realizado com esta escala foi feito por Noronha, Sisto e Santos (2007). Foi composto por 762 alunos universitários com idades entre 17 e 73 anos ($M=24,74$, $DP=,14$), sendo que as idades de 18 a 22 anos representou 55,3% da amostra.

Foi realizada uma análise fatorial exploratória pelo método dos componentes principais e rotação *varimax* e alguns itens obtiveram um índice de saturação superior a 0,30 e foi alcançado o valor de 57,31% de variância explicada. Com essa análise, os autores encontraram sete dimensões no instrumento e realizaram uma investigação de correlação item-total, considerando cada dimensão separadamente, identificando como aceitáveis para os tipos de análises realizadas. Sendo assim, as sete dimensões são: Ciências Exatas (1), Artes e Comunicação (2), Ciências Biológicas e da Saúde (3), Ciências Agrárias e Ambientais (4), Atividades Burocráticas (5), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (6) e Entretenimento (7). Após o estudo para identificar as dimensões do instrumento, cada dimensão foi analisada separadamente, utilizando o modelo de Rasch. Os valores de alfa de *Cronbach* encontrados, foram: 0,94 para a dimensão 1; 0,88 para a dimensão 2; 0,90 para a 3; 0,89 para a 4; 0,87 para a 5; 0,79 na 6 e 0,84 na dimensão 7. Em outra análise, os autores também encontraram valores de coeficiente alfa semelhantes para os fatores, sendo 1 com 0,92; 2 com 0,90; 3 com 0,91; 4 com 0,89; 5 com 0,82; 6 com 0,79 e a dimensão 7 com 0,87.

Como principais resultados, os autores compararam cada média obtida pelos participantes em cada dimensão, tomando como referência os respectivos cursos, observando que pessoas de diferentes carreiras podem se interessar por atividades que não

são características de suas dimensões, e que também podem se interessar por atividades pertencentes a mais de uma dimensão. Os autores também relataram que pessoas de uma determinada carreira podem ter um maior interesse em apenas uma dimensão, assim como o curso de engenharia, o público que apresentou a maior média (44,88) nesse resultado. Com isso, foram organizados os resultados em grupos de perfis com base nos escores identificados em cada dimensão, chegando em três grupos, nos quais o primeiro apresentou um percentual alto em apenas uma dimensão, sugerindo uma tendência à rejeição aos outros tipos de atividades; o segundo apresentou um percentual mais acentuado em uma ou duas dimensões, que poderiam ser caracterizadas como escolhas secundárias, mas específicas; e o terceiro grupo não apresentou preferência em nenhuma das dimensões, mas percentuais médios em várias. Após alguns levantamentos de pesquisas nas bases Scielo, Capes e Pepsic, pode-se encontrar mais de 20 artigos publicados utilizando a EAP como instrumento de pesquisa (Andrade, Noronha & Campos, 2013; Godoy & Noronha, 2010; Noronha & Mansão, 2012; Noronha, Ottati, Mansão & Cesar, 2011, entre outros).

Questionário Sóciodemográfico (Anexo 3)

Este questionário tem o objetivo de identificar variáveis do tipo, sexo, idade, curso universitário, semestre que está cursando, se o indivíduo está empregado ou não, se está satisfeito com o curso, a escolaridade dos pais e com quem mora.

Procedimentos

Primeiramente, foi realizado o contato com a instituição de ensino para autorização da coleta de dados. Posteriormente, o projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Após ter obtido aprovação do comitê, foi realizado um novo contato com a instituição de ensino para agendamento das aplicações.

A aplicação ocorreu de forma coletiva em sala de aula com tempo aproximado de 40 minutos. Após a explicação dos instrumentos, estes foram entregues para os estudantes juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 4) para assinatura daqueles que aceitaram participar. Os instrumentos foram intercalados, ou seja, metade dos instrumentos começou com a EFC, seguida pela EAZ, pelo Questionário Sócio demográfico e após a EAP. A outra metade iniciou pela EFC, seguida da EAP e por fim a EAZ e o Questionário, para que assim possa ser evitado o efeito de fadiga.

Plano de análise de dados

Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva da amostra com o objetivo de caracterizá-la e outra análise dos instrumentos para compreender melhor como os universitários pontuaram nos mesmos. Após essa etapa, para o estudo I foi utilizada a análise de correlação de Pearson entre os instrumentos para compreensão e possível relação entre ambos, além do uso das análises ANOVA, Teste t de *Student* e d de *Cohen* para os resultados sobre as características da amostra como idade e sexo, bem como com os fatores dos instrumentos. Para o estudo II, foi utilizada as análises ANOVA, Teste t de *Student* e d de *Cohen* para os resultados sobre as variáveis curso, se trabalha na área que estuda e escolaridade dos pais, além da análise de correlação de Pearson entre a EFC e as variáveis satisfação com o curso e frequência no desejo de trocar de curso.

ESTUDO I

Escala de Forças de Caráter: Relações com Instrumentos de Avaliação de Afetos e

Interesses Profissionais

Bárbara de Paula Alves
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Resumo: A compreensão e o desenvolvimento das forças de caráter podem propiciar o florescimento do indivíduo, ou seja, um estado no qual os indivíduos sentem uma emoção positiva pela vida, apresentam um ótimo funcionamento emocional e social e vivem intensamente o dia-a-dia. A vivência dos afetos positivos contribui para a percepção da felicidade e conseqüentemente pode levar ao sucesso no desenvolvimento do interesse profissional. No processo da escolha da carreira de um jovem, algumas questões como situações familiares, desejos, perspectivas para o futuro e identificações, devem ser bem analisadas pelos próprios indivíduos, pois estas interferem, diretamente, em suas escolhas. Neste sentido, é importante que o jovem saiba usar suas características positivas e seus interesses de forma a compreender as questões que envolvem seu planejamento profissional, visando uma escolha madura, otimista e mais adequada ao seu perfil. Para compreender estas variáveis foram utilizados os instrumentos: Escala de Forças de Caráter (EFC), Escala de Afetos Zanon (EAZ), Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e um Questionário Sóciodemográfico. Participaram do estudo 350 universitários de uma universidade particular do interior do estado de São Paulo, de diferentes cursos com idades entre 17 a 53 anos ($M= 22,57$; $DP= 5,96$). Como principais resultados, as forças se correlacionaram positivamente com os afetos positivos e com as dimensões dos interesses, sendo que Ciências Agrárias foi a dimensão com as correlações mais altas, com as forças Bravura e Cidadania, e negativamente com afetos negativos. De uma forma geral, a amostra apresentou uma maior média de afetos positivos, e as mulheres apresentaram diferenças em relação aos homens nas forças Autenticidade e Espiritualidade. Em relação as idades, as forças Amor ao Aprendizado, Perseverança, Vitalidade, Inteligência Social, Cidadania, Imparcialidade, Prudência e Apreciação do Belo, encontraram diferenças significativas. Assim como as dimensões Ciências Exatas, Atividades Burocráticas e Ciências Sociais, também encontraram diferenças significativas entre os grupos de idades. Outras pesquisas ainda precisam ser realizadas para dar continuidade a compreensão do construto Forças de Caráter e para realizar outros tipos de relações com demais construtos e temas.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Afetos positivos e negativos; Orientação Profissional.

Abstract: The understanding and the development of character strengths can provide the individual flowering, so, a state in which individuals feel positive excitement for life, have a great emotional and social functioning and intensely live day to day. The experience of positive emotions contributes to the perception of happiness and consequently can lead to success in the development of professional interest. In the process of selection of a young career, some issues such as family situations, desires, prospects for the future and identifications should be well analyzed by the individuals themselves, because they interfere directly in their choices. Therefore, it is important that the young man knows how to use its positive features and their interests in order to understand the issues surrounding

their professional planning, aiming at a mature choice, optimistic and most appropriate to their profile. To understand these variables instruments were used: Character Forces Scale (CFS), Affect Zanon Scale (AZS), Professional Advice Scale (PAS) and a demographic questionnaire. The study included 350 students of a private university in the state of São Paulo, from different courses aged 17-53 years ($M = 22.57$, $SD = 5.96$). The main results, the forces correlate positively with the positive affections and with the size of interests, while Agricultural Sciences was the dimension with the highest correlations with the courage and Citizenship forces, and negatively with negative affects. In general, the sample had a higher average of positive affect, and women show differences in relation to men in the Authenticity and Spirituality forces. Regarding ages, the forces Love of Learning, Perseverance, Vitality, Social Intelligence, Citizenship, Fairness, Prudence and Belo's assessment, found significant differences. As well as the dimensions Exact Sciences, Bureaucratic Activities and Social Sciences, also found significant differences between age groups. Other research remains to be done to continue the understanding of the construct Character Forces and to perform other types of relationships with other constructs and themes.

Keywords: Positive Psychology; Positive and Negative emotions; Professional Orientation.

Introdução

A Psicologia Positiva é um movimento sobre sentimentos, emoções e comportamentos positivos que tem como foco a busca pela felicidade humana. Assim, este movimento tem o objetivo de identificar os pontos benéficos na vida dos indivíduos e intensificar os sentimentos bons como alegria, felicidade, amor e esperança (Seligman, 2004).

Seligman, Steen, Park e Peterson (2005) afirmam que o principal interesse na Psicologia Positiva é ter um entendimento científico sobre as forças e vivências humanas com enfoque nas potencialidades dos indivíduos. Eles dizem que esse ramo da Psicologia tem o foco nas possíveis intervenções no sentido de aliviar as dores e incrementar o bem-estar. Nessa busca por possíveis intervenções, alguns colaboradores da Fundação Rhoda Mayerson, uma fundação de pesquisa em Nova Iorque, criaram no ano 2000 um instituto chamado *Values in Action* (VIA), uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de desenvolver pesquisas científicas sobre as forças humanas. Martin Seligman era o diretor

científico do instituto e juntamente com Christopher Peterson começaram a estudar e classificar as virtudes e as forças de caráter, focadas para o desenvolvimento positivo do ser humano, de uma forma que pudessem medi-las (Peterson & Seligman, 2004).

Os autores estudaram minuciosamente conceitos e teorias da Psicologia, Sociologia, Teologia, Literaturas e Filosofia, a fim de identificar o que representaria os melhores elementos da humanidade, em termos de virtudes e forças que trazem prosperidade para os indivíduos. Esses elementos refletem pontos fortes do ser humano, e o lado positivo pode ajudar aos psicólogos a explorar as boas características das pessoas, ao invés de seguir a tradição de olhar somente a causa da patologia. A intenção dos autores ao desenvolverem pesquisas no Instituto VIA, foi fornecer maneiras de abordar as virtudes e forças e tentar avaliá-las, para que os estudos se tornassem uma investigação psicológica e uma possível ciência das forças humanas, pois acreditam que o bom caráter pode ser cultivado, desde que existam ferramentas conceituais e empíricas para elaborar e avaliar as intervenções (Peterson & Seligman, 2004). Assim, alguns autores citam que as virtudes são características humanas fundamentais, sendo divididas em seis grandes categorias, quais sejam, sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência. Esses autores defendem que essas características são universais, baseadas nas ciências por meio de um processo evolutivo como meio de resolver tarefas importantes e necessárias para a sobrevivência do ser humano, e que essas virtudes devem estar presentes nos valores de um indivíduo (Park & Peterson, 2006).

Por sua vez, as forças humanas, chamadas pelos autores de forças de caráter seriam os componentes que definem as virtudes, ou seja, são processos ou mecanismos psicológicos que exibirão uma ou outra virtude. Essas forças são atributos positivos e mensuráveis dos processos psicológicos. Um exemplo seria que para o indivíduo possuir a virtude sabedoria e conhecimento, ele necessita mostrar algumas forças como criatividade,

pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez. As forças de caráter são pontos fortes que auxiliam nas atividades de um indivíduo, mesmo que esse mostre apenas algumas delas (Park & Peterson, 2006). Forças de caráter fazem parte do desenvolvimento humano, e podem ser definidas como as qualidades impenetráveis e habituais nos indivíduos, que os levam a desejar e perseguir o bem pessoal e social. São componentes importantes do desenvolvimento humano ideal e para possuí-las é preciso querer o bem e ter competência para fazê-lo. Compreende-se que o uso da competência moral e da ética é a execução das forças, e essas forças de caráter são qualidades dos indivíduos que os leva a desejar e buscar o bem. Assim forças de caráter são características positivas que surgiram entre as culturas e ao longo da história, como importantes para uma vida mais alegre e plena (Park & Peterson, 2006; Wright & Lauer, 2013).

Após a criação do instituto VIA e da compreensão da teoria das virtudes e forças, foi construído um instrumento com o objetivo de avaliar as forças relacionadas as virtudes por meio do auto-relato. O VIA-IS (*Values in Action Inventory of Strengths*) é uma escala utilizada em pesquisas e é composta por 240 itens em uma escala *likert* de cinco pontos, sendo dez itens para cada uma das 24 forças. O VIA-IS foi considerado o primeiro passo para as investigações empíricas das virtudes e forças de caráter (Peterson & Seligman, 2004). Aqui no Brasil, Noronha e Barbosa (2013) perceberam a necessidade de um instrumento que avaliasse essa teoria em nosso contexto. Foi então que criaram a Escala de Forças de Caráter (EFC) com o objetivo de avaliar as mesmas vinte e quatro forças propostas pela teoria. A escala EFC é composta por 71 itens respondidos em uma escala *likert* de cinco pontos. Noronha, Dellazana-Zanon e Zanon (2015) realizaram uma análise de segunda ordem, na qual foram utilizadas as vinte e quatro forças de caráter como indicadores para investigar a dimensionalidade da escala, ou seja, itens correspondentes a uma força foram somados para criar indicadores da mesma. Após, os autores realizaram

análises para identificar o número de fatores, primeiramente resultou em três componentes, porém, após uma análise fatorial de *traditional parallel*, encontrou-se que a escala era mais bem explicada e avaliada por cada uma das forças, sem dividi-las em fatores. Este resultado explicou 33% da variância total e um coeficiente de Alfa de 0,93, indicando que a análise pelas 24 forças é mais apropriada para essa escala.

A seguir será apresentado um estudo com o instrumento VIA que ajuda na discussão dos resultados desta pesquisa. Lembrando que ainda não existem estudos de validade e de correlação com o instrumento EFC, foco deste estudo.

Macdonald, Bore e Munro (2008) objetivaram investigar a validade das seis virtudes e das vinte e quatro forças de caráter propostas por Peterson e Seligman (2004). Participaram do estudo 123 universitários de uma universidade australiana, e utilizaram como instrumentos o VIA-IS, a Escala dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (*Big Five*) e a Escala de Desejabilidade Social (*Marlowe-Crowne*). Os pesquisadores realizaram uma análise fatorial de segunda ordem e descobriram que as vinte e quatro forças não produzem uma estrutura fatorial coerente com as seis virtudes como proposto anteriormente pelos autores. Em vez disso, foram encontrados somente quatro fatores, quatro grupos de virtudes, englobando as vinte e quatro forças. Não foram encontradas diferenças significativas entre as forças nos estudantes e também não foram encontradas diferenças entre sexo e idade. Entre os quatro fatores encontrados, o primeiro fator estava diretamente relacionado com forças como amor, curiosidade, generosidade, bravura e apresentou correlação positiva ($r=0,49$) com extroversão e negativa ($r=-0,49$) com neuroticismo. O fator dois se relacionou com forças do tipo coragem, perseverança, vitalidade, e apresentou correlação negativa ($r=-0,57$) com realização, e positiva ($r=0,18$) com abertura a experiência. O terceiro teve relação com inteligência social, liderança, humor, e se correlacionou positivamente ($r=0,28$) com extroversão e negativamente ($r=-0,49$) com

abertura a experiência. Por último o quarto fator estava relacionado diretamente com forças do tipo, amor pela aprendizagem, apreciação do belo, auto regulação, e encontrou correlação negativa ($r=-0,33$) com extroversão.

Vale ressaltar que a teoria de que as forças estão distribuídas em seis grupos de virtudes não foi replicada por nenhuma pesquisa que tenha avaliado as virtudes e as forças de caráter. As pesquisas encontraram em suas análises, cinco, quatro, três ou um grupo de virtudes, mas nenhuma replicou a teoria da existência de seis virtudes. Porém, todos os estudos conseguiram avaliar as 24 forças que são propostas pela teoria, assim como a EFC que propõem avaliar cada uma dessas forças (McDonald, Bore & Munro, 2008; McGrath, 2012; Peterson & Seligman, 2004; Seligman, Steen, Park & Peterson, 2005; Shyack, Steger, Krueger & Kallie, 2010).

Nesta pesquisa, se objetivou correlacionar a EFC com um instrumento de avaliação de Afetos e outro de Interesses Profissionais, buscando confirmar a hipótese de que pessoas que possuem um maior número de forças de caráter desenvolvidas, também demonstram mais afetos positivos. Além de correlações positivas entre forças e afetos positivos, e, possivelmente, correlações positivas com as dimensões da escala de interesses e descobrir qual ou quais forças se correlacionam mais com as dimensões.

Diante disso, outro construto utilizado nesta pesquisa e que vem do movimento da Psicologia Positiva são os afetos. Os afetos compõem a teoria do bem-estar subjetivo e segundo Snyder e Lopez (2009), este termo é utilizado como sinônimo de felicidade. Nunes, Hutz e Giacomoni (2009) afirmam que a satisfação, o estado de espírito e o afeto também podem ser sinônimos do bem-estar subjetivo. Para Albuquerque, Noriega, Coelho, Neves e Martins (2006), o bem-estar subjetivo é um construto que aborda os aspectos positivos do ser humano, um conceito que visa o desenvolvimento do prazer e felicidade, diminuindo assim os sentimentos negativos nos indivíduos. Esses mesmos autores ainda

comentam que estudos sobre bem-estar subjetivo são muito importantes para o melhor desenvolvimento do bem-estar físico e emocional.

Entende-se que o afeto é a resposta imediata de uma pessoa a um estímulo, a um acontecimento e geralmente se baseia em uma sensação de excitação, avaliando certo evento como prazeroso ou doloroso para o indivíduo (Snyder & Lopez, 2009). A partir dos significados para o construto, compreende-se que o afeto positivo reflete o quanto uma pessoa está sentindo-se entusiasmada, ativa, alerta, que possui jovialidade, autoconfiança e uma postura atenciosa. Ele é um contentamento hedônico puro, experimentado em um determinado momento como um estado de atenção e de atividade. É um sentimento transitório de prazer ativo, trata-se mais de uma descrição de um estado emocional do que um julgamento cognitivo (Watson, Clark & Tellegen, 1988).

O afeto negativo é uma dimensão geral da angústia e insatisfação, um desconforto, o qual inclui uma variedade de estados de humor aversivos, como raiva, culpa, desgosto, medo. Ele refere-se a um estado de distração e engajamento desprezível que também é transitório, mas que inclui emoções desagradáveis. Os afetos favorecem a forma como o indivíduo olha sua vida e as pessoas que o circundam. Com isso, se o indivíduo possui mais afetos positivos ele tem a tendência de sentir mais prazer em suas atividades diárias, enquanto se possuir mais afetos negativos terá uma tendência em olhar suas atividades e as pessoas que o circulam de uma forma mais negativa e triste (Watson, Clark & Tellegen, 1988).

Outro construto estudado nesta pesquisa e que pode estar relacionado tanto com as forças, como com os afetos dos indivíduos, são os interesses profissionais. No processo da escolha da carreira de um jovem, algumas questões como situações familiares, desejos, perspectivas para o futuro e identificações, devem ser bem analisadas pelos próprios indivíduos, pois estas interferem, diretamente, em suas escolhas. Neste sentido, é

importante que o jovem saiba usar suas características e seus interesses de forma a compreender as questões que envolvem seu planejamento profissional, visando uma escolha madura, otimista e mais adequada ao seu perfil (Noronha & Ambiel, 2006).

Rounds (1995) define interesses como diferenças de preferências por atividades, ou resultados associados a atividades preferidas que motivem comportamentos e objetivos para certos ambientes. Interesses têm sido tradicionalmente conceitualizados como estados situacionais, uma motivação momentânea ou como disposições estáveis, ou seja, interesses como diferenças individuais.

O autor também cita que os interesses são contextualizados, ou seja, os indivíduos estão sempre interessados em algo, sempre possuem alguma situação em vista, seja uma determinada atividade que implica um tipo de ambiente ou vice-versa (Rounds, 1995). Para Athanasou e Van Esbroeck (2007) os interesses profissionais são as decisões humanas expressas em comportamentos, respostas, gostos e preferências por atividades, objetos, eventos, lugares e situações em relação com suas escolhas profissionais. Primi, Mansão, Muniz e Nunes (2010) ainda afirmam que os interesses possuem grande importância e destaque na vida das pessoas e são eles que direcionam o caminho dos indivíduos em suas escolhas.

Lent, Brown e Hackett (1994) citam que os interesses profissionais estão fortemente ligados com as escolhas profissionais, compreendendo-se que o indivíduo envolve-se em atividades ocupacionais de acordo com suas disposições, valores e necessidades. Eles ainda afirmam que os interesses se alteram ao longo da vida, tendendo a se estabilizar um pouco a partir do final da adolescência, quando já iniciam suas atividades profissionais e possuem uma maior gama de experiências pessoais. As características individuais e ambientais também influenciam diretamente na escolha profissional, pois o indivíduo fará uma escolha levando em conta seus gostos e conhecimentos.

Também se pode entender que os interesses são preferências por atividades, ou seja, o indivíduo é interessado em algo, em algum objeto, em alguma atividade de um tipo de ambiente, ou de um ambiente que implica certa atividade. O interesse profissional é um traço, uma característica pessoal que tende a se estabilizar logo no início da vida, sendo algo característico do indivíduo e levado por todo o sempre. Os interesses predizem a motivação e o comportamento de um ser humano diante de uma situação, assim como sua produtividade e satisfação, tanto no trabalho, como na vida. Assim, interesses são respostas afetivas e cognitivas, as situações, problemas e comportamentos impostos ou sugeridos pelo ambiente. Eles levam o indivíduo a ação para atingir metas e objetivos e satisfazer suas necessidades, além de que os interesses afetam diretamente não só as escolhas profissionais, mas todas suas escolhas e decisões, e conseqüentemente, seu sucesso (Armstrong, Su & Rounds, 2011; Rounds & Su, 2014).

A seguir serão apresentadas algumas pesquisas que objetivaram relacionar forças com afetos e interesses, além de estudos que utilizam as escalas desta pesquisa. Proyer, Sidler, Weber e Ruch (2012) realizaram uma pesquisa com 197 adolescentes com idades entre 13 a 18 anos, com o objetivo de estudar a relação entre forças de caráter e os interesses profissionais. Os autores aplicaram na amostra uma bateria de teste de multi método para avaliar interesses, o MOI – *Multi-method Objective Interest Test-battery*, que é composto por um questionário, um teste não verbal e três testes objetivos, e também aplicaram a escala VIA para forças.

Como principais resultados foram encontrados que todas as forças de forma geral se relacionaram com o tipo artístico e investigativo do teste para interesses, com correlações de 0,45 e 0,41, respectivamente. No teste não verbal, foram encontradas correlações de 0,35 e 0,31, e no teste objetivo só foi encontrada correlação para o tipo artístico (0,24), sendo que foram as maiores correlações encontradas. As forças de liderança se relacionaram com

o tipo empreendedor ($r=0,26$) e social ($r=0,19$). Também foi identificado que as forças dos pontos fortes como modéstia, perdão e justiça se correlacionaram com o tipo investigativo ($r=0,20$), o social ($r=0,22$) e uma correlação baixa com o tipo artístico ($r=0,18$). Os pesquisadores concluíram que a Psicologia Positiva poderá ser uma grande aliada nos programas de estudos, influenciando positivamente nos interesses individuais e consequentemente nas escolhas de carreira, já que a mesma trabalha com as potencialidades dos indivíduos, e essas potencialidades melhores desenvolvidas, auxiliam na hora da tomada de decisão (Proyer, Sidler, Weber & Ruch, 2012).

Littman-Ovadia, Potok e Ruch (2013) objetivaram analisar a relação entre personalidades vocacionais com as forças de caráter e a contribuição de ambos para satisfação de vida. Participaram da pesquisa 302 israelenses com idades entre 18 e 67 anos e como instrumentos foram utilizados o *The VIA Inventory of Strengths* (VIA-IS), o *The Self-Directed Search inventory* (SDS) e o *The Satisfaction With Life Scale* (SWLS). Como principais resultados foi encontrado que a força Amor pelo Aprendizado se relacionou diretamente com a tipo investigador do SDS, as forças Criatividade e Apeço pelo Belo se relacionou com o tipo artístico e a força Espiritualidade se relacionou com o tipo social. Além de que as forças Esperança e Gratidão estão relacionadas com o tipo social do SDS e com a satisfação de vida.

Como ainda não existem estudos que correlacionem as três escalas base desta pesquisa diretamente, pois o construto forças de caráter ainda é uma teoria nova nas pesquisas brasileiras, será apresentado dois estudos que correlacionam dois construtos que são utilizados nesta pesquisa, pois serão úteis na discussão dos resultados. Um estudo que objetivou correlacionar a Escala de Afetos Zanon – EAZ (instrumento utilizado nesta pesquisa) com a Escala de Aconselhamento Profissional - EAP, criada por Noronha, Sisto e Santos (2007) que avalia sete dimensões, quais sejam: Ciências Exatas, Artes e

Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento, instrumento também utilizado nesta pesquisa; foi o artigo de Noronha e Mansão (2012) realizado com uma amostra de 529 estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares, com idade entre 14 e 27 anos em momento de transição escola-trabalho. Como principal resultado, foram identificados a diversidade de interesses profissionais pelos participantes e as maiores médias para afetos positivos, o que indicou que os estudantes possuem um julgamento mais positivo da vida. As autoras dizem que os resultados mostraram pouca comunalidade entre os construtos, mas que as associações encontradas entre interesses e afetos não podem ser descartadas e merecem ser mais aprofundadas e pesquisadas.

Barros (2013) realizou um estudo com afetos e interesses profissionais em 127 estudantes universitários cursando o último ano e com idades entre 20 e 50 anos. Foi identificado que de uma forma geral, os alunos apresentaram uma maior média nos afetos positivos, porém, na diferença em relação ao sexo, as mulheres apresentaram mais afetos negativos do que os homens. O interesse que recebeu maior média foi o do tipo Empreendedor, porém a correlação entre os instrumentos foi nula.

Neste estudo então, serão buscadas evidências de validade para o instrumento EFC baseadas nas relações com outras variáveis, ou seja, baseada na relação com a EAZ e a EAP, e verificar se existem diferenças entre as forças de caráter e as variáveis curso, sexo e idade. A seguir serão apresentadas as características dos participantes, assim como os instrumentos utilizados, seguido dos procedimentos e análise de dados, após os resultados, a discussão e as referências.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 350 alunos universitários selecionados por conveniência, de ambos os sexos, sendo 243 mulheres (69,4%) e 105 homens (30%). Dois não responderam a esta questão. Todos com idades entre 17 e 53 anos ($M= 22,57$, $DP=5,96$), sendo que a maior porcentagem foi com a idade de 18 anos (20%). Foram coletados dados de todos os semestres de diversos cursos, sendo que fisioterapia é o curso com maior porcentagem, 27,7%. Após segue-se o curso de administração com 24,3%.

Instrumentos

Escala de Forças de Caráter (Anexo 2)

Esta escala foi criada por Noronha e Barbosa (2013) e propõe avaliar 24 forças, que são: criatividade, pensamento crítico, amor ao aprendizado, sensatez, curiosidade, autenticidade, bravura, perseverança, vitalidade, amor, bondade, inteligência social, cidadania, liderança, imparcialidade, auto-regulação, modéstia, perdão, prudência, apreciação do belo, gratidão, humor, esperança e espiritualidade. Este instrumento é composto por 71 ítems avaliados em uma escala *Likert*, com respostas que variam de 0 (nada a ver comigo) a 4 (tudo a ver comigo). Os itens foram submetidos à análise fatorial por componentes principais com rotação, revelando coeficientes superiores a 0.40. Assim, o KMO com 0,929 e o teste de Barlett's com $df= 1770$ e significância de 0,000, indicaram coeficientes satisfatórios, o que permitiu a fatorialidade. Ao realizar a análise com o *ScreePlot* foi claramente identificado que na realidade o instrumento avalia um único fator, ou seja, todas as forças estão sendo avaliadas em um único grande fator, cujo *eigenvalue* foi de 15,094, com o coeficiente alfa de 0.945. Sendo assim, o instrumento avalia as 24 forças

propostas por Peterson e Seligman (2004), dentro de um único grande fator, ou seja, um escore geral das forças.

Escala de Afetos Zanon (Anexo 3)

A Escala de Afetos Zanon (EAZ) é de autoria de Zanon, Bastianello, Pacico e Hutz (2013). Seu objetivo é avaliar os afetos positivos e negativos dos indivíduos. Este instrumento é respondido em uma escala *Likert*, variando de um a cinco, sendo que um ponto significa ter menos a ver com o indivíduo e cinco pontos significam ter mais a ver com ele. A escala possui 20 itens, sendo 10 referentes a afetos positivos e 10 a afetos negativos. A EAZ obteve índices de consistência interna, avaliados pelo Alfa de *Cronbach* satisfatórios para ambos os afetos, sendo 0,83 para positivos e 0,77 para negativos.

Escala de Aconselhamento Profissional

Esta escala foi elaborada por Noronha, Sisto e Santos (2007) com o intuito de avaliar sete dimensões de interesses, quais são: Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento. O instrumento busca elaborar um perfil de interesses profissionais com base nos diferentes níveis de intensidade de preferência em relação aos diversos tipos de atividades. Ele é composto por 61 itens que representam todas as áreas do trabalho e várias possibilidades profissionais e são avaliados em uma escala *Likert* de cinco pontos de 5 a 1, sendo 5 – frequentemente até 1 - nunca a desenvolveria. Exemplos: “Estruturar e manter base de dados”, “Criar uma vinheta”, “Controlar propriedades físicas dos solos”, etc. Os autores realizaram análises na escala, na qual encontraram sete dimensões com Alfas de *Cronbach* de valores 0,94, 0,88, 0,90, 0,89, 0,87, 0,79 e 0,84.

Questionário Sóciodemográfico (Anexo 3)

Este questionário teve o objetivo de identificar variáveis do tipo, sexo, idade, curso universitário e semestre que está cursando com perguntas fechadas.

Procedimentos

Primeiramente, foi realizado o contato com a instituição de ensino para autorização da coleta de dados. Posteriormente, o projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Após ter obtido aprovação do comitê (CAAE: 36083914.9.0000.5514), foi realizado um novo contato com a instituição de ensino para agendamento das aplicações.

A aplicação ocorreu de forma coletiva em sala de aula com tempo aproximado de 40 minutos. Após a explicação dos instrumentos, estes foram entregues para os estudantes juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 5) para assinatura daqueles que aceitaram participar. Os instrumentos foram intercalados, ou seja, metade dos instrumentos começou com a EFC, seguida pela EAZ, pelo Questionário Sóciodemográfico e após a EAP. A outra metade iniciou pela EFC, seguida da EAP e por fim a EAZ e o Questionário. Para que assim possa ser evitado o efeito de fadiga.

Resultados

A fim de atender aos objetivos do estudo, os resultados foram analisados por meio de provas descritivas e inferenciais. Primeiramente serão apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos, quais são: Escala de Forças de Caráter (EFC), Escala de Afetos Zanon (EAZ) e Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). A Tabela 4 apresenta os valores de mínimo, máximo, média e desvio padrão das escalas.

Tabela 4
Análises Descritivas dos Instrumentos EFC, EAZ e EAP.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Pensamento Crítico	2,00	12,00	8,83	2,027
Criatividade	1,00	12,00	7,35	2,076
Curiosidade	1,00	12,00	9,38	2,034
Amor ao Aprendizado	0,00	12,00	9,19	2,209
Sensatez	1,00	12,00	7,75	2,077
Autenticidade	2,00	12,00	9,09	2,041
Bravura	1,00	12,00	8,04	2,441
Perseverança	2,00	12,00	9,56	1,960
Vitalidade	0,00	12,00	8,30	2,308
Amor	0,00	12,00	8,77	2,436
Bondade	2,00	12,00	9,35	1,997
Inteligência Social	0,00	12,00	8,07	2,141
Cidadania	0,00	12,00	7,92	2,111
Imparcialidade	4,00	12,00	9,47	1,816
Liderança	1,00	12,00	8,33	2,126
Auto Regulação	0,00	12,00	6,75	2,642
Modéstia	2,00	12,00	8,93	1,980
Perdão	0,00	12,00	6,68	2,972
Prudência	2,00	12,00	8,94	1,973
Apreciação do Belo	1,00	8,00	6,06	1,518
Gratidão	1,00	12,00	10,04	2,057
Humor	0,00	12,00	8,42	2,285
Esperança	0,00	13,00	9,50	2,158
Espiritualidade	0,00	13,00	9,22	2,538
Afeto Positivo	16,00	50,00	39,50	6,320
Afeto Negativo	11,00	50,00	29,91	8,064
Ciências Exatas	12,00	69,00	32,62	13,731
Artes Comunicação	14,00	69,00	32,86	12,418
Ciências Biológicas	9,00	45,00	28,03	10,186
Ciências Agrárias	13,00	65,00	39,60	11,421
Atividades Burocráticas	13,00	61,00	34,96	9,812
Ciências Sociais	10,00	48,00	27,12	7,983
Entretenimento	5,00	30,00	13,12	6,002

Pode-se observar que no instrumento EFC, a pontuação máxima pode chegar a 284 e, nesta amostra, a média foi de 203,27 e desvio padrão de 30,45. Com a média ponderada,

os alunos tenderam a responder mais a pontuação 3 (Muito a ver comigo), lembrando que a escala *likert* aqui, varia de 0 a 4. Pode-se observar que a força que obteve maior média foi a Gratidão, seguida pela força Perseverança.

Já no instrumento EAZ, os afetos positivos estiveram mais presentes do que os negativos. De acordo com a média ponderada utilizada nas análises, os participantes tenderam a responder mais a pontuação 4 (tem mais a ver com você) para os itens positivos, e mais a pontuação 3 (mais ou menos a ver com você) para os itens negativos, lembrando que a escala *likert* da EAZ, varia de 1 a 5 e, salientando que 50 é a pontuação máxima para cada fator. Isto mostrou que os universitários vivenciam mais os afetos positivos, ou seja, apresentam mais estados de alegria, humor, confiança e entusiasmo, do que emoções negativas.

Com relação aos sete fatores da EAP, a quantidade de itens entre os fatores são diferentes, ou seja pontuação máxima diferencia em cada fator e com isso as médias não podem ser comparadas diretamente. De acordo com a média ponderada, a amostra respondeu mais a pontuação 2 (raramente eu a desenvolveria) e 3 (tenho dúvida se gostaria ou não de desenvolver esta atividade), lembrando que a escala *likert* varia de 5 a 1. A maioria desta amostra, foram de alunos dos cursos de fisioterapia e administração, podendo explicar a preferência por áreas das Ciências Agrárias e Atividades Burocráticas e menos pelas atividades de Entretenimento, pois alguns dos itens da EAP referentes a dimensão Ciências Agrárias, são atividades que profissionais e alunos de fisioterapia costumam desenvolver em seus trabalhos, assim como alguns itens da EAP referentes a dimensão Atividades Burocráticas, são atividades mais características dos profissionais e alunos de administração.

Em seguida são apresentadas as análises referentes às forças de caráter, os afetos e os interesses profissionais. Na Tabela 5 são exploradas as correlações de *Pearson* entre a EFC, EAZ e a EAP.

Tabela 5
Correlação de *Pearson* entre EFC, EAZ e EAP.

	Afeto Positivo	Afeto Negativo	Ciências Exatas	Artes Comunicação	Ciências Biológicas	Ciências Agrárias	Atividades Burocráticas	Ciências Sociais	Entretenimento
Pensamento Crítico	0,41**	-0,13*	0,21**	0,13*	0,10	0,10	0,11	0,13*	0,04
Criatividade	0,40**	-0,19**	0,25**	0,08	0,03	0,06	0,15**	0,07	0,02
Curiosidade	0,38**	-0,10	0,25**	0,09	0,09	0,16**	0,13*	,047	0,06
Amor ao Aprendizado	0,38**	-0,15**	0,17**	0,03	0,03	0,12*	0,15**	0,08	0,07
Sensatez	0,25**	-0,17**	0,24**	0,16**	0,05	0,12*	0,20**	0,20**	0,08
Autenticidade	0,33**	-0,04	-0,09	0,04	0,11*	0,08	0,00	0,10	0,07
Bravura	0,37**	0,00	0,14**	0,21**	0,28**	0,31**	0,10	0,20**	0,15**
Perseverança	0,58**	-0,14**	0,18**	0,02	0,11*	0,19**	0,13*	0,08	0,03
Vitalidade	0,61**	-0,31**	0,09	0,07	0,17**	0,22**	0,11*	0,11*	0,10
Amor	0,47**	-0,20**	0,04	0,09	0,14**	0,20**	0,07	0,15**	0,09
Bondade	0,28**	-0,13*	-0,04	0,15**	0,29**	0,29**	0,01	0,25**	0,14**
Inteligência Social	0,43**	-0,06	0,02	0,21**	0,14**	0,17**	0,06	0,14**	0,18**
Cidadania	0,42**	-0,08	0,13*	0,14*	0,17**	0,31**	0,10	0,22**	0,08
Imparcialidade	0,24**	-0,10	0,17**	0,08	0,01	0,14*	0,17**	0,15**	0,11*
Liderança	0,46**	-0,17**	0,17**	0,10	0,05	0,08	0,22**	0,14**	0,13*
Auto Regulação	0,19**	-0,43**	0,13*	-0,01	-0,05	0,05	0,11*	0,06	-0,02
Modéstia	0,20**	-0,13*	0,05	-0,05	0,07	0,11*	0,06	0,05	-0,03
Perdão	0,24**	-0,27**	0,05	0,09	0,09	0,15**	0,08	0,13*	0,09
Prudência	0,28**	-0,13*	0,10	0,12*	0,02	0,03	0,12*	0,15**	0,02
Apreciação do Belo	0,33**	-0,14**	0,07	0,10	0,16**	0,23**	0,00	0,14**	0,05
Gratidão	0,36**	-0,13*	0,00	0,03	0,12*	0,26**	0,07	0,17**	0,08
Humor	0,41**	-0,28**	0,06	0,10	0,09	0,08	0,05	0,04	0,08
Esperança	0,51**	-0,22**	0,02	-0,06	0,11*	0,17**	0,00	0,01	-0,04
Espiritualidade	0,35**	-0,07	-0,05	0,08	0,21**	0,24**	0,05	0,21**	0,08

*: $p \leq 0,05$; **: $p \leq 0,01$

Observa-se que entre os afetos positivos e as forças todas as correlações foram significativas, sendo que as correlações mais altas foram com as forças Vitalidade, Perseverança e Esperança. Com os afetos negativos, todas as correlações foram baixas e

negativas e algumas não significativas. Sendo assim, vivenciar afetos como felicidade, orgulho, encantamento, estão ligados diretamente com as forças de caráter dos indivíduos, algo esperado, pois ao demonstrarem suas forças em determinada situação, é provável que o nível de afetos positivos seja maior neste momento.

Sobre a correlação com a escala EAP, é possível verificar que todas as dimensões se correlacionaram significativamente com pelo menos duas forças. Ou seja, as maiores correlações com Ciências Exatas foi com as forças Criatividade, Curiosidade e Sensatez; Artes e Comunicação se correlacionou significativamente com Inteligência Social e Bravura; Ciências Biológicas se correlacionou com as forças Bondade e Bravura; Ciências Agrárias com Bravura, Cidadania e Bondade; Atividades Burocráticas com Liderança e Sensatez; Ciências Sociais com Bondade, Cidadania e Espiritualidade; e por fim a dimensão Entretenimento obteve correlações significativas com as forças Inteligência Social e Bravura, sendo que essa dimensão foi a que teve as menores correlações.

A Tabela 5 mostra que as forças que mais se correlacionaram com as dimensões da EAP, foram Bravura e Bondade. Podendo compreender que os alunos estão em um momento da vida no qual estão em busca de crescimento profissional, possuindo mais coragem e desbravando as novidades de uma nova carreira, características da Bravura. Sobre a Bondade, essa se correlacionou mais com as ciências voltadas para saúde e sociedade, mostrando que pessoas que possuem esses interesses, podem sentir mais generosidade, cuidado e compaixão, características desta força. Para verificar a diferença de média em relação aos sexos, utilizou-se o teste *t* de *Student*. Os dados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6
Teste t de Student para sexo.

Sexo		N	Média	Desvio Padrão	T	P	d																																																																																																																																																																																																																																								
Pensamento Crítico	Masculino	102	9,18	1,932	2,15	0,168	0,25																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	240	8,68	2,050				Criatividade	Masculino	103	7,76	1,963	2,47	0,643	0,29	Feminino	237	7,17	2,097	Curiosidade	Masculino	105	9,50	1,986	0,77	0,830	0,09	Feminino	241	9,32	2,056	Amor ao Aprendizado	Masculino	104	9,38	1,972	1,18	0,125	0,13	Feminino	238	9,10	2,310	Sensatez	Masculino	103	7,79	1,861	0,30	0,189	0,03	Feminino	237	7,72	2,161	Autenticidade	Masculino	105	8,31	2,082	-4,68	0,350	0,56	Feminino	239	9,43	1,937	Bravura	Masculino	104	7,83	2,529	-1,05	0,729	0,13	Feminino	237	8,14	2,406	Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07	Feminino	238	9,51	2,010	Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63
Criatividade	Masculino	103	7,76	1,963	2,47	0,643	0,29																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	237	7,17	2,097				Curiosidade	Masculino	105	9,50	1,986	0,77	0,830	0,09	Feminino	241	9,32	2,056	Amor ao Aprendizado	Masculino	104	9,38	1,972	1,18	0,125	0,13	Feminino	238	9,10	2,310	Sensatez	Masculino	103	7,79	1,861	0,30	0,189	0,03	Feminino	237	7,72	2,161	Autenticidade	Masculino	105	8,31	2,082	-4,68	0,350	0,56	Feminino	239	9,43	1,937	Bravura	Masculino	104	7,83	2,529	-1,05	0,729	0,13	Feminino	237	8,14	2,406	Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07	Feminino	238	9,51	2,010	Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28								
Curiosidade	Masculino	105	9,50	1,986	0,77	0,830	0,09																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	241	9,32	2,056				Amor ao Aprendizado	Masculino	104	9,38	1,972	1,18	0,125	0,13	Feminino	238	9,10	2,310	Sensatez	Masculino	103	7,79	1,861	0,30	0,189	0,03	Feminino	237	7,72	2,161	Autenticidade	Masculino	105	8,31	2,082	-4,68	0,350	0,56	Feminino	239	9,43	1,937	Bravura	Masculino	104	7,83	2,529	-1,05	0,729	0,13	Feminino	237	8,14	2,406	Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07	Feminino	238	9,51	2,010	Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																				
Amor ao Aprendizado	Masculino	104	9,38	1,972	1,18	0,125	0,13																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	238	9,10	2,310				Sensatez	Masculino	103	7,79	1,861	0,30	0,189	0,03	Feminino	237	7,72	2,161	Autenticidade	Masculino	105	8,31	2,082	-4,68	0,350	0,56	Feminino	239	9,43	1,937	Bravura	Masculino	104	7,83	2,529	-1,05	0,729	0,13	Feminino	237	8,14	2,406	Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07	Feminino	238	9,51	2,010	Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																
Sensatez	Masculino	103	7,79	1,861	0,30	0,189	0,03																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	237	7,72	2,161				Autenticidade	Masculino	105	8,31	2,082	-4,68	0,350	0,56	Feminino	239	9,43	1,937	Bravura	Masculino	104	7,83	2,529	-1,05	0,729	0,13	Feminino	237	8,14	2,406	Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07	Feminino	238	9,51	2,010	Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																												
Autenticidade	Masculino	105	8,31	2,082	-4,68	0,350	0,56																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	239	9,43	1,937				Bravura	Masculino	104	7,83	2,529	-1,05	0,729	0,13	Feminino	237	8,14	2,406	Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07	Feminino	238	9,51	2,010	Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																								
Bravura	Masculino	104	7,83	2,529	-1,05	0,729	0,13																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	237	8,14	2,406				Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07	Feminino	238	9,51	2,010	Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																				
Perseverança	Masculino	104	9,65	1,847	0,65	0,596	0,07																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	238	9,51	2,010				Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07	Feminino	241	8,25	2,318	Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																
Vitalidade	Masculino	104	8,42	2,297	0,64	0,978	0,07																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	241	8,25	2,318				Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12	Feminino	240	8,86	2,499	Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																												
Amor	Masculino	105	8,56	2,304	-1,08	0,574	0,12																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	240	8,86	2,499				Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40	Feminino	240	9,58	1,900	Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																								
Bondade	Masculino	104	8,79	2,121	-3,27	0,267	0,40																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	240	9,58	1,900				Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38	Feminino	238	8,31	2,040	Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																				
Inteligência Social	Masculino	104	7,51	2,256	-3,09	0,624	0,38																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	238	8,31	2,040				Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10	Feminino	239	7,98	2,056	Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																
Cidadania	Masculino	104	7,77	2,239	-0,83	0,465	0,10																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	239	7,98	2,056				Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01	Feminino	240	9,47	1,861	Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																												
Imparcialidade	Masculino	104	9,48	1,724	0,07	0,459	0,01																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	240	9,47	1,861				Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05	Feminino	237	8,28	2,151	Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																								
Liderança	Masculino	105	8,39	2,064	0,44	0,417	0,05																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	237	8,28	2,151				Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36	Feminino	243	6,48	2,620	Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																																				
Auto Regulação	Masculino	103	7,41	2,603	3,02	0,723	0,36																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	243	6,48	2,620				Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07	Feminino	241	8,98	2,051	Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																																																
Modéstia	Masculino	103	8,84	1,775	-0,59	0,253	0,07																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	241	8,98	2,051				Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07	Feminino	238	6,75	3,036	Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																																																												
Perdão	Masculino	104	6,53	2,769	-0,65	0,076	0,07																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	238	6,75	3,036				Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14	Feminino	240	9,02	1,927	Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																																																																								
Prudência	Masculino	103	8,75	2,061	-1,13	0,178	0,14																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	240	9,02	1,927				Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16	Feminino	241	6,12	1,506	Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																																																																																				
Apreciação do Belo	Masculino	103	5,87	1,538	-1,39	0,769	0,16																																																																																																																																																																																																																																								
	Feminino	241	6,12	1,506				Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																																																																																																
Gratidão	Masculino	104	9,63	2,145	-2,34	0,350	0,28																																																																																																																																																																																																																																								

Humor	Feminino	239	10,21	2,000	2,08	0,316	0,25
	Masculino	105	8,81	2,374			
Esperança	Feminino	240	8,24	2,229	-2,14	0,305	0,24
	Masculino	105	9,14	1,997			
Espiritualidade	Feminino	242	9,66	2,219	-3,70	0,000	0,43
	Masculino	105	8,46	2,942			
Afeto Positivo	Feminino	241	9,54	2,269	-0,81	0,956	0,09
	Masculino	105	39,09	6,448			
Afeto Negativo	Feminino	242	39,69	6,279	-3,56	0,364	0,41
	Masculino	105	27,66	7,705			
Ciências Exatas	Feminino	241	30,91	8,050	5,19	0,103	0,63
	Masculino	101	38,48	13,826			
Artes Comunicação	Feminino	240	30,11	12,953	-1,62	0,007	0,19
	Masculino	101	31,18	11,467			
Ciências Biológicas	Feminino	241	33,56	12,779	-4,53	0,861	0,53
	Masculino	101	24,29	9,766			
Ciências Agrárias	Feminino	241	29,56	9,979	-2,00	0,973	0,24
	Masculino	101	37,64	11,324			
Atividades Burocráticas	Feminino	241	40,33	11,339	1,94	0,184	0,22
	Masculino	101	36,51	9,244			
Ciências Sociais	Feminino	241	34,34	10,004	-2,69	0,736	0,32
	Masculino	101	25,33	7,950			
Entretenimento	Feminino	241	27,86	7,904	-0,46	0,018	0,05
	Masculino	101	12,87	5,578			
	Feminino	241	13,20	6,177			

Os resultados indicaram que em relação aos afetos entre os sexos, não existe diferença sobre os Afetos Positivos, e nos Afetos Negativos as mulheres obtiveram uma maior média do que os homens, além de que o tamanho de efeito d de Cohen foi moderadamente alto, mostrando que esta diferença entre homens e mulheres em relação aos afetos negativos é moderadamente alta, indicando que o sexo feminino desta amostra apresenta mais afetos negativos. Quanto as Forças de Caráter, a Autenticidade apresentou um tamanho de efeito d alto, indicando que a diferença entre os sexos foi consideravelmente alta, ou seja, as mulheres apresentam mais esta força do que os homens, assim como nas forças Bondade e Inteligência Social. A Espiritualidade apresentou uma diferença significativa em relação ao sexos, além de um tamanho de efeito alto, sendo que a

média feminina é maior que a masculina, ou seja, as mulheres vivenciam mais religiosidade e fé, entre outras características da Espiritualidade.

Em relação aos interesses, Ciências Exatas apresentou um tamanho de efeito d de Cohen alto, mostrando que a diferença de médias entre o sexo masculino e o feminino é consideravelmente alta, ou seja, os homens possuem mais interesse por ciências exatas do que as mulheres. A dimensão Artes e Comunicação indicou uma diferença significativa entre os sexos, mesmo que o valor de d não tendo sido alto. O sexo feminino apresentou a maior média nesta dimensão do que o sexo masculino, ou seja, as meninas possuem maior interesse por artes e comunicação do que os meninos, nesta amostra. Já as Ciências Biológicas apresentou um tamanho de efeito moderadamente alto, indicando que o sexo feminino tem mais interesse por essa dimensão do que os homens. Para verificar a diferença de médias em relação às idades dos estudantes, utilizou-se a variância (ANOVA) apresentada a seguir na Tabela 7.

Tabela 7
Análise de Variância em relação à idade.

	Gl	F	p	d1d2	d1d3	d2d3
Pensamento Crítico	2	1,55	0,213	0,18	0,22	0,04
Criatividade	2	2,34	0,098	0,25	0,24	0,01
Curiosidade	2	3,49	0,032	0,32	0,02	0,29
Amor ao Aprendizado	2	4,99	0,007	0,38	0,31	0,03
Sensatez	2	2,00	0,137	0,19	0,25	0,07
Autenticidade	2	0,83	0,438	0,15	0,04	0,12
Bravura	2	0,21	0,812	0,05	0,03	0,09
Perseverança	2	5,19	0,006	0,41	0,12	0,29
Vitalidade	2	3,73	0,025	0,35	0,09	0,25
Amor	2	0,54	0,580	0,09	0,04	0,14
Bondade	2	1,59	0,205	0,22	0,15	0,07
Inteligência Social	2	7,39	0,001	0,44	0,38	0,06
Cidadania	2	5,91	0,003	0,41	0,28	0,15
Imparcialidade	2	6,91	0,001	0,21	0,51	0,30
Liderança	2	2,02	0,134	0,25	0,15	0,10
Auto Regulação	2	2,32	0,100	0,23	0,24	0,02
Modéstia	2	0,44	0,646	0,05	0,08	0,13
Perdão	2	1,91	0,150	0,21	0,23	0,02

Prudência	2	7,42	0,001	0,45	0,37	0,07
Apreciação do Belo	2	6,68	0,001	0,43	0,35	0,06
Gratidão	2	3,15	0,044	0,30	0,21	0,10
Humor	2	1,87	0,156	0,21	0,05	0,23
Esperança	2	1,45	0,237	0,20	0,02	0,19
Espiritualidade	2	2,74	0,066	0,26	0,23	0,03
Afeto Positivo	2	1,23	0,294	0,12	0,20	0,09
Afeto Negativo	2	0,16	0,848	0,05	0,03	0,08
Ciências Exatas	2	5,83	0,003	0,43	0,27	0,15
Artes Comunicação	2	0,10	0,903	0,00	0,06	0,05
Ciências Biológicas	2	0,59	0,555	0,13	0,10	0,03
Ciências Agrárias	2	1,16	0,315	0,03	0,17	0,21
Atividades Burocráticas	2	2,94	0,054	0,18	0,16	0,33
Ciências Sociais	2	4,48	0,012	0,06	0,41	0,33
Entretenimento	2	0,28	0,754	0,03	0,10	0,07

Os resultados revelaram diferença significativa em algumas forças e duas dimensões de interesses. Para melhor compreensão, realizou-se o teste de *Tukey* e as idades foram divididas em três subgrupos, sendo o primeiro com idades até 19 anos, o segundo grupo de 20 a 23 anos e o terceiro com idades igual ou superior a 24 anos. Também houve uma diferença significativa para a força Curiosidade, porém a mesma não revelou agrupamento entre os grupos de idade no teste de *Tukey*, por isto, esta diferença não foi analisada. A seguir é apresentado o teste de *Tukey* para a força Amor ao Aprendizado (Tabela 8).

Tabela 8
Teste de Tukey para idade na força Amor ao Aprendizado.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	130	8,71	
Igual ou maior que 24 anos	90		9,43
De 20 a 23 anos	123		9,50
Sig.		1,000	0,968

Foi possível verificar diferença entre os alunos de até 19 anos em relação aos demais alunos, resultando em dois conjuntos. Assim, pode-se dizer que a força Amor ao

Aprendizado é mais desenvolvida em alunos mais velhos, ou seja, estes demonstram gostar mais de aprender coisas novas. A seguir é apresentado o teste de *Tukey* para a força Perseverança (Tabela 9).

Tabela 9
Teste de Tukey para idade na força Perseverança.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	129	9,22	
Igual ou maior que 24 anos	92	9,45	9,45
De 20 a 23 anos	122		9,99
Sig.		0,625	0,098

Aqui se observa uma diferença entre os alunos até 19 anos e os de 20 a 23 anos, resultando em dois conjuntos. Pode-se dizer que a força Perseverança é mais desenvolvida nos alunos de 20 a 23 anos, ou seja, eles demonstram serem mais persistentes nas situações e perseveram mais em cada atividade que iniciam até a finalização da mesma. Após a Tabela 10 do teste de *Tukey* da força Vitalidade.

Tabela 10
Teste de Tukey para idade na força Vitalidade.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	131	7,96	
Igual ou maior que 24 anos	90	8,18	8,18
De 20 a 23 anos	125		8,73
Sig.		0,760	0,172

É possível verificar também diferença entre as idades até 19 anos e as idades de 20 a 23 anos. Aqui se pode dizer que a força Vitalidade também é mais desenvolvida nos indivíduos com idades entre 20 e 23 anos, na qual os mesmos demonstram serem mais entusiasmados e viverem com mais alegria e se sentindo mais ativos. A baixo na Tabela 11 do teste de *Tukey* da força Inteligência Social.

Tabela 11
Teste de Tukey para idade na força Inteligência Social.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	130	7,51	
Igual ou maior que 24 anos	91		8,33
De 20 a 23 anos	122		8,45
Sig.		1,000	0,902

Observa-se uma diferença entre os alunos de até 19 anos em relação as outras idades, mostrando que a força Inteligência Social está mais presente nos indivíduos mais velhos. Estes demonstram mais empatia e compreendem melhor seus sentimentos e o dos outros. A seguir será apresentado o teste de *Tukey* da força Cidadania (Tabela 12).

Tabela 12
Teste de Tukey para idade na força Cidadania.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	129	7,43	
Igual ou maior que 24 anos	92	8,04	8,04
De 20 a 23 anos	123		8,32
Sig.		0,074	0,587

Foi possível verificar uma diferença também entre o grupo 1 e 2, mostrando que as idades de 20 a 23 anos também apresentam mais a força Cidadania, ou seja, estes alunos demonstram mais trabalho em equipe, responsabilidade social e lealdade. A seguir na Tabela 13 do teste de *Tukey* da força Imparcialidade.

Tabela 13
Teste de Tukey para idade na força Imparcialidade.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	130	9,08	
De 20 a 23 anos	123	9,48	9,48
Igual ou maior que 24 anos	92		9,99
Sig.		0,223	0,084

Aqui se observa uma diferença entre os alunos com até 19 anos e os maiores de 24 anos, resultando em dois conjuntos. Os alunos com maiores idades possuem a força Imparcialidade mais desenvolvida que os mais novos, ou seja, eles apresentam igualdade, equidade e justiça. A baixo é apresentado o teste de *Tukey* da força Prudência (Tabela 14).

Tabela 14
Teste de Tukey para idade na força Prudência.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	127	8,41	
Igual ou maior que 24 anos	93		9,16
De 20 a 23 anos	124		9,29
Sig.		1,000	0,871

Nesta Tabela, pode-se observar que as idades até 19 anos se diferenciam das demais idades, mostrando que os mais velhos possuem a força Prudência mais desenvolvida, na qual demonstram serem mais cuidadosos com suas escolhas e não se arriscam sem necessidade. Após o teste de *Tukey* da força Apreciação do Belo na Tabela 15.

Tabela 15
Teste de Tukey para idade na força Apreciação do Belo.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	130	5,67	
Igual ou maior que 24 anos	91		6,23
De 20 a 23 anos	124		6,31
Sig.		1,000	0,907

A Tabela apresenta uma diferença entre o subgrupo 1 e os demais subgrupos, resultando também em dois conjuntos e mostrando que os alunos mais velhos apresentam mais a força Apreciação do Belo. Estes alunos demonstram com mais facilidade encantamento pelas belezas da vida e sentem mais maravilhados. Sobre os interesses, na Tabela 16 apresenta o teste de *Tukey* sobre idade em relação a dimensão Ciências Exatas.

Tabela 16
Teste de Tukey para idades na dimensão Ciências Exatas.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
De 20 a 23 anos	125	29,94	
Igual ou maior que 24 anos	88	31,94	31,94
Até 19 anos	129		35,67
Sig.		0,516	0,102

Esta Tabela apresenta uma diferença entre os alunos de 20 a 23 anos em relação aos alunos até 19 anos, resultando em dois conjuntos. Os alunos mais novos demonstram mais interesse por áreas relacionadas às ciências exatas do que os alunos de 20 a 23 anos, não se diferenciando dos alunos mais velhos. A seguir o teste de *Tukey* da dimensão Atividades Burocráticas (Tabela 17).

Tabela 17
Teste de Tukey para idades na dimensão Atividades Burocráticas.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
De 20 a 23 anos	125	33,46	
Até 19 anos	129	35,22	35,22
Igual ou maior que 24 anos	89		36,71
Sig.		0,374	0,491

Pode-se observar que as idades de 20 a 23 anos se diferenciam dos alunos mais velhos, mostrando que os mais velhos possuem mais interesse por atividades e áreas relacionadas com atividades burocráticas. Por fim, será apresentada a Tabela 18 do teste de *Tukey* de idade em relação a dimensão Ciências Sociais.

Tabela 18

Teste de Tukey para idades na dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Idade Agrupada	N	alpha = 0.05	
		1	2
Até 19 anos	129	26,15	
De 20 a 23 anos	125	26,61	
Igual ou maior que 24 anos	89		29,26
Sig.		0,904	1,000

É possível verificar que os alunos com idades igual ou superior a 24 anos se diferenciaram das demais idades. Pode-se observar que os alunos mais velhos possuem mais interesses por atividades e áreas relacionadas às ciências sociais do que os alunos mais novos.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar evidências de validade para a escala de Forças de Caráter, por meio das relações entre Forças com Afetos Positivos e Negativos e com os Interesses Profissionais, e adicionalmente, analisar eventuais diferenças de médias entre sexo e idade. As características positivas podem ajudar na compreensão de como o indivíduo vive e toma suas decisões, ou seja, pessoas que possuem mais sentimentos positivos diante aos acontecimentos da vida, sentem mais prazer em realizar escolhas e possuem mais relação com suas características, ajudando na manutenção da saúde biopsicossocial. Assim, estudos dessa natureza se tornam necessárias para podermos comprovar e compreender o funcionamento e importância dessas características no dia-a-dia (Csikszentmihalyi, 2009).

Primeiramente, pode-se observar que o afeto positivo se correlacionou positivamente com todas as forças de caráter, enquanto os negativos se correlacionaram negativamente com todas as forças. Um resultado esperado, já que as forças são

características positivas dos indivíduos, porém um resultado novo que ainda não pode ser corroborado com outros estudos. Porém, de uma forma geral na amostra, os afetos positivos obtiveram uma maior média, resultado que corrobora os achados do estudo de Noronha e Mansão (2012).

Em relação às dimensões da EAP, Ciências Exatas se correlacionou positivamente, porém correlações baixas, com quase todas as forças, sendo que a maior foi com Criatividade e Curiosidade. As outras dimensões se correlacionaram com varias forças, sendo que os maiores valores foram entre Ciências Agrárias e Bravura e Ciências Agrárias e Cidadania, porém sempre correlações baixas. As forças que obtiveram mais correlações com a EAP de uma forma geral, foram Bravura e Bondade. Compreende-se que os alunos estão em um momento da vida no qual estão em busca de crescimento profissional, possuindo mais coragem e desbravando as novidades de uma nova carreira, características da Bravura. Sobre a Bondade, essa se correlacionou mais com as ciências voltadas para saúde e sociedade, mostrando que pessoas que possuem esses interesses, podem sentir mais generosidade, cuidado e compaixão, características desta força (Snyder & Lopes, 2009).

Esses resultados corroboram em partes com os achados de Proyer, Sidler, Weber e Ruch (2012), que também encontraram correlações positivas e baixas, porém as principais correlações foram entre todas as forças e os tipos artístico e investigativo, diferente do encontrado nesta pesquisa, já que se pode tentar associar as dimensões com os tipos. No estudo de Macdonald, Bore e Munro (2008), os autores correlacionaram forças com personalidade e encontraram correlações moderadas. É possível compreender que personalidade está muito mais próxima de forças, já que ambas se tratam de traços do ser humano, diferente dos interesses que estão mais ligados aos gostos e escolhas do indivíduo, compreendendo-se que as correlações entre forças e interesses realmente estariam mais distantes quando comparadas com personalidade.

Porém as correlações com interesses mesmo sendo correlações de magnitudes mais baixas, foram, em sua maioria positivas, já com personalidade as correlações possuíram magnitudes mais altas, mas a maioria das mesmas foram negativas. Isso pode ser explicado pelo fato de que os itens que avaliam interesses estão mais ligados com aos ambientes e coisas que os indivíduos gostam, enquanto que os itens que avaliam personalidade englobam muitos aspectos da vida, incluindo momentos bons e ruins, traços de personalidade e características pessoais.

Para as diferenças de média para sexo, foi utilizada a análise do teste *t* de *Student* no qual foi identificado que as mulheres obtiveram a maior média em relação aos afetos negativos, corroborando com o estudo de Barros (2013). As mulheres também apresentaram a maior média para as forças Autenticidade, Bondade, Inteligência Social e Espiritualidade. Snyder e Lopes (2009) explicam que pessoas apresentam Autenticidade quando demonstram serem verdadeiros, honestos e responsáveis, principalmente com seus sentimentos e ações. Sobre a Bondade, os autores dizem que se refere a pessoa que demonstra a tendência de ser bondoso, cuidadoso e generoso com as outras pessoas. A Inteligência Social é demonstrada nas habilidades de processar melhor as informações emocionais, enquanto a Espiritualidade é a característica de se ter crenças coerentes a respeito do significado do universo e o seu lugar nele, além de acreditar em um propósito maior no mundo. Diante disso, pode-se dizer que as mulheres possuem mais qualidades voltadas à doação, respeito e compreensão com o próximo, além de serem mais emocionais, olharem mais para seu interior e acreditarem mais em crenças espirituais, comparadas aos homens.

Ainda na diferença de média por sexo, em relação aos interesses, os homens apresentaram uma maior média para Ciências Exatas, enquanto as mulheres apresentaram mais o interesse por Artes e Comunicação. Em relação às mulheres, este resultado não

comunga os achados de Barros (2013), pois a autora encontrou uma maior média para o tipo social, porém este resultado corrobora os achados de Noronha, Ottati, Mansão e Cezar (2011), pois as mulheres também tiveram as maiores médias em todas as dimensões menos em Ciências Exatas. Este resultado de maior média em Ciências Exatas para os homens, além de ter sido encontrado por Noronha, Ottati, Mansão e Cezar (2011), também foi achado no estudo de Sartori, Noronha e Nunes (2009). Pode-se entender que os homens possuem maior interesse por atividades mais precisas, que envolvam números, dados e planilhas, enquanto as mulheres têm um padrão de interesse mais voltado para questões artísticas, físicas e psicológicas.

A análise de variância (ANOVA) foi utilizada para verificar a existência de diferença de média entre idades. Foram encontrados oito resultados significativos em relação as forças, além de dois em relação as dimensões dos interesses. Após a realização da análise de *Tukey*, observou-se que em todas as forças, os alunos acima de 20 anos se diferenciaram significativamente dos mais novos, podendo entender que a idade pode ser um fator predominante para a compreensão e utilização das forças no dia-a-dia. Park e Peterson (2006) afirmam que as forças de caráter são de papel fundamental para o desenvolvimento de atributos, competências e habilidades ao longo da vida bem-sucedida. As forças são melhores desenvolvidas e utilizadas, conforme a evolução do jovem em suas atividades diárias, assim como no correto cumprimento de metas socialmente valorizadas, demonstrando suas habilidades para realizar tarefas. Assim, com o passar do tempo o indivíduo melhor desenvolve e demonstra suas forças inatas, mostrando que com mais idade, o ser humano pode possuir um nível mais alto de forças de caráter.

Ainda na análise de médias por idade, as dimensões Ciências Exatas e Atividades Burocráticas encontraram diferenças significativas entre os grupos de idades. Nas Ciências Exatas, os alunos mais novos se diferenciaram dos alunos mais velhos, no qual mostraram

possuir mais interesse por essa área do que os jovens acima de 20 anos. Isso pode ser explicado pela quantidade de alunos nos cursos de exatas comparado com as outras áreas, pois a área de exatas apresenta 57 alunos menores de 20 anos, diferente de 50 na área de biológicas e 4 na área de humanas.

Já sobre Atividades Burocráticas, os mais velhos se diferenciaram significativamente dos mais novos. Mostrando que os alunos acima de 24 anos preferem mais participar de processos de seleção, criar programas de computadores, estruturar e manter bases de dados, entre outras atividades desta dimensão, diferente dos alunos mais novos. O resultado também pode ser explicado pela quantidade de alunos acima de 24 anos na área de exatas, área essa que apresenta cursos com mais atividades burocráticas. Sendo que nos cursos de exatas existem 42 alunos mais velhos, diferente de 35 na área de biológicas e 9 na área de humanas.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi atingido, sendo observado que forças e afetos positivos podem ser relacionados e utilizados de maneira a auxiliar o desenvolvimento das características positivas dos indivíduos. Também observou-se que as dimensões dos interesses possuem forças específicas, caracterizando assim possíveis personalidades que demonstram interesse por determinada área. Assim pode-se perceber que a utilização das Forças de Caráter em futuras pesquisas e futuras intervenções, possivelmente auxiliie o ser humano no melhor desenvolvimento de seu bem estar. Mesmo sendo encontradas correlações significativas entre as forças e os outros construtos, se faz necessário um aprofundamento das mesmas em estudos futuros, além de outras possíveis correlações com diversas áreas da Psicologia.

Entre as limitações desta pesquisa, os achados se restringem a uma amostra de estudantes universitários do interior do estado de São Paulo, sendo que a ampliação da amostra, com inclusão de pessoas de outras idades e regiões, seria necessário para melhor compreender os resultados encontrados e realizar novas análises com novos achados. Por esta pesquisa apresentar um construto inovador e sem estudos anteriores, percebe-se a grande necessidade da continuidade dos estudos em relação a este e aos outros construtos, além dos instrumentos, para uma melhor compreensão da teoria, além de novas evidências de validade para o novo instrumento em questão e possíveis intervenções em diversas áreas.

Referências

- Albuquerque, F. J. B., Noriega, J. A. V., Coelho, J. A. P. M., Neves, M. T. S. & Martins, C. R. (2006). Valores Básicos como Preditores do bem-estar subjetivo. *PSICO*, 37(2), 131-137.
- Armstrong, P. I., Su, R. & Rounds, J. (2011). Vocational Interests: The Road Less Traveled. In W. Blackwell (Eds). *The Wiley Blackwell Handbook of Individual Differences*. (1ed. c23, pp. 618-641). Blackwell Publishing Ltd.
- Athanasou, J. A. & Van Esbroeck, R. (2007). Multilateral perspectives on vocational interests. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 7, 1-3.
- Barros, M. V. C. (2013). *Afetos e suas relações com interesses profissionais e personalidade: alunos do ensino médio e universitários – Estudo II Afetos e Interesses Profissionais: suas relações em alunos universitários*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. São Paulo.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice, and Performance. *Journal of Vocation Behavior*, 45, 79-122.
- Littman-Ovadia, H.; Potok, Y.; & Ruch, W. (2013). The Relationship between Vocational Personalities and Character Strengths in Adults. *Scientific Research*, 4(12), 985-993.
- McDonald, C., Bore, M. & Munro, D. (2008). Values in action scale and the Big 5: An empirical indication of structure. *Journal of Research in Personality*, 42, 787-799.

- McGrath, R. E. (2012). Scale and Item-Level Factor Analyses of the VIA Inventory of Strengths. *Assesment*, XX(X), 1-11.
- Noronha, A. P. P. & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação Profissional e Vocacional: Análise da Produção Científica. *Psico-USF*, 11(1), 75-84.
- Noronha, A. P. P. & Barbosa, A. J. C. (2013). *Escala de Forças e Virtudes*. Relatório técnico não publicado.
- Noronha, A. P. P., Dallazzana-Zanon, L. L. & Zanon, C. (2015). *Internal Structure of the Characters Strengths Scale in Brazil*. *Psico-USF*. Bragança Paulista, 20(2), 229-235.
- Noronha, A. P. P., & Mansão, C. S. M. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. *Psico-USF*. Bragança Paulista, 17(2), 323-331.
- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F. & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional: manual técnico*. Vetor. São Paulo.
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre o bem-estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. (2010).
- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence*, 29, 891-909.
- Peterson, C. & Seligman, M. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. Oxford University Press. American Psychological Association.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M. & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS – Questionário de Busca Auto Dirigida – Manual Técnico da Versão Brasileira*. São Paulo: Casapsi.
- Proyer, R.T., Slider, N., Weber, M., & Ruch, W. (2012). A multi-method approach to studying the relationship between character strengths and vocational interests in adolescents. *Int J Educ Vocat Guidance*, 12, 141-157.
- Rounds, J. B. (1995). Vocational interests: Evaluation of structural hypotheses. Em D. Lubinski & R. V. Dawis (Eds.), *Assessing individual differences in human behavior: New concepts, methods, and findings*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 177-232.
- Rounds, J. B., & Su R. (2014). The Nature and Power of Interests. *Association for Psychological Science*, 23(2), 98-103.
- Seligman, M. E. P. (2004). *Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.

- Seligman, M. E. P., Steen, T., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist, 60*(5), 410-421.
- Shryack, Steger, Krueger, & Kallie (2010). The structure of virtue: An empirical investigation of the dimensionality of the virtues in action inventory of strengths. *Personality and Individual Differences, 48*, 714-719.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*(6), 1063-1070.
- Wright, T. A., & Lauer, T. L. (2013). What is character and why it really does matter. *Organizational Dynamics, 42*, 25-34.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF, Bragança Paulista, 18*(2), 193-202.

ESTUDO II

Escala de Forças de Caráter: Relações com Variáveis Acadêmicas em uma Amostra de Universitários.

Bárbara de Paula Alves
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Resumo: O impacto da vivência acadêmica nos estudantes pode ser demonstrada de diversas formas e sentida de diferentes maneiras também. Não são todos os alunos que necessitam dos mesmos cuidados e das mesmas vivências para sua adaptação e desenvolvimento acadêmico. Aspectos positivos da vida do indivíduo podem ajudá-lo nesse processo de adaptação acadêmica. Pensando nesses aspectos, a Psicologia Positiva juntamente com as Forças de Caráter podem ser um grande aliado na compreensão do uso de características positivas no âmbito acadêmico, além de elucidar a relação de algumas variáveis com essas características. Para compreender esta relação foram utilizados os instrumentos: Escala de Forças de Caráter (EFC) e um Questionário Sócio-demográfico. Participaram deste estudo 350 universitários de diferentes cursos com idades entre 17 a 53 anos ($M= 22,57$; $DP= 5,96$). Como principais resultados, identificou-se que as forças Bravura e Auto Regulação apresentaram diferença significativa com o curso de Psicologia, sendo que com Bravura foi a menor média e com Auto Regulação a maior média. O curso de Fisioterapia apresentou maior média quando comparado com o curso de Farmácia em relação a força Humor. A análise entre forças e a variável frequência do desejo de trocar de curso apresentou correlação baixa e positiva com a força Perseverança. A variável trabalhar na área do curso, encontrou diferenças significativas com as forças Gratidão, Sensatez e Liderança. E na análise de variância com a escolaridade dos pais, as forças que se destacaram foram Curiosidade, Perdão e Espiritualidade. Novas pesquisas precisam ser realizadas para possíveis corroborações dos resultados e melhor conhecimento do construto Forças de Caráter.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Experiências Acadêmicas; Curso Universitário.

Abstract: Not all students need the same care and the same experiences for their adaptation and academic development. The impact of academic experience the students may be shown in different ways in different ways and felt well. Positive aspects of the individual's life can help you through this academic adaptation process. Thinking about these aspects, Positive Psychology along with the Character Forces can be a great ally in understanding the use of positive features in the academic as well as elucidate the relationship of some variables with these characteristics. To understand this relationship instruments were used: Character Forces Scale (CFS) and a demographic questionnaire. The study included 350 students from different courses aged 17-53 years ($M = 22.57$, $SD = 5.96$). As main results, it was identified that the Bravery and Self regulation forces differ significantly from the course of Psychology, and with the lowest average was Bravery and Self Regulating the highest average. The Physiotherapy course presented higher when compared with the course of Pharmacy regarding Humor force. The analysis of forces and the variable frequency of the desire to change course showed low positive correlation with Perseverance force. The

variable work in the area of the course, found significant differences with Gratitude forces, Sensibleness and Leadership. And the analysis of variance with the parents' educational level, the forces that stood out were Curiosity, Forgiveness and Spirituality. New research must be conducted for possible corroboration of results and better understanding of the construct character Forces.

Keywords: Positive Psychology; Academic experience; University course.

Introdução

O número de alunos ingressantes no ensino superior vêm aumentando a cada ano e com isso a população universitária vem se tornando cada vez mais heterogênea em relação as classes sociais. A maioria dos universitários buscam o ensino superior com o intuito de obter melhor formação que possibilite alcançar um papel no mercado de trabalho, porém, muitos buscam esta opção sem um real desejo pelo curso, escolhendo por uma pressão social ou familiar, e podendo se tornar insatisfeito com seu curso e futura profissão (Almeida, Soares & Ferreira, 2002; Igue, Bariani & Milanesi, 2008).

Os universitários vivenciam diferentes experiências e sentimentos no âmbito acadêmico, passando por uma série de desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais. Os indivíduos adentram o ensino superior com a idéia de aprender habilidades profissionais que são exigidas pelos empregadores e mercado de trabalho, mas com o passar do tempo, o âmbito acadêmico ensina a esses alunos mais do que habilidades técnicas, desenvolvendo outros tipos de interesses, idéias e expectativas em relação não apenas ao trabalho, mas também às atividades e aos relacionamentos sociais (Almeida, Soares & Ferreira, 2002; Rosenberg, Heimler & Morote, 2012).

São essas experiências acadêmicas que ajudarão o estudante a alcançar seus objetivos traçados ao longo do curso. É neste momento de transição, escola-universidade e

universidade-trabalho, que existe a necessidade de adaptação do indivíduo, além de ser necessário demonstrar novas habilidades, conhecimentos, responsabilidade e autonomia. Ao lado disso, é na atividade profissional que o universitário poderá colocar à prova suas habilidades adquiridas na universidade para se tornar um bom candidato para o mercado de trabalho mais exigente (Rosenberg, Heimler & Morote, 2012; Lamas, Ambiel & Silva, 2014).

Para a maioria dos estudantes o ingresso no ensino superior, está associado ao momento inicial de um novo projeto de vida, cheio de expectativas e incertezas. Também é um marco no qual o indivíduo faz uma transição entre juventude e vida adulta, pois é neste momento que ele dá início a sua decisão sobre seu futuro profissional, decisão essa que modifica tanto sua vida pessoal quanto sua vida social. Assim, muitos dos sujeitos que ingressam na vida acadêmica, deixam no passado vários comportamentos e idéias juvenis como a dependência financeira dos pais, as brincadeiras de adolescentes e começam a possuir novos papéis e ter novas exigências, como mais responsabilidade com horários, trabalhar para sustentar os gastos com o curso universitário, além de uma maior independência pessoal (Almeida, Soares & Ferreira, 2000; Basso, 2013).

Nesse sentido, compreende-se que o ajustamento do indivíduo ao contexto universitário, não depende somente das atividades acadêmicas, mas também dos ideais, sentimentos e expectativas dos estudantes. Não são todos os alunos que necessitam dos mesmos cuidados e das mesmas vivências para sua adaptação e desenvolvimento acadêmico (Igue, Bariani & Milanesi, 2008). Sendo assim, aspectos positivos da vida do indivíduo podem ajudá-lo nesse processo de adaptação acadêmica. Pensando nesses aspectos, a psicologia positiva pode auxiliar na compreensão dos mesmos, por exemplo, ao se buscar elucidar como características positivas das pessoas, tais como as forças de caráter,

se relacionam com escolhas e experiências do estudante no contexto acadêmico. Assim, é importante compreender como funcionam essas forças.

Forças de caráter fazem parte do desenvolvimento humano, e podem ser definidas como as qualidades intrínsecas e habituais nos indivíduos, que os levam a desejar e perseguir o bem pessoal e social. São componentes importantes do desenvolvimento humano ideal e para possuí-las é preciso querer o bem e ter competência para fazê-lo. Compreende-se que quando uma pessoa faz uso de sua competência moral e da ética em seu dia-a-dia, ela está executando suas forças, e essas forças de caráter são qualidades dos indivíduos que os leva a desejar e buscar o bem. Assim, forças de caráter são características positivas que surgiram entre as culturas e ao longo da história, como importantes para uma vida mais alegre e plena (Park & Peterson, 2006; Wright & Lauer, 2013).

Paludo e Koller (2007) citam que a compreensão e o desenvolvimento das forças de caráter podem propiciar o florescimento do indivíduo, ou seja, um estado no qual os indivíduos sentem uma emoção positiva pela vida, apresentam um ótimo funcionamento emocional e social e vivem intensamente o dia-a-dia. Este construto atua como agente protetor e preventivo em doenças mentais, e nesse sentido é necessário não somente conhecê-lo e sim ampliar as pesquisas e a utilização das forças no trabalho em diversas áreas da Psicologia, dando ênfase nas habilidades e capacidades do ser humano de utilizar suas potencialidades em favor próprio. Peterson e Seligman (2004) dizem que a (re)construção das forças pessoais enfatizam na prevenção, identificação e fortalecimento dos aspectos saudáveis, uma vez que esses agem como fatores de proteção e nesse sentido, os estudos e pesquisas oferecem técnicas e treinam o indivíduo para que o mesmo construa e solidifique suas forças sistematicamente, numa proposta que pretende deixá-lo em um papel mais ativo no controle de seus sentimentos e atitudes.

Considerando a inexistência no Brasil de instrumentos padronizados para investigar forças de caráter, Noronha e Barbosa (2013), criaram a Escala de Forças de Caráter (EFC) com o objetivo de avaliar 24 forças e compreender como elas poderiam ser analisadas. Noronha, Dellazana-Zanon e Zanon (2015) realizaram uma análise de segunda ordem, na qual foram utilizadas as 24 forças de caráter como indicadores para investigar a dimensionalidade da escala, ou seja, itens correspondentes a uma força foram somados para criar indicadores desta força. Após, os autores realizaram análises para identificar o número de fatores, primeiramente resultou em três componentes, porém, após uma análise fatorial de *traditional parallel*, encontrou-se que a escala era mais bem explicada e avaliada por cada uma das forças. Esta análise explicou 33% da variância total e um coeficiente de Alfa de 0,93, indicando que a análise pelas 24 forças é mais apropriada para esta escala. Vale ressaltar que, além da pesquisa citada anteriormente, ainda não existem estudos publicados com a Escala de Forças de Caráter, assim como também ainda não existem pesquisas que relacionem variáveis acadêmicas com algum construto da Psicologia Positiva.

As forças de caráter são universais, ou seja, todo ser humano possui em seu funcionamento as forças, porém, uns manifestam mais alguns tipos do que outros, como por exemplo, pessoas que gostam de exercícios físicos e preferem acordar cedo, apresentam mais vitalidade do que pessoas que se sentem melhor acordando tarde e não gostam de atividades físicas. Indivíduos que encontram beleza em diversos lugares e situações e que se sentem melhor quando estão na natureza, apresentam mais a força apreço pelo belo, diferente das que preferem atividades nos centros urbanos. As forças também são qualidades desejáveis e admiráveis, cada qualidade demonstrada por um indivíduo o ajuda nos relacionamentos e ações do dia-a-dia. Elas constituem o caráter ético das pessoas, é por meio das forças que o indivíduo molda seu caráter, sua moral e sua ética diante das atividades em meio a sociedade (La Taille, 2000; Rava & Freitas, 2013; Vale & Alencar,

2009). Assim, autores como Noronha, Dellazana-Zanon e Zanon (2015) comentam que seria de grande importância e necessidade a inclusão e o desenvolvimento dessas características positivas nos indivíduos e em programas educacionais no Brasil, além das importantes contribuições para a Psicologia brasileira.

Diante disso, compreende-se que as forças de caráter fazem parte do funcionamento psicológico do indivíduo e podem ser trabalhadas e manifestadas em prol de suas atividades e desejos. Lyubomirsky, King e Diener (2005) e Barros (2013) citam que a felicidade leva ao sucesso individual, principalmente ao sucesso no âmbito profissional, melhorando as relações pessoais e auxiliando o indivíduo em sua busca por novos objetivos. Assim, sendo as forças positivas, quando manifestadas nas atividades do dia-a-dia, podem auxiliar o estudante a vivenciar melhor suas experiências e habilidades acadêmicas de maneira mais feliz e produtiva. Quando as forças são trabalhadas no aluno, essas podem ajudá-lo na melhor compreensão e adaptação às transições relacionadas ao ensino superior. O melhor desenvolvimento das características positivas auxilia então na satisfação, permanência e ideais do estudante perante o ensino superior, além de ajudar nas tomadas de decisões desses alunos, tanto na escolha de um curso universitário, quanto nas decisões no decorrer dos estudos, como área de estágios, abordagens, entre outros.

Com isso, o objetivo desta pesquisa é relacionar as forças das pessoas com variáveis acadêmicas como áreas, satisfação com o curso, se trabalha na área em que estuda ou não, entre outras. É com este foco que esta pesquisa busca compreender, se estudantes que trabalham em áreas correlatas a seus cursos, possuem mais desenvolvidas algumas forças específicas como, gratidão, esperança, liderança e sensatez, já que estão exercendo na profissão, aquilo que estão estudando no atual momento. Ou seja, pessoas mais gratas possivelmente demonstram mais contentamento com seu serviço, além de que a esperança pode trazer uma maior perspectiva de futuro. Quando o indivíduo se demonstra líder, ele

também pode demonstrar um melhor trabalho em equipe e apresentando sensatez, pode demonstrar sabedoria e que esta sempre disposto a auxiliar e dividir experiências. Vale ressaltar que este estudo é uma pesquisa exploratória e as hipóteses se darão com base nas teorias sobre forças e na lógica das variáveis (Peterson & Seligman, 2004; Snyder & Lopes, 2009).

Também se espera encontrar forças específicas para cada curso analisado, para conhecer que tipo de força o aluno pode desempenhar mais em seu momento acadêmico. Lembrando-se que cada curso possui suas características e conseqüentemente alunos com personalidades típicas para cada área. Vale então conhecer qual força se relaciona com qual curso, para que futuras avaliações e intervenções sejam feitas de acordo com a característica específica de cada um deles.

Também busca-se compreender se forças como, pensamento crítico, curiosidade, perseverança e inteligência social, podem estar mais presentes nos alunos que estão satisfeitos com o seu curso, pois quando o aluno apresenta pensamento crítico, esse demonstra pensar com mais profundidade acerca das coisas e examina com mais afinco os conhecimentos para não tirar conclusões precipitadas. A curiosidade mostra um aluno que gosta de explorar e descobrir novidades, assim como na inteligência social, o mesmo mostra melhor adaptação diante de situações e pessoas, pois compreende as motivações e sentimentos do próximo. Por fim, o estudante que apresentar perseverança, demonstra esforço e dedicação nos projetos que começa a fazer, mostrando satisfação ao concluí-los (Peterson & Seligman, 2004; Snyder & Lopes, 2009). Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre as Forças de Caráter, por meio do instrumento EFC com questões do Questionário Sociodemográfico sobre variáveis acadêmicas, ambos aplicados em uma amostra de universitários.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 350 alunos universitários selecionados por conveniência, de ambos os sexos, sendo 243 mulheres (69,4%) e 105 homens (30%). Dois não responderam a esta questão. Todos com idades entre 17 e 53 anos ($M= 22,57$, $DP=5,96$), sendo que a maior porcentagem foi com a idade de 18 anos (20%). Foram coletados dados de todos os semestres de diversos cursos, sendo que fisioterapia é o curso com maior porcentagem, 27,7%. Após segue-se o curso de administração com 24,3%.

Entre os participantes, 253 afirmaram estar trabalhando no momento da coleta, sendo que somente 132 exercem função remunerada nas áreas de seus respectivos cursos, ou seja, trabalham em atividades relacionadas com sua área de estudo.

Instrumentos

Escala de Forças de Caráter (Anexo 2)

Esta escala foi criada por Noronha e Barbosa (2013) e propõe avaliar 24 forças, que são: criatividade, pensamento crítico, amor ao aprendizado, sensatez, curiosidade, autenticidade, bravura, perseverança, vitalidade, amor, bondade, inteligência social, cidadania, liderança, imparcialidade, auto-regulação, modéstia, perdão, prudência, apreciação do belo, gratidão, humor, esperança e espiritualidade. Este instrumento é composto por 71 itens avaliados em uma escala *Likert*, com respostas que variam de 0 (nada a ver comigo) a 4 (tudo a ver comigo). Noronha, Dallazzana-Zanon e Zanon (2015) submeteram o instrumento à uma análise de componentes principais na qual se identificou que a escala avalia um único fator com coeficiente Alfa de 0,94.

Questionário Sóciodemográfico (Anexo 3)

Este questionário tem o objetivo de identificar variáveis do tipo sexo, idade, curso universitário, semestre que está cursando, com perguntas fechadas e perguntas abertas para identificar se o indivíduo está empregado ou não, a escolaridade dos pais e com quem mora, além de duas questões em escala *likert* de cinco pontos para avaliar a satisfação com o curso e a frequência com que pensa em trocar de curso se for insatisfeito com o mesmo.

Procedimentos

Primeiramente, foi realizado o contato com a instituição de ensino para autorização da coleta de dados. Posteriormente, o projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Após ter obtido aprovação do comitê (CAAE: 36083914.9.0000.5514), foi realizado um novo contato com a instituição de ensino para agendamento das aplicações. A aplicação ocorreu de forma coletiva em sala de aula com tempo aproximado de 40 minutos. Após a explicação dos instrumentos, estes foram entregues para os estudantes juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 5) para assinatura daqueles que aceitaram participar.

Resultados

Os resultados foram analisados por meio de provas descritivas e inferenciais, a fim de atender aos objetivos do estudo. Primeiramente serão apresentadas as análises referentes as forças, sendo elas, diferenças de média para curso, se esta satisfeito com o curso, se pensa em trocar de curso e se trabalha na área de estudo ou não (ANOVA). Após, será apresentada uma análise inferencial da congruência dos cursos com as dimensões dos interesses. Na Tabela 19 é possível observar as diferenças entre os cursos em relação às forças, sendo que os cursos com menor amostra, foram agrupados com outros de acordo com suas áreas, ou seja, todas as

engenharias foram agrupadas em uma e os cursos de saúde com menos de 10 alunos foram agrupados em farmácia.

Tabela 19
Análise de Variância em relação aos cursos.

	Gl	F	P
Pensamento Crítico	4	1,14	0,337
Criatividade	4	1,35	0,252
Curiosidade	4	1,06	0,373
Amor ao Aprendizado	4	1,99	0,096
Sensatez	4	1,29	0,273
Autenticidade	4	3,38	0,010
Bravura	4	4,90	0,001
Perseverança	4	1,11	0,351
Vitalidade	4	0,66	0,618
Amor	4	1,04	0,386
Bondade	4	2,34	0,055
Inteligência Social	4	1,12	0,345
Cidadania	4	1,34	0,254
Imparcialidade	4	2,38	0,052
Liderança	4	0,86	0,490
Auto Regulação	4	2,76	0,028
Modéstia	4	0,78	0,538
Perdão	4	0,50	0,737
Prudência	4	0,99	0,410
Apreciação do Belo	4	0,42	0,791
Gratidão	4	0,85	0,494
Humor	4	3,26	0,012
Esperança	4	0,90	0,461
Espiritualidade	4	1,16	0,327

Os resultados revelaram diferença significativa nas forças Bravura, Auto Regulação e Humor. Também foi identificado uma diferença significativa na força Autenticidade, porém na prova de *Tukey*, não foi identificado um agrupamento dos cursos, por isto esta diferença não foi analisada. Para melhor compreensão, realizou-se a prova de *Tukey* apresentado nas Tabelas 20, 21 e 22.

Tabela 20

Teste de Tukey para cursos na força Bravura.

Cursos Agrupados	N	alpha = 0.05	
		1	2
Psicologia	24	6,21	
Administração	84		8,03
Farmácia	43		8,04
Engenharias	61		8,29
Fisioterapia	91		8,48
Sig.		1,000	0,872

Observa-se que foram formados dois conjuntos, os alunos de Psicologia obtiveram a menor média se diferenciando dos demais cursos. Pela análise de *d* de Cohen os tamanhos dos efeitos das diferenças entre o curso de Psicologia e outros cursos foram altos, tais como os valores encontrados na comparação com Farmácia ($d=0,86$), Engenharia ($d=0,94$), Fisioterapia ($d=0,92$) e Administração ($d=0,81$), corroborando assim a diferença significativa. Portanto, os alunos dos demais cursos apresentam mais a força Bravura, ou seja, possuem mais coragem e não recuam com facilidade diante dos desafios, ameaças e dificuldades, comparados com os alunos de Psicologia. Na Tabela 21 é apresentado o teste de *Tukey* para a força Auto Regulação.

Tabela 21

Teste de Tukey para cursos na força Auto Regulação.

Cursos Agrupados	N	alpha = 0.05	
		1	2
Fisioterapia	97	6,22	
Farmácia	43	6,23	
Administração	84	7,00	7,00
Engenharias	62	7,06	7,06
Psicologia	24		7,79
Sig.		0,513	0,569

Houve diferença entre os alunos do curso de Psicologia e os de Fisioterapia e Farmácia, determinando dois conjuntos. Na análise de *d* de Cohen os tamanhos dos efeitos das diferenças entre o curso de Psicologia e outros cursos foram altos, tais como os valores

encontrados na comparação com Farmácia ($d=0,61$) e Fisioterapia ($d=0,57$), corroborando a diferença significativa. É presumível que os alunos que obtiveram as maiores médias sejam propensos a exercer mais controle sobre suas respostas e impulsos diante dos objetivos que querem alcançar, fazendo com que nessa força, os alunos de Psicologia demonstrem mais Auto Regulação quando comparados aos demais cursos. Por fim, foi realizado a prova de *Tukey* para a força Humor (Tabela 22).

Tabela 22

Teste de Tukey para cursos na força Humor.

Cursos Agrupados	N	alpha = 0.05	
		1	2
Farmácia	43	7,46	
Psicologia	24	8,12	8,12
Engenharias	62	8,42	8,42
Administração	84	8,47	8,47
Fisioterapia	96		8,90
Sig.		0,167	0,416

O teste de *Tukey* gerou dois conjuntos, sendo que os alunos de Fisioterapia se diferenciaram dos alunos do curso de Farmácia. O tamanho de efeito do d de Cohen encontrado entre esses cursos nesta força foi de 0,65, também corroborando a diferença significativa. É possível dizer que os alunos de Fisioterapia dessa amostra, apresentam mais jovialidade e habilidades de fazerem os outros sorrirem, além de viverem as situações do dia-a-dia com mais graça e prazer, quando comparados aos alunos de Farmácia dessa amostra. Os participantes responderam outras questões relacionadas aos seus cursos como, a frequência na qual eles pensam em trocar de área e o nível de satisfação que sentem em seus estudos atuais. A Tabela 23 apresenta a correlação de *Pearson* entre as forças e o nível de frequência dos alunos sobre trocar de curso e as correlações entre forças e a satisfação do indivíduo com seu curso atual.

Tabela 23
*Correlação de Pearson entre Forças de Caráter e
 Frequência do desejo de trocar de curso.*

	Frequência do desejo de trocar de curso	Satisfação com o curso
Pensamento Crítico	0,09	0,18**
Criatividade	0,04	0,11*
Curiosidade	0,11*	0,13*
Amor ao Aprendizado	0,10	0,14**
Sensatez	0,06	0,13*
Autenticidade	0,16**	0,12*
Bravura	0,02	0,11*
Perseverança	0,22**	0,19**
Vitalidade	0,10	0,18**
Amor	0,10*	0,21**
Bondade	0,12*	0,22**
Inteligência Social	0,09	0,18**
Cidadania	0,07	0,13*
Imparcialidade	0,08	0,12*
Liderança	0,14**	0,16**
Auto Regulação	0,12*	0,12*
Modéstia	0,10	0,11*
Perdão	0,08	0,10
Prudência	0,16**	0,18**
Apreciação do Belo	0,11*	0,18**
Gratidão	0,07	0,16**
Humor	0,12*	0,15**
Esperança	0,14**	0,17**
Espiritualidade	0,12*	0,19**

*: $p \leq 0,05$; **: $p \leq 0,01$

As magnitudes das correlações foram baixas e todas positivas. Pode-se observar que a força Perseverança foi a que obteve a correlação que mais se destacou com a frequência do desejo de trocar de curso. Entende-se que o indivíduo que apresenta ser mais perseverante, apresente uma continuidade de uma ação voluntária em direção a um objetivo, mesmo perante as dificuldades. Assim pode-se compreender que os alunos se mantêm perseverantes no curso que estão realizando, mesmo com o desejo de conhecer outras possíveis áreas.

Sobre a satisfação com o curso, a maior correlação foi com a força Bondade. Indivíduos que apresentam esta força, normalmente demonstram uma tendência de serem bons, cuidadosos e interessados com o próximo. Pode-se compreender que os sujeitos mais satisfeitos com seu curso, também apresentam mais bondade, ou seja, nessa amostra, os alunos que estão satisfeitos podem demonstrar empatia e cooperação com o colega, além de gostarem de ser bondosos com o próximo e possivelmente interessados tanto nos dizeres dos professores quanto nas colocações e dúvidas dos colegas de classe.

Os alunos também responderam em relação aos seus trabalhos remunerados e áreas dos cursos. Para verificar a diferença de média em relação a escala e a questão se o universitário trabalha na mesma área em que está estudando ou não, foi utilizado o teste *t* de *Student*. Os dados são apresentados na Tabela 24.

Tabela 24
Teste t de Student para trabalho.

Trabalha na área que estuda		N	Média	Desvio Padrão	T	p	d
Pensamento Critico	sim	130	8,84	1,902	0,66	0,418	0,04
	não	120	8,76	2,045			
Criatividade	sim	132	7,68	1,982	1,39	0,240	0,24
	não	115	7,17	2,217			
Curiosidade	sim	132	9,66	2,014	0,03	0,870	0,20
	não	121	9,25	2,034			
Amor ao Aprendizado	sim	130	9,74	1,943	2,42	0,121	0,29
	não	121	9,11	2,353			
Sensatez	sim	131	8,01	1,705	9,58	0,002	0,19
	não	117	7,63	2,242			
Autenticidade	sim	132	9,03	2,071	0,97	0,326	0,03
	não	120	9,10	2,139			
Bravura	sim	133	8,14	2,236	3,71	0,055	0,03
	não	116	8,08	2,535			
Perseverança	sim	130	9,87	1,843	0,55	0,458	0,19
	não	120	9,51	1,987			
Vitalidade	sim	130	8,74	2,089	2,03	0,156	0,38
	não	122	7,90	2,340			
Amor	sim	131	9,09	2,322	0,25	0,619	0,16
	não	121	8,71	2,498			
Bondade	sim	132	9,60	1,815	1,06	0,303	0,16

	não	122	9,30	1,995			
Inteligência Social	sim	131	8,27	1,961	0,40	0,526	0,12
	não	119	8,03	2,151			
Cidadania	sim	132	8,32	1,895	1,99	0,160	0,32
	não	120	7,66	2,254			
Imparcialidade	sim	132	9,69	1,795	1,15	0,284	0,17
	não	119	9,40	1,658			
Liderança	sim	130	8,78	1,842	6,24	0,013	0,30
	não	119	8,16	2,255			
Auto Regulação	sim	132	7,01	2,608	0,32	0,568	0,14
	não	122	6,63	2,688			
Modéstia	sim	130	9,11	1,897	0,05	0,821	0,11
	não	121	8,90	1,908			
Perdão	sim	132	7,15	2,984	0,30	0,584	0,18
	não	120	6,60	3,11			
Prudência	sim	131	9,07	1,963	0,65	0,420	0,04
	não	121	9,00	1,953			
Apreciação do Belo	sim	131	6,23	1,413	0,07	0,387	0,11
	não	122	6,06	1,568			
Gratidão	sim	131	10,46	1,737	6,26	0,013	0,30
	não	121	9,87	2,178			
Humor	sim	131	8,59	2,279	0,34	0,557	0,13
	não	121	8,30	2,305			
Esperança	sim	133	9,83	1,867	3,22	0,074	0,17
	não	122	9,47	2,300			
Espiritualidade	sim	133	9,58	2,196	2,24	0,135	0,12
	não	120	9,29	2,626			

Os resultados indicaram diferenças significativas nas forças Sensatez, Liderança e Gratidão, sendo que os alunos que dizem trabalhar nas áreas de seus cursos, apresentaram as maiores médias. Isso pode demonstrar que indivíduos que estudam e trabalham na mesma área de interesse, demonstram ser mais sensatos, gratos e desenvolvem melhor relações em grupos do que aqueles que não trabalham na área correspondente ao seu curso. Porém os tamanhos de efeitos do d de Cohen não foram significativos. Para verificar possíveis diferenças de médias em relação as forças de caráter e a escolaridade dos pais dos alunos, foi realizada a análise de variância (ANOVA). Como houve grande variabilidade nas respostas sobre a escolaridade, os casos de única resposta (Não sei, ou Analfabeto)

foram excluídos e as respostas foram agrupadas, mantendo os níveis de ensino mais comuns: ensino Fundamental, ensino Médio e ensino Superior, ficando um N de 325. A seguir será apresentado o resultado da escolaridade do pai e da mãe na Tabela 25.

Tabela 25

Análise de Variância em relação à escolaridade do pai e da mãe.

	Pai		Mãe	
	F	P	F	P
Pensamento Crítico	0,69	0,500	0,21	0,808
Criatividade	0,33	0,718	0,05	0,945
Curiosidade	3,16	0,044	0,73	0,483
Amor ao Aprendizado	0,65	0,522	0,26	0,769
Sensatez	0,00	0,997	0,72	0,488
Autenticidade	2,23	0,109	0,52	0,596
Bravura	1,36	0,257	0,10	0,904
Perseverança	0,34	0,714	0,07	0,928
Vitalidade	2,95	0,054	0,28	0,754
Amor	1,27	0,283	1,04	0,356
Bondade	0,90	0,406	1,95	0,144
Inteligência Social	0,07	0,931	0,87	0,418
Cidadania	0,66	0,517	0,62	0,540
Imparcialidade	1,56	0,212	2,57	0,078
Liderança	0,53	0,589	0,38	0,682
Auto Regulação	0,71	0,494	1,28	0,278
Modéstia	0,93	0,394	0,94	0,393
Perdão	0,52	0,595	4,51	0,012
Prudência	1,40	0,248	0,26	0,767
Apreciação do Belo	1,51	0,222	0,16	0,851
Gratidão	0,16	0,855	0,64	0,526
Humor	0,17	0,839	1,05	0,350
Esperança	2,21	0,111	0,78	0,456
Espiritualidade	3,92	0,021	2,64	0,073

Os resultados revelaram diferença significativa para duas forças para os pais (Curiosidade e Espiritualidade) e duas para as mães (Perdão e Espiritualidade). Para examinar como os conjuntos se diferenciaram, foi realizada a prova de *Tukey*. A seguir a Tabela 26 que apresenta a força Curiosidade para escolaridade dos pais.

Tabela 26
*Teste de Tukey para escolaridade do pai na força
 Curiosidade.*

Escolaridade do pai	N	alpha = 0.05	
		1	2
Fundamental	136	9,16	
Médio	121	9,46	9,46
Superior	66		9,91
Sig.		0,542	0,262

Os alunos que possuem pais que cursaram até o ensino superior apresentaram média maior se diferenciando dos alunos que possuem pais somente com ensino Fundamental. Na análise de *d* de Cohen, o ensino Superior comparado com o Fundamental nesta força, apresentou um tamanho de efeito de *d* moderado ($d = 0,35$). Pode-se dizer que os alunos nos quais os pais cursaram ensino superior, demonstram serem mais interessados pelo conhecimento, experiência e novidade. Na Tabela 27 é apresentado a força Espiritualidade para escolaridade dos pais.

Tabela 27
*Teste de Tukey para escolaridade do pai na força
 Espiritualidade.*

Escolaridade pai	N	alpha = 0.05	
		1	2
Superior	65	8,47	
Médio	122		9,33
Fundamental	136		9,51
Sig.		1,000	0,862

Os alunos nos quais os pais cursaram até o ensino fundamental e até o ensino médio, apresentaram maiores médias se diferenciando significativamente do alunos que possuem pais com curso superior. Os valores de *d* de Cohen também foram moderados, sendo 0,41 e 0,34 respectivamente. Entende-se que alunos dos quais os pais não cursaram ensino superior, demonstram possuírem mais crenças a respeito do significado do universo

e o seu lugar nele e acreditam mais em uma força maior. Na Tabela 28 é apresentado a prova de *Tukey* para a escolaridades das mães na força Perdão.

Tabela 28
Teste de Tukey para escolaridade da mãe na força Perdão.

Escolaridade da mãe	N	alpha = 0.05	
		1	2
Superior	68	5,75	
Médio	139	6,71	6,71
Fundamental	124		7,09
Sig.		0,058	0,642

Houve diferença entre os alunos com mães que cursaram até o ensino Fundamental e as mães que cursaram o ensino Superior, formando dois conjuntos. Na análise de *d* de Cohen, o ensino Fundamental comparado com o Superior nesta força, apresentou um valor de *d* moderado ($d= 0,44$). Os resultados indicaram que os alunos que possuem mães com ensino Fundamental, lidam melhor com situações nas quais são ofendidos ou prejudicados e precisam perdoar, diferente dos alunos com mães que possuem ensino superior, no qual esses demonstram menos facilidade em lidar com o perdão. A força Espiritualidade para escolaridade das mães será apresentada na Tabela 29.

Tabela 29
Teste de Tukey para escolaridade da mãe na força Espiritualidade.

Escolaridade da mãe	N	alpha = 0.05	
		1	2
Superior	67	8,67	
Médio	143	9,22	9,22
Fundamental	125		9,55
Sig.		0,272	0,629

Observa-se que foram formados dois conjuntos. O primeiro foi composto pelo ensino Superior e o segundo pelo ensino Fundamental, sendo que o ensino Médio pertenceu

aos dois conjuntos. O valor de d de Cohen também foi moderado nestes grupos, sendo 0,38. Portanto, pode-se dizer que os alunos que possuem mães que cursaram até o ensino Fundamental, possuem mais crenças a respeito do significado do universo e acreditam mais em uma força maior, quando comparados aos alunos que possuem mães com ensino superior.

Discussão

O presente estudo pretendeu investigar as relações entre Forças de Caráter e variáveis acadêmicas em alunos universitários, por meio dos instrumentos Escala de Forças de Caráter (EFC) e um Questionário Sóciodemográfico. É válido explicar que não foram encontrados estudos que analisassem forças com variáveis acadêmicas em conjunto e as discussões serão feitas a partir das literaturas sobre forças e literaturas sobre as variáveis.

Por meio da análise de variância (ANOVA) identificou que o curso de Psicologia apresentou a menor média em relação a força Bravura, indicando que esses alunos se diferenciam dos demais, sendo que os mesmos apresentam menos coragem para desbravar os acontecimentos e novidades que a vida e seu respectivo curso pode trazer (Snyder & Lopes, 2009). Segundo Basso (2013) a entrada no ensino superior, requer o desenvolvimento de novas competências para se adaptar ao um novo contexto institucional, além de exercer um impacto nos aspectos pessoais do estudante sob a satisfação, permanência, aprendizagem e adaptação do novo local e método de ensino. Isso pode explicar o pouco desenvolvimento de Bravura dos alunos de Psicologia, pois os mesmos estão vivenciando um novo contexto, uma nova adaptação e possivelmente esse curso ainda não desenvolveu sua coragem e desbravamento quando comparados aos alunos dos outros cursos.

O curso de Psicologia também se diferenciou dos cursos de Fisioterapia e Farmácia na força Auto Regulação, porém apresentando uma maior média. Peterson e Seligman (2004) citam que o indivíduo que apresenta auto regulação, normalmente se demonstra uma pessoa com mais auto controle diante dos obstáculos, além de ser mais consciente no momento de fazer escolhas em prol de seus objetivos, isso auxilia nas tomadas de decisões e ajuda a ser mais centrado em seus comportamentos e atitudes de maneira a controlar suas respostas e sentimentos, além de ser mais disciplinado. Compreende-se que os estudantes de Psicologia podem demonstrar mais auto controle quando comparados aos alunos de Fisioterapia e Farmácia. Pode-se entender que alunos de Psicologia necessitam apresentar mais neutralidade diante de seus pacientes, além da necessidade de serem mais compreensivos e empáticos, características que vão sendo aprendidas em todo o decorrer do curso. Sendo assim, a força Auto Regulação pode estar mais presente em suas vidas.

Outra força que apresentou diferença foi o Humor, entre os cursos de Farmácia e Fisioterapia, sendo que o segundo apresentou a maior média. Uma pessoa que apresenta esta força mais desenvolvida, demonstra olhar o lado mais positivo dos acontecimentos, ser mais jovial e sente mais prazer nas atividades, além de que o fator sorrir é muito importante para ela, assim como o de gostar de fazer os outros sorrirem (Peterson & Seligman, 2004). Compreende-se que os estudantes de Fisioterapia, podem ser mais bem humorados quando comparados com o os alunos de Farmácia. Entende-se que o curso de Farmácia envolve muito mais cálculos e formulas que necessitam de mais atenção e concentração, fazendo com que o curso de Fisioterapia possa demonstrar mais a força Humor, já que os fisioterapeutas trabalham mais em contato direto com as pessoas, enquanto que os farmacêuticos embora também possam trabalhar com pessoas, acabam se dividindo mais em laboratórios e pesquisas. Além do fato que cada curso pode apresentar características de

personalidade dos alunos específicas entre si, obtendo-se forças mais desenvolvidas diferentes em cada área de estudo.

A correlação de *Pearson* entre a Escala de Forças e a frequência do desejo de trocar de curso, apresentou correlações baixas, sendo que a correlação com valor mais alto foi com a força Perseverança. Os alunos que apresentam mais essa força se esforçam bastante para terminar o que começam, além de persistirem em suas escolhas mesmo diante dos obstáculos (Snyder & Lopes, 2009). Igue, Bariani & Milanesi (2008) comentam que ao o aluno ingressar em uma universidade, o mesmo ainda possui uma falta de conhecimento sobre a carreira escolhida, o curso que ingressou e o significado de estar em um ensino superior. Essa falta de conhecimento, causa dúvidas perante sua carreira e sua escolha, deixando muitas vezes o aluno confuso quanto seguir ou não a área de estudo escolhida. Porém, nesta amostra específica, pode-se observar que mesmo com o desejo de trocar de curso, eles se mostram perseverantes em continuar e finalizar suas escolhas, mantendo o foco na atividade escolhida e tentando não desistir.

Já na correlação de *Pearson* entre a EFC e a satisfação com o curso atual, todas as correlações também foram baixas, sendo que a o maior valor foi com a força Bondade. Quando o aluno demonstra mais bondade, isso que dizer que ele normalmente é uma pessoa boa, cuidadosa, generosa e interessada, consigo e com os outros, sempre estando disposto a ajudar (Snyder & Lopes, 2009). Pode-se compreender que alunos que estão mais satisfeitos com seus cursos possivelmente são mais interessados nas matérias e generosos em dividir conhecimentos, demonstrando serem mais bondosos. Além de que esta força pode ser uma característica da amostra específica.

Os resultados do teste *t* de *Student* indicaram diferença significativa entre trabalhar na área que estuda com as forças Sensatez, Liderança e Gratidão, todos com maiores médias para os que responderam sim para a questão. Ao se demonstrar sensato, o indivíduo

se considera sábio assim como os outros o vêem assim, é um bom conselheiro e esta sempre disposto a dividir conhecimento e sabedoria. O indivíduo líder é aquele que se destaca nas tarefas de liderança e esta sempre mantendo a harmonia entre os integrantes de um grupo. Já a pessoa que demonstra ser grato, é alguém que esta consciente com os acontecimentos bons em sua vida e esta sempre expressando sua gratidão perante as coisas, família e amigos (Peterson & Seligman, 2004). Lamas, Ambiel e Silva (2014) dizem que os estudantes, ao ingressar no mercado de trabalho, se sentem mais capazes de enfrentar obstáculos, além de terem sentimentos positivos perante suas capacidades de conquistar uma boa colocação no mercado e na crença de saber utilizar suas habilidades para aquele cargo escolhido. Assim, entende-se que os alunos que estão trabalhando em áreas específicas de seus cursos, podem demonstrar mais gratidão com o seu trabalho, além de sensatez e possivelmente podem utilizar mais de uma possível característica de liderança, mostrando estarem mais bem preparados para a atividade exercida.

A análise de variância ANOVA para a escolaridade do pai indicou diferença significativa para duas forças, sendo Curiosidade e Espiritualidade. Os alunos que possuem pais com ensino superior, obtiveram maior média na força Curiosidade quando comparados com os pais com ensino fundamental. A força Curiosidade vem daquela pessoa que tem curiosidade sobre tudo, esta sempre fazendo perguntas, explorando e descobrindo e considera todos os assuntos e temas fascinantes (Peterson & Seligman, 2004). Entende-se que os alunos que possuem pais com ensino superior, demonstram serem mais curiosos, desejam aprender mais e explorar mais suas oportunidades, compreendendo que os mesmos seguiram os passos dos pais e estão mantendo o fascínio pelo aprendizado. Pode-se entender que pais que possuem ensino superior, normalmente propiciam para os filhos um ambiente mais focado no aprendizado, no crescimento profissional, propiciando muitas

vezes ensinados de melhor qualidade. Assim, essas circunstâncias podem instigar uma maior curiosidade nesses sujeitos.

Já na força Espiritualidade, os alunos que possuem pais com ensino fundamental e médio, obtiveram as maiores médias em relação aos pais com ensino superior. A Espiritualidade é quando uma pessoa tem crenças fortes e coerentes sobre o propósito e significado do universo, acredita em uma força maior e essas crenças influenciam em seus comportamentos e trazem conforto para o indivíduo (Peterson & Seligman, 2004). Assim, alunos nos quais os pais não possuem ensino superior, demonstram serem mais espiritualizados e acreditam mais na fé, além de crerem em um poder maior inexplicável que vai além do poder do homem. Pode-se tentar compreender que esses sujeitos buscam serem mais espiritualizados em seus cursos universitários, pois com esta fé mais elevada, os alunos colocaram como meta um nível de estudo superior diferente de seus pais, e assim foram atrás de seus objetivos até alcançarem a graça de um ensino superior. Também compreende-se que, possivelmente, pais que possuem menos estudos, normalmente criam seus filhos mais voltados para a espiritualidade e menos para as questões lógicas da ciência, instigando mais essa força nos filhos, do que outras voltadas para a aprendizagem, como ocorreu no resultado anterior com alunos com pais que cursaram ensino superior.

Referente à escolaridade da mãe dos alunos, também foi realizada a análise de variância ANOVA e foi identificada diferença significativa para duas forças, sendo Perdão e Espiritualidade. Os alunos que possuem mães com ensino fundamental obtiveram a maior média quando comparados com os alunos com mães que possuem o ensino superior. A força Perdão é uma característica de pessoas que perdoam e dão sempre uma segunda chance, estando sempre mudando interiormente em relação a quando são ofendidos (Snyder & Lopes, 2009). Compreende-se que os alunos que possuem mães com ensino fundamental

demonstram perdoar mais quando comparados aos alunos com mães com ensino superior, podendo entender isso como uma característica desta amostra.

Já na força Espiritualidade, os alunos com mães que possuem ensino fundamental obtiveram maior média quando comparados aos alunos com mães com ensino superior. Pode-se entender este resultado da mesma maneira dos alunos com pais com ensino fundamental que também apresentam mais espiritualidade. Estes alunos acreditam em uma força maior e possuem mais fé, conseguindo alcançar seus objetivos de cursar um ensino superior, diferente de suas mães. Da mesma forma que os pais, as mães com menos ensino podem focar a criação de seus filhos com questões mais espirituais e internamente reflexivas, mostrando que tanto pais quanto mães que não cursaram uma graduação, possuem filhos mais espirituais quando comparados a alunos com pais que realizaram graduação.

Considerações Finais

Os objetivos desta pesquisa foram atingidos, uma vez que se investigou a relação entre as forças com as variáveis acadêmicas de uma amostra de universitários, identificando que para cada variável pode existir uma força específica, pois a mesma está relacionada com características e aspectos da personalidade do indivíduo, mostrando que o desenvolvimento correto da força característica daquele contexto é importante para o melhor desempenho do mesmo. Também pode-se observar que as forças bem desenvolvidas podem auxiliar o aluno em situações do dia-a-dia, pois o mesmo poderá utilizá-la a seu favor. Como no resultado encontrado no qual alunos que estão trabalhando nas áreas de seus cursos, se mostram mais gratos e líderes, podendo assim se destacarem no mercado de trabalho.

Porém, este estudo também encontrou limitações. A amostra foi limitada perante aos cursos estudados e a região, já que a mesma foi toda do interior do estado de São Paulo. Por isso existe a necessidade de se ampliar a pesquisa para outras regiões e cursos para melhor compreensão dos resultados. É também necessário que pesquisas que envolvam intervenções sejam ainda realizadas, para possível comprovação de que o melhor desenvolvimento das forças, podem ajudar o ser humano a ser mais feliz em suas atividades, escolhas e planejamentos. Nesta pesquisa também foi identificado um resultado referente a escolaridade dos pais que foi além das variáveis acadêmicas dos alunos, mas que pode auxiliar em muitas discussões sobre a importância do conhecimento dos pais e criação dos mesmos com seus filhos em relação as características positivas desses sujeitos. É sugerido então que outras pesquisas, focadas em outras variáveis, sejam realizadas relacionando com outros construtos que possam explicar melhor este resultado, como com o suporte familiar.

Referências

- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (2000). Transição e adaptação à universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas. *Psicologia, 16*(2), 189-208.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (2002). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica, 1*(2), 81-93.
- Barros, M. V. C. (2013). *Afetos e suas relações com interesses profissionais e personalidade: alunos do ensino médio e universitários – Estudo II Afetos e Interesses Profissionais: suas relações em alunos universitários*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. São Paulo.
- Basso, C. (2013). *Vivências Acadêmicas e os Fatores da Permanência/Evasão de Estudantes no Ensino Superior*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina.

- Igue, E. A., Bariani, I. C. D., & Milanese, P. V. B. (2008). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *PsicoUSF*, 13(2), 155-164.
- Lamas, K. C. A.; Ambiel, R. A. M.; & Silva, B. T. A. O. L. (2014). Vivências Acadêmicas e Empregabilidade de Universitários em Final de Curso. *Temas em Psicologia*, 22(2), 329-340.
- La Taille, Y. de. (2000). Para um estudo psicológico das virtudes morais. *Educação e Pesquisa*, 26(2), 109-121.
- Lyubomirsky, S., King, L., & Diener, E. (2005). The benefits of frequent positive affect: Does happiness lead to success? *Psychological Bulletin*, 131, 803–855.
- Noronha, A. P. P. & Barbosa, A. J. C. (2013). *Escala de Forças e Virtudes*. Relatório técnico não publicado.
- Noronha, A. P. P., Dallazzana-Zanon, L. L. & Zanon, C. (2015). *Internal Structure of the Characters Strengths Scale in Brazil*. *Psico-USF*. Bragança Paulista, 20(2), 229-235.
- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9-20.
- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence*, 29, 891-909.
- Peterson, C. & Seligman, M. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. Oxford University Press. American Psychological Association.
- Rava, P. G. S., & Freitas, L. B. L. (2013). Gratidão e sentimento de obrigatoriedade na infância. *Psico-USF*, 18, 383-394.
- Rosenberg, S., Heimler, R., & Morote, E.-S. (2012). Basic employability skills: A triangular design approach. *Education & Training*, 54(1), 7-20.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Vale, L. G. & Alencar, H. M. (2009). Generosidade para com amigo, desconhecido e inimigo: Juízos morais de crianças e adolescentes. *Interação em Psicologia*, 13(2), 299-310.
- Wright, T. A., & Lauer, T. L. (2013). What is character and why it really does matter. *Organizational Dynamics*, 42, 25-34.

Síntese Geral dos Resultados

Nesta dissertação foram encontrados resultados relevantes para a busca de evidências de validade para a Escala de Forças de Caráter. No estudo I a EFC foi correlacionada com a Escala de Aconselhamento Profissional e com a Escala de Afetos Zanon. As forças de caráter apresentaram correlações positivas entre todas as forças e os afetos positivos, sendo que as duas maiores correlações foram entre afetos positivos e as forças Vitalidade e Perseverança. Já com o instrumento de interesses, as dimensões que apresentaram correlações mais altas, foi Ciências Agrárias com as forças Bravura, Cidadania e Bondade e Ciências Biológicas com as forças Bondade e Bravura.

Na análise com a variável sexo, as forças Autenticidade, Bondade, Inteligência Social e Espiritualidade apresentaram altas médias para o sexo feminino, mostrando que as mulheres apresentam mais estas forças do que os homens. Porém as mulheres também obtiveram uma maior média em afetos negativos, enquanto Ciências Exatas se destacou para o sexo masculino.

Sobre as idades, observou-se que alunos de 20 a 23 anos demonstram mais as forças Amor ao Aprendizado, Perseverança, Vitalidade, Inteligência Social, Cidadania, Prudência e Apreciação do Belo. Enquanto alunos maiores de 24 anos demonstram mais as forças Amor ao Aprendizado, Inteligência Social, Prudência e Apreciação do Belo, além de possuírem maiores médias em Atividades Burocráticas e Ciências Sociais. Já os alunos menores de 19 anos se destacaram em Ciências Exatas. Sobre os afetos as idades não se diferenciaram.

No estudo II, variáveis acadêmicas foram analisadas com a Escala de Forças de Caráter. Segundo os cursos de graduação no qual foram coletados os dados, o curso de Psicologia apresentou a menor média para a força Bravura e a maior média para a força

Auto Regulação se diferenciando dos demais cursos. Na força humor Fisioterapia foi o que apresentou maior média.

Na correlação de *Pearson* entre forças de caráter e a frequência do desejo de trocar de curso, todas as correlações foram baixas, sendo que a força que mais se destacou foi a Perseverança, demonstrando que mesmo com o desejo de trocar de curso, os alunos se mantêm perseverantes em sua escolha atual. Já na correlação entre forças e satisfação com a área de estudo, as correlações também foram baixas, porém a força Bondade foi a que mais se destacou. Podendo compreender que os sujeitos que são mais satisfeitos com os estudos, também são mais bondosos, cuidadosos e empáticos.

Os alunos desta amostra responderam se trabalhavam nas áreas de seus respectivos cursos. Nesta análise, foi observado que alunos que trabalham na mesma área de seus estudos, demonstram mais as forças Sensatez, Gratidão e Liderança. Sobre a escolaridade dos pais dos alunos, foi possível identificar que alunos com pais que cursaram o ensino superior, demonstram serem mais curiosos, enquanto alunos que possuem pais somente com ensino fundamental, são mais espiritualizados. Em relação a escolaridade das mães, identificou-se que alunos com mães que cursaram até o ensino fundamental, demonstram possuírem mais as forças Perdão e Espiritualidade quando comparados aos alunos com mães que cursaram ensino médio e superior.

Conclusão Final

O objetivo geral da dissertação foi buscar evidências de validade para a Escala de Forças de Caráter, além de analisar a escala com instrumentos de avaliação de afetos e interesses, e também com variáveis como sexo, idade, curso universitário, satisfação com o curso, frequência no desejo de trocar de curso, se trabalha na área de estudo e escolaridade dos pais. Estes objetivos foram alcançados, pois do ponto de vista psicométrico, a EFC avalia as 24 forças propostas e os resultados demonstram que as forças estão presentes nos indivíduos. Além de surgir diferentes forças em diferentes variáveis pesquisadas, mostrando que as pessoas podem utilizar de determinada força dependendo de seu contexto e objetivo. De maneira geral, os estudos desenvolvidos permitiram verificar I) que as forças e os afetos podem ser relacionados e utilizados de maneira a auxiliar o desenvolvimento das características positivas das pessoas, além de que as dimensões dos interesses possuem forças específicas que caracterizam o tipo de personalidade de cada área de estudo, podendo ajudar e futuras pesquisas e intervenções voltadas para os cursos e o melhor desempenho dos alunos. II) Cada aspecto do indivíduo pode possuir uma força específica, mostrando que as pessoas podem desenvolver suas forças a partir de cada necessidade e cada ambiente, além de que cada curso universitário poderá apresentar uma característica específica de personalidade dos alunos e o desenvolvimento correto da força característica é importante para o melhor desempenho dos indivíduos.

O primeiro estudo trouxe informações sobre o construto Forças de Caráter, como ele funciona e como pode se dar a relação dele com outros construtos como Afetos positivos e negativos e Interesses Profissionais. Também identificou-se que as dimensões de escolhas de áreas de estudos, possuem forças específicas, apresentando diferentes tipos de personalidade e maneiras de elaborar possíveis análises focadas em cada característica. A

pesquisa também demonstra a importância de mais estudos voltados para o novo construto relacionando com outros contextos e construtos, além de estudos que busquem a compreensão e possíveis intervenções utilizando mais a Psicologia Positiva na vida das pessoas. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada com uma amostra específica de universitários e seria interessante que a amostra fosse mais além, buscando novos cursos e outras regiões do país.

O segundo estudo retrata a relação do contexto acadêmico e suas variáveis com as Forças de Caráter. A pesquisa enfatiza que os aspectos positivos podem influenciar nas decisões e comportamentos das pessoas, além de destacar que para cada situação o indivíduo pode apresentar uma força característica de sua personalidade para lidar melhor com o contexto do momento. Também é possível identificar que cada área de estudo possui suas próprias características, não podendo então generalizar os alunos universitários. Porém vale destacar a necessidade de que outras variáveis sejam analisadas e relacionadas para melhor compreensão dos resultados, além de análises mais aprofundadas para cada força em destaque. Com tudo, deve-se considerar as limitações dos estudos apresentadas e com tais limitações pensar na possibilidade de novas pesquisas, além de possíveis programas educacionais a partir de técnicas que possam usufruir da Psicologia Positiva, juntamente com a Orientação Profissional, em prol do melhor desenvolvimento das forças nos indivíduos, para que assim, eles possam demonstrar cada força a favor de seu objetivo.

Assim, é possível perceber que os resultados dos dois estudos podem se complementar, já que as forças foram congruentes com os afetos positivos, além do destaque para a percepção de que cada dimensão dos interesses profissionais pode ter sua força característica. Também percebe-se que cada idade, assim como cada curso universitário, possui suas forças específicas que caracterizam o indivíduo, assim como caracterizam o estilo da área de estudo de um determinado curso. Os resultados de ambos

os estudos também mostraram que as forças podem ser trabalhadas individualmente, focando em um determinado contexto, auxiliando o indivíduo no seu melhor desempenho e desenvolvimento, buscando os aspectos positivos de suas escolhas e tomadas de decisões. Quanto ao foco desta pesquisa, que eram a busca por evidências de validade, pode-se dizer que foram encontradas evidências favoráveis para a EFC, pois a correlação com os instrumentos revelou congruência com as teorias, além de que foram encontrados resultados interessantes para a compreensão e interpretação dos escores da escala, mostrando que nem sempre as 24 forças poderão aparecer juntas em todas as situações, mas que pelo menos algumas delas podem estar presentes em diversas áreas tanto sociais, quanto psicológicas do indivíduo.

Referências

- Albuquerque, F. J. B., Noriega, J. A. V., Coelho, J. A. P. M., Neves, M. T. S. & Martins, C. R. (2006). Valores Básicos como Preditores do bem-estar subjetivo. *PSICO*, 37(2), 131-137.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (2000). Transição e adaptação à universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas. *Psicologia*, 16(2), 189-208.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (2002). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 81-93.
- Andrade, R. C., Noronha, A. P. P. & Campos, R. R. F. (2013). Escala de Preferências por Objetos Ocupacionais: relações com a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). *Psicología desde El Caribe. Universidad del Norte*, 30(3), 478-494.
- Armstrong, P. I., Su, R. & Rounds, J. (2011). Vocational Interests: The Road Less Traveled. In W. Blackwell (Eds). *The Wiley Blackwell Handbook of Individual Differences*. (1ed. c23, pp. 618-641). Blackwell Publishing Ltd.
- Athanasou, J. A. & Van Esbroeck, R. (2007). Multilateral perspectives on vocational interests. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 7, 1-3.
- Barros, M. V. C. (2013). *Afetos e suas relações com interesses profissionais e personalidade: alunos do ensino médio e universitários – Estudo II Afetos e Interesses Profissionais: suas relações em alunos universitários*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. São Paulo.
- Basso, C. (2013). *Vivências Acadêmicas e os Fatores da Permanência/Evasão de Estudantes no Ensino Superior*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina.
- Bradburn, N. M. (1969). *The Structure of Psychological Well-Being*. Chicago. Aldine.
- Csikszentmihalyi, M. (2009). The promise of positive psychology. *Psychological Topics*, 18(2), 203-211.
- Damásio, B. F., Pacico, J. C., Poletto, M., & Koller, S. H. (2012). *Refinement and Psychometric Properties of the Eight-Item Brazilian Positive and Negative Affective Schedule for Children (PANAS-C8)*. *Journal of Happiness Studies*.
- Diener, E., Scollon, C. N. & Lucas, R. E. (2003). The evolving concept of subjective well-being: The multifaceted nature of happiness. *Advances in Cell Aging and Gerontology*, 15, 187-219.

- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *The handbook of positive psychology* (2nd ed., pp. 187-194). New York: Oxford University Press.
- Ferreira, M. C., Silva, A. P. C., Fernandes, H. A. & Almeida, S. P. (2008). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos no trabalho (ESAFE). *Avaliação Psicológica*, 7(2), 143-150.
- Godoy, S., & Noronha A. P. P. (2010). Interesses e personalidade: diferenças entre série e sexo de jovens do ensino médio. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. Londrina, 1(2), 184-201.
- Gottfredson, G. D., & Duffy, R. D. (2008). Using a theory of vocational personalities and work environments to explore subjective well-being. *Journal of Career Assessment*, 16(1). 44-59.
- Holland, J. L. (1997). *Making Vocational Choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Odessa: PAR.
- Igue, E. A., Bariani, I. C. D., & Milanesi, P. V. B. (2008). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *PsicoUSF*, 13(2), 155-164.
- Kahneman, D. Diener, E. Schwarz, N. (1999). *Well-Being: The Foundations of Hedonic Psychology*. New York. Russell Sage Found.
- Lamas, K. C. A.; Ambiel, R. A. M.; & Silva, B. T. A. O. L. (2014). Vivências Acadêmicas e Empregabilidade de Universitários em Final de Curso. *Temas em Psicologia*, 22(2), 329-340.
- La Taille, Y. de. (2000). Para um estudo psicológico das virtudes morais. *Educação e Pesquisa*, 26(2), 109-121.
- Leitão, L. M. & Miguel, J. P. (2004). Avaliação dos interesses. Em L. M. Leitão (Org.), *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional* (179-262). Coimbra: Quarteto.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice, and Performance. *Journal of Vocation Behavior*, 45, 79-122.
- Littman-Ovadia, H.; Potok, Y.; & Ruch, W. (2013). The Relationship between Vocational Personalities and Character Strengths in Adults. *Scientific Research*, 4(12), 985-993.
- Lyubomirsky, S., King, L., & Diener, E. (2005). The benefits of frequent positive affect: Does happiness lead to success? *Psychological Bulletin*, 131, 803-855.
- McDonald, C., Bore, M. & Munro, D. (2008). Values in action scale and the Big 5: An empirical indication of structure. *Journal of Research in Personality*, 42, 787-799.

- McGrath, R. E. (2012). Scale and Item-Level Factor Analyses of the VIA Inventory of Strengths. *Assesment*, XX(X), 1-11.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., & Soares, D. H. P. (2004). A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 31-52.
- Noronha, A. P. P. & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação Profissional e Vocacional: Análise da Produção Científica. *Psico-USF*, 11(1), 75-84.
- Noronha, A. P. P. & Barbosa, A. J. C. (2013). *Escala de Forças e Virtudes*. Relatório técnico não publicado.
- Noronha, A. P. P., Dallazzana-Zanon, L. L. & Zanon, C. (2015). *Internal Structure of the Characters Strengths Scale in Brazil*. *Psico-USF*. Bragança Paulista, 20(2), 229-235.
- Noronha, A. P. P., & Mansão, C. S. M. (2012). Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. *Psico-USF*. Bragança Paulista, 17(2), 323-331.
- Noronha, A. P. P., Ottati, F., Mansão, C., & Cezar, E. (2011). Aplicação da escala de aconselhamento profissional em estudantes universitários. *ACTA Colombiana de Psicología*, 14(1), 155-164.
- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F. & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional: manual técnico*. Vetor. São Paulo.
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre o bem-estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. (2010).
- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9-20.
- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence*, 29, 891-909.
- Peterson, C. & Seligman, M. (2004). *Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification*. Oxford University Press. American Psychological Association.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M. & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS – Questionário de Busca Auto Dirigida – Manual Técnico da Versão Brasileira*. São Paulo: Casapsi.
- Proyer, R.T., Slider, N., Weber, M., & Ruch, W. (2012). A multi-method approach to studying the relationship between character strengths and vocational interests in adolescents. *Int J Educ Vocat Guidance*, 12, 141-157.

- Rava, P. G. S., & Freitas, L. B. L. (2013). Gratidão e sentimento de obrigatoriedade na infância. *Psico-USF*, 18, 383-394.
- Rich, G. J. (2001). Positive psychology: An introduction. *Journal of Humanistic Psychology*, 41, 8-12.
- Rosenberg, S., Heimler, R., & Morote, E.-S. (2012). Basic employability skills: A triangular design approach. *Education & Training*, 54(1), 7-20.
- Rounds, J. B. (1995). Vocational interests: Evaluation of structural hypotheses. Em D. Lubinski & R. V. Dawis (Eds.), *Assessing individual differences in human behavior: New concepts, methods, and findings*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 177-232.
- Rounds, J. B., & Su R. (2014). The Nature and Power of Interests. *Association for Psychological Science*, 23(2), 98-103.
- Sartori, F. A. (2006). Estudo Correlacional entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search Career Explorer* (SDS). Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP.
- Sartori, F. A., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos do ensino médio. *Boletim de psicologia*, 59(1), 17-29.
- Savickas, M. L. (1999). The Psychology of Interests. Em M. L. Savickas & A. R. Spokane, (Eds.), *Vocational interests: meaning, measure mentand counseling use*. Palo Alto, CA: *Davies-Black*, 19-56.
- Seligman, M. E. P. (2004). *Felicidade Autêntica: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish*. Nova Iorque: Free Press.
- Seligman, M. E. P. & Czikszentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology. *American Psychologist*, 55(1), 5-14.
- Seligman, M. E. P., Steen, T., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60(5), 410-421.
- Shryack, Steger, Krueger, & Kallie (2010). The structure of virtue: An empirical investigation of the dimensionality of the virtues in action inventory of strengths. *Personality and Individual Differences*, 48, 714-719.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva*. Porto Alegre: Artmed.

- Spassova, G., & Isen, A. M. (2013). *Positive affect moderates the impact of assortment size on choice satisfaction*. *Journal of Retailing*.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo, SP: Summus.
- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The lifespan, life-space approach to careers. Em D. Brown & L. Brooks (Orgs), *Career choice and development*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 121-178.
- Taylor, E. (2001). Positive psychology and humanistic psychology: a reply to Seligman. *Journal of Humanistic Psychology*, 41, 13-29.
- Vale, L. G. & Alencar, H. M. (2009). Generosidade para com amigo, desconhecido e inimigo: Juízos morais de crianças e adolescentes. *Interação em Psicologia*, 13(2), 299-310.
- Yamasaki, K., Uchida, K., & Katsuma, R. (2008). An intervention study of the relations of positive affect to the coping strategy of "Finding Positive Meaning" and health. *Psychology, Health & Medicine*, 13, 597-604.
- Waterman, A. S. (2013). The humanistic psychological-positive psychology divide: contrasts in philosophical foundations. *American Psychologist*, 68(3), 124-133.
- Watson, D., & Clark, L. A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.
- Wright, T. A., & Lauer, T. L. (2013). What is character and why it really does matter. *Organizational Dynamics*, 42, 25-34.
- Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*. Bragança Paulista, 18(2), 193-202.
- Zanon, C. & Hutz, C. S. (2010). Relações entre bem-estar subjetivo, neuroticismo, ruminação, reflexão e sexo. *Revista Institucional de Psicologia*, 2(2), 118-127.

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª via)
Escala de Forças de Caráter: Relações com Afetos e Interesses Profissionais.

Eu, _____ RG _____ abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade da pesquisadora Bárbara de Paula Alves, aluna do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação do Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é buscar evidências de validade para Escala de Forças de Caráter correlacionando com afetos e interesses profissionais em universitários;
- 2- Durante o estudo o(a) voluntário(a) responderá a um questionário sociodemográfico e após, a Escala de Forças de Caráter – EFC, a Escala de Afetos - EA a Escala de Aconselhamento Profissional - EAP. Estima-se que a coleta será realizada em uma sala da própria instituição, com condições apropriadas para a aplicação de testes, com duração de aproximadamente 40 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresentam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem constrangimento;
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 24548981;
- 8 - Poderei entrar em contato com a responsável pelo estudo, Mestranda Bárbara de Paula Alves, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 96901-2054;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, _____
 Local data

Assinatura do sujeito de pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (2ª via)
Escala de Forças de Caráter: Relações com Afetos e Interesses Profissionais.

Eu, _____ RG _____ abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa supra-citado, sob a responsabilidade da pesquisadora Bárbara de Paula Alves, aluna do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação do Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa é buscar evidências de validade para Escala de Forças de Caráter correlacionando com afetos e interesses profissionais em universitários;
- 2- Durante o estudo o(a) voluntário(a) responderá a um questionário sociodemográfico e após, a Escala de Forças de Caráter – EFC, a Escala de Afetos - EA a Escala de Aconselhamento Profissional - EAP. Estima-se que a coleta será realizada em uma sala da própria instituição, com condições apropriadas para a aplicação de testes, com duração de aproximadamente 40 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresentam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem constrangimento;
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 24548981;
- 8 - Poderei entrar em contato com a responsável pelo estudo, Mestranda Bárbara de Paula Alves, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 96901-2054;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, _____
 Local data

Assinatura do sujeito de pesquisa:

Assinatura do pesquisador responsável:

Anexo 2

Escala de Forças de Caráter

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
1. Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.	0	1	2	3	4
2. Trato todas as pessoas com igualdade.	0	1	2	3	4
3. Faço as coisas de jeitos diferentes.	0	1	2	3	4
4. Sou competente para dar conselhos.	0	1	2	3	4
5. Ter que aprender coisas novas me motiva.	0	1	2	3	4
6. Faço bons julgamentos, mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
7. Penso em diferentes possibilidades quando tomo uma decisão.	0	1	2	3	4
8. Sinto que a minha vida tem um sentido maior.	0	1	2	3	4
9. Sou competente para analisar problemas por diferentes “ângulos”.	0	1	2	3	4
10. Não minto para agradar as pessoas.	0	1	2	3	4
11. Reconheço meus defeitos.	0	1	2	3	4
12. Sou paciente.	0	1	2	3	4
13. Viver é empolgante.	0	1	2	3	4
14. Levo a vida com bom humor.	0	1	2	3	4
15. Coisas boas me aguardam no futuro.	0	1	2	3	4
16. Eu me sinto amado(a).	0	1	2	3	4
17. Não vejo o tempo passar quando estou aprendendo algo novo.	0	1	2	3	4
18. Sempre tenho muita energia.	0	1	2	3	4
19. As pessoas confiam na minha capacidade de liderança.	0	1	2	3	4
20. Expresso meus afetos com clareza.	0	1	2	3	4
21. Gosto de fazer gentilezas para os outros.	0	1	2	3	4
22. Tenho que agradecer pelas pessoas que fazem parte da minha vida.	0	1	2	3	4
23. Sinto uma forte atração por novidades.	0	1	2	3	4
24. Consigo encontrar em minha vida motivos para ser grato(a).	0	1	2	3	4
25. Gosto de descobrir coisas novas.	0	1	2	3	4
26. Não guardo mágoas se alguém me maltrata.	0	1	2	3	4
27. Creio que amanhã será melhor que hoje.	0	1	2	3	4
28. Acredito em uma força sagrada que nos liga um ao outro.	0	1	2	3	4
29. Penso muito antes de tomar uma decisão.	0	1	2	3	4
30. Crio coisas úteis.	0	1	2	3	4
31. Penso que todo mundo deve dedicar parte de seu tempo para melhorar o local que habita.	0	1	2	3	4
32. Perdoos as pessoas facilmente.	0	1	2	3	4
33. Sou uma pessoa verdadeira.	0	1	2	3	4
34. Consigo criar um bom ambiente nos grupos que trabalho.	0	1	2	3	4
35. Enfrento perigos para fazer o bem.	0	1	2	3	4
36. Analiso o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião.	0	1	2	3	4

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como "você é"** e não como "gostaria de ser" ou como "as pessoas acham que você é". Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
37. Sou uma pessoa amorosa.	0	1	2	3	4
38. Mantenho a calma mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
39. Sei admirar a beleza que existe no mundo.	0	1	2	3	4
40. Não desisto antes de atingir as minhas metas.	0	1	2	3	4
41. Ajo de acordo com meus sentimentos.	0	1	2	3	4
42. Consigo fazer as pessoas sorrirem com facilidade.	0	1	2	3	4
43. Sinto um encantamento por pessoas talentosas.	0	1	2	3	4
44. Agradeço a cada dia pela vida.	0	1	2	3	4
45. Não perco as oportunidades que tenho para aprender coisas novas.	0	1	2	3	4
46. Sou uma pessoa que tem humildade.	0	1	2	3	4
47. Eu me esforço em tudo que faço.	0	1	2	3	4
48. Tenho ideias originais.	0	1	2	3	4
49. Sei que as coisas darão certo	0	1	2	3	4
50. Acho que é importante ajudar os outros.	0	1	2	3	4
51. Acreditar em um ser superior dá sentido à minha vida.	0	1	2	3	4
52. Persisto para conquistar o que desejo.	0	1	2	3	4
53. Eu me sinto cheio(a) devida.	0	1	2	3	4
54. Penso que a vingança não vale a pena.	0	1	2	3	4
55. Sou uma pessoa bastante disciplinada.	0	1	2	3	4
56. Não ajo como se eu fosse melhor do que os outros.	0	1	2	3	4
57. Corro riscos para fazer o que tem que ser feito.	0	1	2	3	4
58. As regras devem ser cumpridas por todos.	0	1	2	3	4
59. Tenho muita facilidade para perceber os sentimentos das pessoas mesmo sem elas dizerem.	0	1	2	3	4
60. Sou uma pessoa cuidadosa.	0	1	2	3	4
61. Faço coisas concretas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	0	1	2	3	4
62. Tenho facilidade para organizar trabalhos em grupos.	0	1	2	3	4
63. Consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.	0	1	2	3	4
64. Tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida.	0	1	2	3	4
65. Costumo tomar decisões quando estou ciente das consequências dos meus atos.	0	1	2	3	4
66. Dar é mais importante que receber.	0	1	2	3	4
67. Eu me sinto bem ao fazer a coisa certa mesmo que isso possa me prejudicar.	0	1	2	3	4
68. Sou uma pessoa justa.	0	1	2	3	4
69. Sempre quero descobrir como as coisas funcionam.	0	1	2	3	4
70. Tenho muitos amores.	0	1	2	3	4
71. Mantenho minha mente aberta.	0	1	2	3	4

Anexo 3

EAZ (Zanon e Hutz)

Instruções

Leia atentamente cada uma das frases e marque o quanto elas descrevem você adequadamente. Se você acha que a frase **não tem nada a ver com você** marque **1**. Se você acha que a frase **tem tudo a ver com você** marque **5**. Quanto mais você acha que a frase tem a ver com você, marque mais próximo de **5**. Quanto menos você acha que a frase tem a ver com você, mais perto de **1** você deve marcar.

1-	Muitas vezes, eu fico nervoso.	1 2 3 4 5
2-	Me sinto confiante no dia-a-dia.	1 2 3 4 5
3-	Sou corajoso.	1 2 3 4 5
4-	Tenho me sentido cansado nos últimos meses.	1 2 3 4 5
5-	Ando muito preocupado nos últimos tempos.	1 2 3 4 5
6-	Sou determinado para conseguir o que eu quero.	1 2 3 4 5
7-	Me sinto culpado por coisas que eu fiz no passado.	1 2 3 4 5
8-	Sou apaixonado por algumas coisas que eu faço.	1 2 3 4 5
9-	Muitas situações me deixaram alegre nos últimos tempos.	1 2 3 4 5
10-	Fico zangado quando sou contrariado.	1 2 3 4 5
11-	As pessoas dizem que sou mal-humorado.	1 2 3 4 5
12-	Ultimamente ocorreram situações em que senti muita raiva de algumas pessoas.	1 2 3 4 5
13-	Em geral eu me sinto forte para superar as dificuldades da vida.	1 2 3 4 5
14-	Me dá prazer experimentar coisas novas.	1 2 3 4 5
15-	Sinto orgulho de mim mesmo.	1 2 3 4 5
16-	Eu me irrito facilmente.	1 2 3 4 5
17-	Sou valente quando estou diante de um desafio.	1 2 3 4 5
18-	Sou uma pessoa feliz.	1 2 3 4 5
19-	Nos últimos tempos ocorreram situações em que me senti humilhado.	1 2 3 4 5
20-	Tenho me sentido triste ultimamente.	1 2 3 4 5

Questionário Sociodemográfico
Bárbara de Paula Alves

1- Idade: _____

2- Sexo: () Masculino () Feminino

3-Curso de graduação: _____

4- Semestre: _____

5- O quanto você se sente satisfeito com seu curso?

Insatisfeito Pouco satisfeito Mais ou menos satisfeito Satisfeito Muito satisfeito
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

6- Com que frequência você pensa em trocar de curso?

Sempre A maioria das vezes As vezes Pouco Nunca
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

7- Você está trabalhando no momento?

() Sim. () Não.

8- Se sim, você está trabalhando na área em que esta estudando?

() Sim. () Não.

9- Você mora com quem?

10- Qual o nível de escolaridade do seu pai?

11- Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA



- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Forças e Virtudes e Suas Relações com Afetos e Interesses Profissionais: Busca Por Evidências de Validade.

Pesquisador Responsável: Bárbara de Paula Alves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36083914.9.0000.5514

Submetido em: 11/09/2014

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_392008

- DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- ▼ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1
 - ▼ Projeto Original (PO) - Versão 1
 - ▼ Documentos do Projeto
 - Declaração de Instituição e Infraestrutura
 - Folha de Rosto - Submissão 1
 - Informações Básicas do Projeto - Subm
 - Outros - Submissão 1
 - Projeto Detalhado / Brochura Investigad
 - TCLE / Termos de Assentimento / Justifi
 - ▼ Apreciação 1 - Universidade São Francisc
 - ▼ Projeto Completo

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
-------------------	----------	---------	----------	-------

- LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

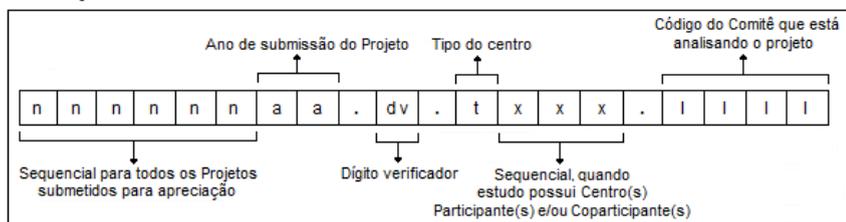
Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
PO	Bárbara de Paula Alves	1	11/09/2014	29/09/2014	Aprovado	Não	   

- HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	29/09/2014 10:20:46	Parecer liberado			Universidade São Francisco-SP		
PO	29/09/2014 10:20:38	Parecer do Colegiado Editado			Universidade São Francisco-SP	Universidade São Francisco-SP	
PO	26/09/2014 18:48:59	Parecer do colegiado emitido			Universidade São Francisco-SP	Universidade São Francisco-SP	
PO	22/09/2014 17:40:30	Parecer do relator emitido			Universidade São Francisco-SP	Universidade São Francisco-SP	
PO	22/09/2014 17:33:14	Aceitação de Elaboração de Relatoria			Universidade São Francisco-SP	Universidade São Francisco-SP	
PO	15/09/2014 10:26:17	Confirmação de Indicação de Relatoria			Universidade São Francisco-SP	Universidade São Francisco-SP	
PO	12/09/2014 14:01:29	Indicação de Relatoria			Universidade São Francisco-SP	Universidade São Francisco-SP	
PO	12/09/2014 14:01:13	Aceitação do PP			Universidade São Francisco-SP	Universidade São Francisco-SP	
PO	12/09/2014 00:06:56	Submetido para avaliação do CEP		Pesquisador Principal	PESQUISADOR RESPONSÁVEL	Universidade São Francisco-SP	

LEGENDA:**(*) Apreciação**

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	

(*) Formação do CAAE
[Voltar](#)

Este sistema foi desenvolvido para os navegadores Internet Explorer (versão 7 ou superior),
ou Mozilla Firefox (versão 9 ou superior).